

Duas cartas para Mário Soares

Henrique de Barros: o desacordo Ramalho Eanes: a resposta

O professor Henrique de Barros, nome altamente prestigiado dentro e fora do PS, decidiu romper o seu discreto silêncio e escrever, na terça-feira passada, a Soares uma carta de que desconhecemos, em pormenor, o seu conteúdo, podendo, contudo, adiantar que é discordante e negativa em relação à posição assumida pelo líder socialista de se auto-suspender de secretário geral e de retirar o seu apoio pessoal à recandidatura de Ramalho Eanes.

O Presidente da República respondeu também à carta que lhe fora enviada por Mário Soares e que desencadeou toda a crise por que hoje passa o PS. Da carta de Eanes a Soares tomou conhecimento Henrique de Barros. «Uma carta muito digna», teria dito o velho professor.

Uma entrevista com Henrique de Barros será publicada amanhã em «O Jornal». Mário Soares enviara-lhe uma fotocópia da carta a Eanes. O prestigiado

apoiente da recandidatura do Presidente da República foi já pelo menos duas vezes, durante esta semana, a Belém.

Da posição das bases, o mais que se poderá dizer é que estão divididas. Ontem na Amadora, a secção do PS pronunciou-se por um apoio a Mário Soares, enquanto na Federação do Porto, com a presença de António Macedo e a ausência de José Luís Nunes, os socialistas apoiaram a decisão tomada pela Comissão Nacional, embora te-

nam manifestado a sua solidariedade a Mário Soares.

Dirigentes socialistas são concordantes em verificar uma maior prudência nas posições das partes em conflito. Haverá, porém, dados não suficientemente claros que indiciam que não será ainda na próxima Comissão Nacional que a crise será ultrapassada.

O comportamento futuro de Soares continua a ser uma incógnita, desconhecendo-se até

Continua na pág. 20



UM HOMEM PREOCUPADO: o professor Henrique de Barros, uma figura nacional, cuja dimensão ética ultrapassa os limites partidários, um símbolo de coerência e dignidade políticas, escreveu a Mário Soares uma carta discordante das últimas posições afirmadas pelo líder do PS

Nova demarcação da AD desta vez em entrevista a um matutino portuense

“Sou um homem do 25 de Abril”

— afirma o Presidente

«Não aceito a subversão do regime democrático», afirma hoje o general Ramalho Eanes na segunda entrevista a um órgão de informação concedida no espaço de uma semana. A entrevista de hoje, publicada pelo matutino «Jornal de Notícias», constitui uma «clarificação necessária», segundo titula aquele jornal

Pág. 20



As setas assinalam a penetração das tropas sul-africanas em território angolano

Tensão na África Austral

Pretória multiplica acções de sabotagem

As últimas incursões em território angolano por parte das tropas racistas da África do Sul, além de serem o continuado de uma tentativa para travar o desenvolvimento socio-económico da rica região sul de Angola, visam sabotar as conversações sobre a independência da Namíbia. Isto é o que, em resumo, se depreende do comunicado oficial emitido em Luanda, sobre os acontecimentos. O comunicado assumiu maior limpidez, quando se soube que tinham sido suspensas «sine die» as conversações entre os dirigentes da África do Sul e a delegação da ONU que foi a Pretória. Tudo indica, entretanto, que as provocações racistas se voltam agora prioritariamente para a Zâmbia, cujo Governo decretou, esta manhã, o estado de emergência na capital, Lusaca, e em outras localidades.

Pág. 11



Serenata à chuva

Na noite molhada das Antas, o FC Porto deu mais um passo na caminhada europeia. Sousa, o médio-atirador que colocou sempre em perigo as balizas do médico Berbig, vai fazer o tento n.º 2 que confirmam o sucesso azul-branco sobre os «gafanhotos» de Zurique. E, enquanto o Benfica era tangencialmente batido em Malmoe (Bento a travar um «record») e o Sochaux nada mais conseguia que ceder um nulo para o Boavista, a quarta-feira europeia deixa em aberto todas as hipóteses ao triunvirato português ainda envolvido nas lutas ufeiras

Págs. 13 e 14

“Portugal Socialista” — director teria pedido demissão

José Ribeiro dos Santos ter-se-ia demitido do cargo de director do órgão oficial do PS, «Portugal Socialista» — soube o «DL» em círculos dignos de crédito.

Um contacto telefónico havido esta manhã com o dr. José Ribeiro dos Santos sobre essa sua possível demissão, proporcionou-nos a seguinte informação:

«Não confirmo, nem desminto.»

A decisão de José Ribeiro dos Santos, caso corresponda à verdade, teria sido tomada no sábado passado, durante a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, e comunicada na altura, através de carta, ao presidente da mesa e do partido, António Macedo, que a não leu por ser demasiado violenta para Mário Soares.

De acordo com a mesma fonte, a decisão de José Ri-

beiro dos Santos (que após o 25 de Abril foi nomeado director do «Diário de Notícias») ficou a dever-se às posições assumidas no sábado por Mário Soares.

Acrescente-se, finalmente, que, na sua edição de hoje, o «Acção Socialista» noticia na primeira página a posição favorável da Comissão Nacional do PS à recandidatura de Eanes à Presidência da República.

CI para a ANOP confirma Valy Mamede

O Conselho de Informação para a ANOP decidiu, por maioria, dar parecer favorável à nomeação de Suleiman Valy Mamede para o cargo de presidente do Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa. O parecer foi aprovado com votos favoráveis do PSD e CDS — e as abstenções do PS, PCP e MDP/CDE. O PPM e a UDP não se encontravam representados na reunião.

Todos os partidos presentes se mostraram, entretanto, de acordo em pedir à administração e ao Conselho de Redacção da ANOP informações sobre o diferendo existente entre a agência e o Governo Regional da Madeira. Como já noticiado, Alberto João Jardim afirmou, recentemente, que pretende que unicamente jornalistas madeirenses integrem a delegação da ANOP, acentuando assim uma discriminação relativamente aos jornalistas do continente.

Tuna Operária de Sintra

A Tuna Operária de Sintra, colectividade da Freguesia de Santa Maria, fundada há 68 anos, está a atravessar um período de intensa actividade.

A sua direcção, eleita em Abril passado, e remodelada em relação aos últimos anos, além das actividades em curso, tem em agenda a criação de um novo

grupo de teatro, a dinamização de certas modalidades desportivas e o incremento de actividades culturais diversas.

Para já, quanto a actividades desportivas, estão abertas inscrições para ginástica (2.ª, 4.ª e 5.ª feiras das 16 às 20 horas) e «karaté» (2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 20 às 22 horas).

“Sagrada Esperança” (Agostinho Neto) lançado em Paris

O livro de poemas «Sagrada Esperança», de Agostinho Neto, foi lançado recentemente em Paris em língua francesa, no decurso de uma cerimónia efectuada na Embaixada da República Popular de Angola naquela capital.

Maria Eugénia Neto, esposa do extinto presidente, pronunciou na ocasião um discurso em que destacou a figura de Agostinho Neto como poeta, como médico e como «leader» revolucionário.

Por seu lado, o embaixador angolano acreditado em Paris, Luís de Almeida, durante o acto, a que assistiram personalidades francesas da cultura e da crítica angolanas residentes em

França, prestou homenagem à figura de Agostinho Neto.

Poemas da «Sagrada Esperança» foram declamados pelo poeta Edouard Moulinck, das Ilhas Maurícias.

“The Times” à venda

O director do jornal «The Times», bastião do jornalismo inglês há perto de 200 anos e um dos maiores jornais do mundo, garantiu que o jornal não morrerá apesar da decisão dos proprietários de o venderem até Março ou porem termo à sua publicação.

«Muitas das nossas instituições estão ameaçadas. O «Times» lutou por elas e agora tem de lutar por si próprio» — escreve o director, William Rees-Moog num artigo publicado no jornal sobre o seu futuro.

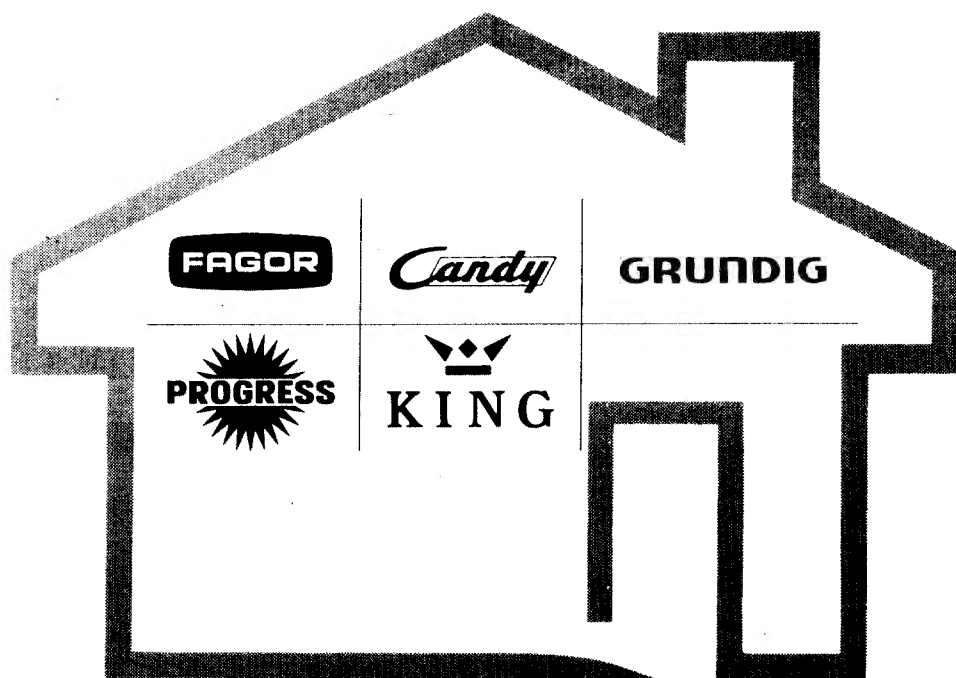
O «Times» e o «Sunday Ti-

mes» causaram à empresa proprietária prejuízos calculados em 168 milhões de dólares (cerca de 8.400 milhões de escudos) desde 1967, data em que o caruadiano Roy Thompson adquiriu os títulos para o seu monopólio jornalístico.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações,
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



NACIONAL RÁDIO 50 ANOS DE EVOLUÇÃO E DINAMISMO

Nacional Rádio, a mais importante empresa nacional no sector de electrodomésticos, festeja este ano as suas Bodas de Ouro.

50 anos de evolução ao serviço do público consumidor e do país.
50 anos de dinamismo através da comercialização de produtos fabricados em Portugal e da representação das mais reputadas marcas estrangeiras.

50 anos de um progresso que não pára nunca!

NR

50 ANOS
NACIONAL RÁDIO
1930-1980

A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL: SUL NACIONAL RÁDIO - RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17 - CRUZ QUEBRADA - 1495 LISBOA - OU APARTADO 2096 - 1102 LISBOA CODEX
NORTE: SANTOS GUIMARÃES & OLIVEIRA - RUA SA DA BANDEIRA, 706 B - D.º - 4000 PORTO

PROJECTO DE REVISÃO DO CCTV/PRT

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DIA 31.X.80
AS 21.30 H.



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO
FARMACÊUTICOS

NO SALÃO
DO SINDICATO
DA IMPRENSA

LARGO
DA TRINDADE,
16-1.º - LISBOA

De acordo com a alínea a) do Art.º 38.º e nos termos da alínea b) do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos que se realizará no próximo dia 31.10.80, pelas 21.30 horas, no salão do Sindicato da Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

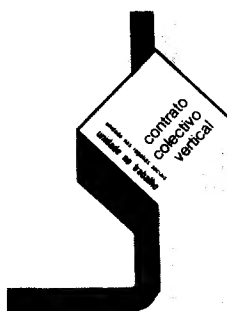
1. Discussão e aprovação do projecto de revisão do CCTV/PRT
2. Vários

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Rana

Lisboa, 21.10.80

ASSEMBLEIAS REGIONAIS NO PORTO E EM COIMBRA

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 31.10.80 e de acordo com o Art.º 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma ordem de trabalhos da Assembleia Geral

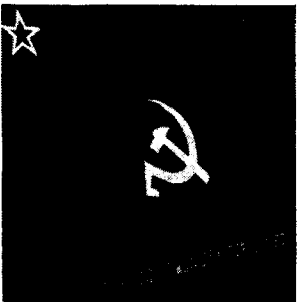


Delegação	Local	Dia	Hora
NORTE	Sindicato Electricistas Norte Rua Formosa, 165-1.º — Porto	28.10.80	21.30
CENTRO	Nas instalações do Sindicato Av. Fernão Magalhães, 171-1.º Coimbra	29.10.80	21.30

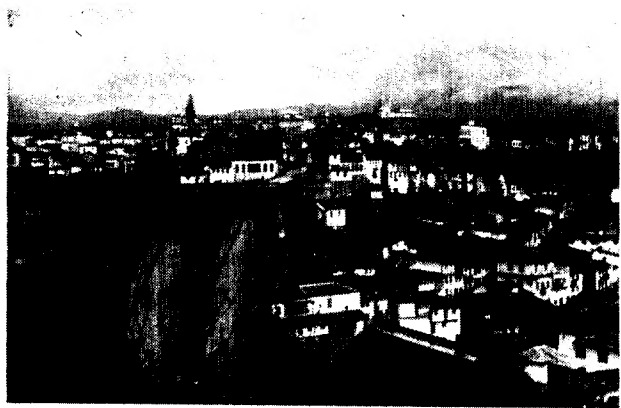
ponto a ponto



● Efectivos de várias unidades da Região Militar Centro estão a efectuar na zona de Vila Nova de Fuzos a primeira fase do exercício «Vouga Charles 80», que tem como objectivo o treino de quadros e a preparação de tropas e envolve efectivos a nível de batalhão com fogos reais.



● O Partido Comunista Português está representado por Albano Nunes, do respectivo Comité Central, na conferência científica internacional subordinada ao tema «A luta comum do movimento de libertação nacional contra o imperialismo pelo progresso social», a decorrer na RDA entre a passada segunda-feira e amanhã.



● O ministro do Planeamento da Noruega estará no próximo sábado em Vila Real, a fim de inaugurar o hospital do Lordelo e o Centro de Saúde de Ribeira de Pena, unidades que se inserem no programa de cooperação luso-norueguês do sector da Saúde, com base no «Acordo Norad». O membro do Governo da Noruega será acompanhado nesta visita pelos ministros dos Assuntos Sociais, das Finanças, e das Obras Públicas e ainda pelo secretário de Estado da Saúde.



● O ministro da Defesa foi convidado a participar na Conferência Nuclear da NATO, que vai decorrer em Bruxelas nos dias 13 e 14 do próximo mês. Recorde-se que Portugal esteve daquela organização até à entrada em funções do governo da «AD», em Janeiro deste ano.



● Durante uma cerimónia recentemente realizada no seu Gabinete, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, condecorou com a medalha de ouro dos Serviços Distintos o vice-almirante Francisco Ferrer Caelro, por este oficial general, após cerca de cinquenta anos de serviço ininterrupto na Marinha, deixar agora de exercer as funções de presidente da Comissão do Domínio Público Marítimo.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

A paisagem é a noite cobrindo a terra, cobrindo o mar, e metendo-se aqui dentro, neste quatinho em que alinhavo estas linhas.

E enchendo a noite, o vento, o clarão da lâmpada eléctrica, o fumo do meu cachimbo. O vento que sopra lá fora, que farfalha nas folhagens dos hibiscos, no outro lado da rua, no prédio de frente, e me bate nas bandas da janela, que mantenho entreabertas para que me chegue um arzinho de frescura; o clarão da lâmpada eléctrica enclausurado nestas quatro paredes — o clarão da lâmpada eléctrica a cair-me sobre os papéis derramados por cima da secretária, a roçar-se, mais à distância a fazer-se sombra, pelos livros à minha volta, desordenadamente perfilhados nas prateleiras das estantes baratas, o fumo do meu cachimbo, que seguro mordido nos dentes, — o fumo do meu cachimbo a soltar-se do forninho com o tabaco a arder, a subir-me sacramental pelo rosto, a entrar-me perfumado pelas narinas, a dançar-me cinzento diante dos olhos.

Estes olhos que me caem sobre a tua mensagem-poema, amiga, companheira desconhecida.

Por aí, durante o dia, se saio de casa, vou pelas ruas desta cidade. Por entre as casas desta cidade. Por entre a multidão que ciranda nas ruas desta cidade. Desta cidade com os pés de basalto negro metidos nas espumas brancas das águas do Atlântico — como todas as cidades dos Açores.

Do lado da terra, montes e montes, gratos uns, escalavrados outros, pequenos, grandes, próximos, distantes, a erguerem-se verdes da terra verde povoada de casas, ora dispersas, ora aconchegadas, ora humildes, mesmo pobrinhas, uma porta e uma janela, ora apalçadas, cimalhas e torreões, e todas branquinhas. Do lado do mar, em se chegando à praça dos três arcos com a estátua do Gonçalo Velho ao centro, — a doca, a bacia da doca, o paredão

negro da doca com navios negros acostados.

Navios que chegam, navios que vão partir. Navios que vêm do grande mundo, navios que vão para o grande mundo. Navios que nos trazem mensagens de longe, navios que nos chegam carregados de sonhos desses mundos que nos ficam sempre distantes, para além, muito para além, da curva do horizonte esfumado no fim da planura do mar, azul em dias de céu azul e claro sol luminoso, da cor do chumbo em dias de céu carregado de grossas nuvens pardas. Navios que vêm, navios que não se levantar ferro, despendem as amarras, e largar, levando sempre consigo nossas almas que querem partir, que querem quebrar a clausura deste mundo limitado, deste mundo estreito, que nos comprime e sufoca.

Amiga! Companhia desconhecida! A tua mensagem-poema não me trouxe nenhum navio. Chegou-me de avião. Mas levou tempos. Vem de Sintra (veja-o pelo carimbo do correio), traz a data de 18 de Agosto — e hoje são três de Outubro. Contém palavras de estímulo, de afecto, de amizade.

Consolador!

Quando passo pelas ruas desta cidade, quando serpenteio por entre a multidão desta cidade, por entre as pessoas que passam a pé, por entre as pessoas que se deslocam em seus automóveis, — nem sempre são de amizade, de cordialidade, de simpatia, os olhares que se cruzam com os meus, os gestos que me saudam contrafeitos, frios como o gelo.

Verá essa gente os que andam de pés descalços e corpos vestidos de farrapos? Os que têm sede e têm fome da água e do pão, do amor e da justiça? Os que lutam, os que esperam — há milénios, como dizem?

E eu repito: até quando?

Repito-o — sem duvidar de que um dia será o dia deles.

Voam garças de asas muito abertas, brancas, cinzentas, — voam sobre os mastros dos navios acostados ao molhe, sobre as águas mansas da bacia da doca. Voam pombas, batendo as asas, brancas, castanhas, esverdeadas, ao redor dos três arcos e sobre os ombros da estátua do Gonçalo Velho ao centro da praça.

Uma rajada violenta de vento. Os hibiscos de frente que gemem, que gritam. A janela que se escancara. As cortinas de rendas brancas adejando. Papéis esvoaçam da secretária. Uma onda de frio e humidade. Metido na flanela do pijama, arrepio-me por trás da máquina de escrever. Levanto-me, corro, fecho a janela, junto os papéis. De novo me sento à máquina de escrever.

Ouve. Na praça dos três arcos com a estátua do Gonçalo Velho ao centro, estacionam camionetas dos serviços urbanos e rurais. Dali partem para os quatro cantos da cidade, dali vão para as lonjuras dos quatro cantos da ilha. Ali desembocam e param no regresso, para de novo partirem, em chegando a hora marcada no horário. E ali se vendem os jornais da terra, e ali passam os cauteleiros a oferecerem a sorte grande a quem nunca teve sorte nenhuma. E por ali cirandam crianças a vender coisas, pipocas principalmente, em cartuchos de plástico que trazem arrumados em cestos, cada cartucho dois escudos e meio — dois mil e quinhentos, como diriam vocês. Andam de pés nus e vestes mais ou menos esfarrapadas. Trabalho miserável para ajudar em casa e miséria dos pais. Gritam:

— Compra, freguês! Compra!

Chuva. Uma batega forte. Atirada pelo vento, bate rijo na janela agora fechada. Fios de água deslizam como lágrimas de dor nos vidros negros iluminados

por dentro pelo clarão da lâmpada eléctrica.

As crianças das pipocas, na praça dos três arcos com a estátua do Gonçalo Velho ao centro, entram nas camionetas, já com passageiros acomodados à espera da largada — Compra, freguês! Compra! — E chegam os cobradores, e chegam os condutores, e correm com as crianças das pipocas, com os braços das crianças das pipocas com seus custos de cartuchos de pipocas suspensos dos braços. Correm com elas como se corresse com cães vadios.

Do seu pedestal, a estátua do Gonçalo Velho — olha os navios acostados à doca, tão diferentes das caravelas em que ele aqui um dia aportou pela primeira vez, há quinhentos e tantos anos.

As pessoas, nas camionetas e fora das camionetas, — olham os navios acostados à doca, tão desiguais dos veleiros em que pais e avós em tempos distantes se foram, com as violas e as guitarras da sua saudade, para terras do Brasil e da América.

Olham-nos também as crianças das pipocas.

Também os olharão o doido esfarrapado que dança sobre os arabescos do pavimento preto e branco da praça?

E olhá-los-ão as garças que pairam sobre eles, na doca, as pombas que esvoaçam ao redor dos três arcos e sobre os ombros da estátua do Gonçalo Velho, na praça?

Os navios que chegam, os navios que vão partir...

Aqui, sentado frente à máquina de escrever, o vento a soprar lá fora, a chuva a chorar, amarga, nos vidros da janela, olho uma vez mais a tua mensagem-poema.

Assina-la apenas com três iniciais — ASA — e com as palavras — fraternais saudações.

E quando chegará a fraternidade para todos os homens?

Um dia será.

Crê, amiga, companheira desconhecida. Crê que um dia será. De resto, não precisas que to diga: tu própria o afirmas.

Eu, porém, ainda insisto: Quando?



Presidenciais

Atitude final do MDP/CDE "não será nunca uma atitude dúbia"

O MDP/CDE reúne neste fim-de-semana o seu Encontro Nacional, órgão máximo entre Congressos, com o objectivo de tomar uma decisão sobre as presidenciais e mandar o respectivo Secretariado para tomar decisões sobre a matéria. A análise de todo o complexo processo das candidaturas presidenciais vem sendo feita pelos responsáveis daquele partido, devendo existir já algumas conclusões que possam ficar como propostas de trabalho para o Encontro Nacional.

Até agora, o MDP/CDE não formalizou nem apontou o apoio directo a qualquer candidatura, tendo apenas analisado o quadro das candidaturas existentes e concluído que, entre todas as candidaturas, até agora co-

nhecidas, a do general Ramalho Eanes é a que melhor garante os objectivos de uma derrota do general Soares Carneiro e da defesa do regime.

Responsáveis deste partido reafirmaram-nos esta manhã que o MDP/CDE continua a considerar como fundamental o carácter suprapartidário e nacional do candidato a apoiar, e que o general Ramalho Eanes corresponde a esse perfil, mas o reconhecimento disso não significa uma posição já definida.

As mesmas fontes acrescentaram que o MDP/CDE tem vindo a recolher todos os dados disponíveis e todas as informações sobre a complexa situação política derivada das presidenciais por

forma a poder tomar, na altura devida, uma decisão fundamentada que possa contribuir para a defesa do regime. «De qualquer modo — sublinham — a nossa atitude final, quando for tomada, não será nunca uma atitude dúbia».

A preocupação fundamental do MDP/CDE, expressa pelos seus responsáveis políticos, é a defesa da Constituição e a observância dos limites e formas da sua revisão, tendo em conta que, ao contrário do que a direita pretende, esta não é uma Assembleia Constituinte mas uma Assembleia Legislativa com alguns poderes constituintes, precisa e rigorosamente fixados.

Pensam também que a defesa da Constituição e de todos esses princípios passa

por um Presidente que seja acima de tudo um democrata convicto. Independentemente da sua formação ideológica. Um candidato que dê estas garantias de respeito pela democracia, isenção partidária e honestidade, e se apresente num quadro político que torne realista e possível a sua eleição, pode obter o apoio expresso do MDP/CDE «sem que isso determine ou represente qualquer tipo de aproximação ideológica».

É mais ou menos este cenário que os dirigentes do MDP/CDE vão apresentar ao seu Encontro Nacional, assim como naturalmente estarão muito atentos também às posições que se vão definindo no seio das outras forças políticas.

Catorze medalhas de mérito turístico ontem entregues por Basílio Horta

Foram ontem entregues por Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, catorze medalhas de mérito turístico (duas de ouro e doze de prata). A cerimónia de entrega teve lugar no Palácio Foz e aí estiveram presentes além do ministro Basílio Horta, os secretários de Estado da Comunicação Social e do Turismo.

As duas medalhas de ouro foram entregues a Fausto de Figueiredo (a título póstumo) e a Cupertino de Miranda, ex-principal accionista do Banco Português do Atlântico. De entre os agraciados contam-se cinco estrangeiros. A título de curiosidade diga-se que as medalhas de ouro foram atribuídas pelo Primeiro-Ministro, em despacho de 9 de Setembro.

As medalhas de prata de mérito turístico foram entregues a Augusto Lopes Vieira de Abreu (a título póstumo); Joaquim Gon-

çalves Machaz (também a título póstumo); José Francisco Cardoso, António Teixeira de Jesus, padre José Alcobia, Ives Buval, Joachim Floessner, Erwald Vollrath; Simon Spies; Pastor Eilif Krogager; Sociedade Hotéis Alexandre D'Almeida; Sociedade de restaurantes, Ld.; Teodósia Amaral Fialho; Empresa das águas medecinais de Caldeiras e Fonte Santa de Monfortinho; Sociedade turística da Penina e Manuel Ribeiro Gomes.

A encerrar tanta medalha, Basílio Horta pronunciou um discurso onde para além de saudar os agraciados, teceu um inacabável elogio à actividade e desenvolvimento turístico no ano corrente e anunciou algumas medidas que irão ser tomadas, nomeadamente a criação de um sistema de incentivos financeiros ao investimento no turismo e do Instituto de Fomento do Turismo.

No tempo de antena do PSD

Soares Carneiro fala da degradação do 25 de Abril

O candidato à Presidência da AD, Soares Carneiro, utilizou ontem parte do tempo de antena do Partido Social-Democrata na Televisão e aproveitou-o para revelar algumas das suas ideias políticas.

Definindo o que foi o 25 de Abril, qualificou-o como «o termo de um regime autocrático, saudado pelas esperanças crescentes dos portugueses». Mas, não deixou de acrescentar, «viria a degradar-se pela acção de forças de vocação totalitária, que também se destruíram a si próprias».

Defendeu também a necessidade já reconhecida pela maioria dos grupos políticos de extinguir o Conselho da Revolução na revisão constitucional e proceder à necessária redistribuição das suas funções por outros órgãos de soberania, onde, afirmou, «há que contar com a capacidade

legislativa da Assembleia da República». Ao mesmo tempo, disse ser abusiva a ocupação pela mesma pessoa dos cargos de Presidente da República e de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, aliás na sequência do que foi já anunciado por Eanes, que deixará o EMGFA, se for reeleito.

Noutro passo da sua intervenção televisiva, Soares Carneiro defendeu a adesão de Portugal à CEE e sublinhou a necessidade de «programação adequada nas várias etapas da vida económica, para que a Europa não seja uma ilusão, mas sim a grande esperança do futuro».

Hoje de tarde, o candidato da AD presidiu a um colóquio organizado pelo Instituto Democracia e Liberdade, do CDS, sobre «A Juventude Portugal nos anos 80».

Forças Armadas passarão em 81 para a égide do poder civil

— afirmou Freitas do Amaral esta manhã no MNE

A direcção das Forças Armadas passará no próximo ano da órbita do Conselho da Revolução para a dependência do poder executivo civil, disse esta manhã o vice-Primeiro-Ministro na posse do presidente do Congresso das Comunidades Portuguesas, prof. Rosado Fernandes, que acumulará as funções com as de reitor da Universidade Católica de Lisboa. Disse ainda Freitas do Amaral que a transferência da presidência do Congresso das Comunidades, a efectuar em 1981, prenuncia a passagem (igualmente no próximo ano) de outras importantes responsabilidades executivas.

A cerimónia de posse do novo presidente das Comunidades Portuguesas começou, no Palácio das Necessidades (Ministério

dos Negócios Estrangeiros), vinte e cinco minutos depois da hora aprazada. Como titular do MNE, Freitas do Amaral sublinhou que o adiamento do Congresso das Comunidades se processou para que constituísse «um êxito e não um fracasso» (por isso terá passado de 80 para 81), o que explica (na sua óptica) a intenção da maioria parlamentar da AD ao rever o respectivo diploma regulamentar. Objectivamente, referiu, tratou-se de «deslocar a presidência do Congresso do âmbito do Conselho da Revolução — onde não fazia sentido — para o âmbito governamental — de onde nunca deveria ter saído».

O Governo atribui significativa importância (como de resto

todos os anteriores executivos) aos laços que unem a comunidade portuguesa com os emigrantes em plano de relevo. Freitas do Amaral realçou o facto na posse de Rosado Fernandes como presidente do Congresso (e logo da sua Comissão Organizadora), lugar em que substituiu o tenente-coronel Vítor Alves, nome que a maioria vetou quando o Governo tomou posse no princípio deste ano.

Somos um povo europeu e um povo do Atlântico, observou o titular do MNE, com uma terceira inserção «que tem a ver com a nossa relação com nós próprios e nos caracteriza a todos como portugueses em qualquer parte do Mundo». Caberá a Rosado Fernandes «dar voz activa a este terceiro sector da identidade na-

cional — aquele em que, afinal, todos nos revemos e todos nos podemos reencontrar com a nossa história».

O novo presidente do Congresso das Comunidades tem um discurso histórico (uma espécie de divagação evocativa das origens e dos feitos do nosso povo) e acentuou, perante Freitas do Amaral e o testemunho de Manuela Aguiar (secretária de Estado do Pelouro), que lhe competirá promover o estreitamento com os três milhões de portugueses espalhados pelo mundo, iniciativa essa que se enquadra num «grande projecto nacional». Ouvir os anseios dos portugueses será um primeiro passo nesse sentido, a dar por ocasião do próximo Congresso das Comunidades.

É BOM



É ÚTIL

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS

- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1

— LISBOA

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos



na CAMPANHA
da MATRÍCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39 Telefone 82 48 40



ERGIO SAMPAIO LDA.

ESPERA A VISITA DE V. EX.CIAS NA SUA
BOUTIQUE AV.ª DA REPÚBLICA ONDE TEM
OS MAIS BELOS MODELOS DA ESTAÇÃO 80-81 PARA
HOMEM E SENHORAS.

A NOSSA PASSAGEM DE MODELOS OUTONO-INVERNO
REALIZAR-SE-Á NO DIA 25 DE OUTUBRO.

Av.ª da República 9-A — Telf. 543536

Av.ª Praia da Vitória 73-1.º Esq.
Telef. 535688 e 555870 1000 LISBOA

Federações do PS não alimentam vaga de fundo

Acatamento das decisões da Comissão Nacional e regresso de Mário Soares à liderança

- tónicas no Porto, Braga e Ilhas

A Federação Distrital do Porto do Partido Socialista aprovou na terça-feira uma moção — se ontem divulgada — em que se solidariza com as decisões tomadas no sábado passado pela Comissão Nacional do partido, solicitando o mesmo tempo o regresso de Mário Soares à liderança do PS.

No mesmo sentido, se pronunciaram ontem o Secretariado do Partido Socialista, de Braga e a Federação do PS das Ilhas de Santa Maria e S. Miguel.

Hoje à noite, reúnem-se a Federação Distrital de Coimbra, no Instituto da Justiça e da Paz, a Federação de Aveiro, e a Federação das Ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, em Angra do Heroísmo.

Cumprir as decisões da comissão nacional

Numa reunião muito participada, a Federação Distrital do Porto do PS aprovou por 25 votos a favor, 5 contra e 8 abstenções, uma moção em que avultam a afirmação de apoio às decisões da Comissão Nacional e a necessidade do regresso de Mário Soares às funções que desempenhava no partido.

Impõe-se «o mais rapidamente possível que o nosso camarada Mário Soares reassuma a liderança institucional do partido» pois «o ambiente intranquilo que os militantes e simpatizantes socialistas vivem não pode permanecer por mais tempo» — afirma o documento.

«E para todos nós claramente compreensível a atitude moral assumida no plano pessoal pelo camarada Mário Soares, mas também é, para todos evidentemente nítido que, a protelar-se este aparente vazio, se estabelecerá um clima que poderá pôr em causa toda a revitalização alcançada no decurso da última campanha eleitoral» — acrescenta a moção.

Depois de se declarar pronta a levar à prática as decisões da Comissão Nacional, a Federação diz pensar que tal estratégia na continuação da reunião da Comissão realizada no Porto em Janeiro, «contém virtualidades que se não esgotaram, antes desencadearam um espaço de movimento que representa a mais credível alternativa ao projecto reaccionário veiculado pela AD».

«É para a Federação Distrital do Porto bastante claro que, neste momento, não se deverá

Assembleia legislativa de Macau

Eleito o presidente retoma hoje funções

Foi eleito, por nove votos contra sete, o presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Paes d'Assunção.

Como vice-presidente ficou Ho Yin, que obteve carote votos dos 16 deputados. Foram igualmente preenchidos outros lugares deste órgão.

A Assembleia Legislativa de Macau recomeça hoje os trabalhos, após terem sido eleitos os membros da mesa e considerados regulares os mandatos. A data da próxima sessão será transmitida ao governador de Macau, assim como a sua agenda. Nesta serão eleitas as quatro comissões da Assembleia e os três deputados que a representarão no Conselho de Segurança.

registar quaisquer alterações ao nível de órgãos políticos designadamente do Executivo — o Secretariado Nacional» — afirma ainda a moção.

«Nesta perspectiva» — prossegue — «estamos certos de que, com a liderança do nosso camarada Mário Soares, desejada por todos nós, é possível, pelo menos até ao próximo Congresso, manter a composição da estrutura actual».

A prioridade das prioridades

Nesta reunião assumiram particular significado as intervenções de Orlando Magalhães, Manuel dos Santos, José Saraiva e Carlos Lage. Este, que viria a abster-se na votação, pôs a tónica da sua intervenção na questão de saber qual era, nas Presidenciais, «a prioridade das prioridades». «A prioridade», concluiu, «que essa prioridade era a derrota de Soares Carneiro, Lage adiantou que o candidato que continua a ter mais hipóteses de a conseguir é Ramalho Eanes, pelo que — adiantou — era de lhe manter o apoio».

Este tema foi abordado repetidamente ao longo da reunião, tendo vários dos intervenientes realçado igualmente a necessidade de se respeitarem democraticamente as decisões tomadas maioritariamente nos órgãos directivos do partido.

As intervenções a defenderem não propriamente a posição de Mário Soares, mas antes o lançamento da sua candidatura, surgiram por parte de Manuel Pires (conotado com a linha Manuel Alegre e que chegou a apresentar uma moção que foi recusada) e José Pimenta, conhecido por anteriores posições dentro do Partido contra Soares.

Narciso de Miranda, actual presidente da Câmara de Matosinhos, foi outro dos defensores da candidatura de Soares, sendo voz corrente dentro das estruturas do PS no Porto que a Câmara de Matosinhos se tornou nos últimos dias uma autêntica «fábrica de telegramas de apoio a Mário Soares»...

De registar ainda que Cal Brandão votou a favor da moção, o mesmo acontecendo com o deputado Teixeira Lopes. António Macedo, que presidiu à reunião não saiu mais cedo pelo que não votou.

Secretariado de Braga apela aos democratas

O Secretariado do PS de Braga manifestou ontem o propósito de desenvolver «todos os esforços no sentido de que o general Ramalho Eanes seja eleito Presidente da República».

Em comunicado, o Secretariado de Braga do PS considera que «Eanes é o único candidato em condições de provocar a derrota do candidato da AD».

O documento acrescenta que «compreende e aceita a atitude do secretário-geral Mário Soares, acata as decisões tomadas na última reunião da Comissão Nacional e apela à militância de todos os socialistas e democratas «com vista à campanha do general Eanes e à sua vitória eleitoral».

Federação das ilhas apoia Eanes

Também a Federação do PS das ilhas de Santa Maria e S. Miguel apoia a candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República.

A Comissão daquela Federação reunida na noite de terça-feira em Ponta Delgada, sob a presidência do deputado à Assembleia da República, Jaime Gama, exprimiu também o voto de que Mário Soares reassuma o «mais rapidamente possível» o exercício das suas funções como secretário-geral do PS.

O comunicado daquela reunião, ontem emitido na capital do arquipélago açoriano, adianta que a «derrota de Soares Carneiro nas próximas eleições presidenciais é um imperativo da democracia, da autonomia e do desenvolvimento dos Açores».

Soares recebe comissão

Mário Soares prometeu ontem, a uma delegação da Comissão Coordenadora do «Movimento de Apoio ao secretário-geral do PS», reflectir sobre o pedido que lhe apresentaram, para «regressar de imediato às suas funções no partido».

A delegação, recebida por Mário Soares na sua residência em Lisboa durante mais de uma hora, era constituída por José Manuel Ambrósio e Elisa Vieira, ambos da Lisnave, Fernando Bacelar, funcionário público do LNEC, Alfredo Morgado e Manuel Ferreira Jerónimo, sindicalistas da indústria química e da metalurgia.

Segundo a delegação, foi apresentado a Mário Soares um documento manifestando «a surpresa das bases socialistas» (perante o «confronto entre a Comissão Nacional e o secretário-geral») e «o movimento de solidariedade e apoio espontâneo» em torno de Mário Soares.

Foi-lhe ainda solicitado que «em nome da coesão do partido» reassumisse de imediato as funções de secretário-geral do PS, tendo Soares prometido uma reflexão sobre o assunto.

UEDS não apoia Ramalho Eanes

Lopes Cardoso, da UEDS, disse à ANOP que «nunca apoiou e continua a não apoiar a candidatura do general Ramalho Eanes».

«Hoje, mais do que nunca, é necessária a apresentação de uma candidatura que dê garantias de ser uma autêntica candidatura de regime, o que, pessoalmente, entendo não acontecer com a candidatura do general Ramalho Eanes», acrescentou.

O primeiro-secretário da UEDS adiantou no entanto que o seu partido, de momento, mantém a sua posição de não apoio à candidatura de Eanes ainda que não inviabilize esse apoio por parte da FRS, de que faz parte.

Como cidadão, Lopes Cardoso manifestou ainda à ANOP a sua solidariedade para com a posição assumida por Mário Soares no Partido Socialista.

Ideologia da AD preocupa jovens centristas

Um pouco no rasto dos alertas avançados por Freitas do Amaral na sua conferência de imprensa de ontem, a JC, utilizando a via do comunicado, considera que «não é voltando a querelas ideológico-partidárias dentro e fora da AD que se resolvem os desafios da nova fase», aberta com a vitória de cinco de Outubro.

Assim sendo, o Secretariado dos jovens centristas vai preparar no próximo fim-de-semana ao Conselho Nacional que o IV Congresso da Juventude Centrista obedeça ao tema «Por um novo Centro Democrático, por uma nova Democracia Social».

Esta proposta ocorre — diz a JC — «por considerar que não é qualquer dinâmica de direita ou

de esquerda que está em causa, mas simultaneamente uma dinâmica de juventude e uma dinâmica social».

A concluir, o comunicado apela ao Governo para que adopte «uma efectiva política em campos tão fundamentais como os da cultura, da educação, do desporto, do primeiro emprego, da habitação».

Resultados definitivos das eleições ainda por conhecer

Círculos de Lisboa, Porto e Faro não enviaram apuramentos finais à CNE

Três dos 22 círculos eleitorais ainda não enviaram à Comissão Nacional de Eleições os resultados dos respectivos apuramentos definitivos, retardando a reunião, por direito próprio, do novo Parlamento. O atraso verificou-se nos círculos de Lisboa, Porto e Faro.

O apuramento definitivo dos resultados provisórios confirmou, entretanto, Nandim de Carvalho (PSD) e João Lima (PS), como deputados pelo círculo da Europa. Assim, logo que os apuramentos definitivos de todos os círculos eleitorais derem entrada na CNE, esta dispõe de oito dias para os fazer publicar no «Diário da Repú-

blica». O novo parlamento reunirá no décimo dia posterior à publicação dos resultados totais, oficiais e definitivos das eleições de 5 de Outubro.

Os «gloriosos sobreviventes»

Cinco deputados do PSD, quatro do PS, dois do PCP e um do CDS, constituem os doze «gloriosos sobreviventes» dos 250 parlamentares eleitos que se têm mantido ininterruptamente na situação de deputados em efectividade de funções desde 25 de Abril de 1975, sem nunca terem pedido a suspensão

dos seus mandatos ao longo dos últimos cinco anos e meio.

Os cinco referidos deputados pelo PSD são Amélia Azevedo, Cristóvão Norte, Pedro Roseta, Ângelo Correia e Nuno Rodrigues dos Santos. Os quatro socialistas nas mesmas condições são Aquilino Ribeiro Machado, José Luís Nunes, António Macedo e Carlos Lage. Os dois deputados comunistas desde as primeiras eleições posteriores ao 25 de Abril são Carlos Brito (líder parlamentar) e José Manuel Maia (secretário da mesa da AR). Francisco Oliveira Dias, o novo líder parlamentar do CDS, é o único deputado centrista nas mesmas circunstâncias.



Ao telefone com

António Arnaut

«Ha momentos em que as razões pessoais não podem prevalecer sobre as políticas»

«Não faço declarações públicas. Reservo a minha opinião para o interior do partido — onde, de resto, o costume faz» com toda a franqueza e frontalidade — disse ontem à noite, ao «DL», o dirigente socialista António Arnaut, a quem, telefonicamente, solicitamos uma opinião sobre o que se está a passar dentro do PS.

Sereno, muito calmo, António Arnaut começou por perguntar por «novidades aí de Lisboa», uma vez que se encontra «retirado em Santa Clara» (Coimbra), olhando o Mondego «ouvindo os choupos».

«E que lhe dizem os choupos?» — interrogámos.

«Dizem coisas tristes. O que não admira — mesmo aqui ao pé fica a Quinta das Lágrimas, que você tão bem conhece» — respondeu de imediato Arnaut, que acrescentou ainda:

«Preocupa-me esta situação. Espero no entanto que a serenidade regresse às nossas hostes, pois penso que o PS é uma fortaleza da democracia, especialmente neste momento, em que os adversários dessa mesma democracia estão a preparar-se para invadir a cidade. Não podemos abrir brechas nas nossas muralhas.»

E António Arnaut falou de noutra vez um tema que lhe é caro:

«Nós, socialistas, costumamos muito falar de fraternidade. Pois é a altura de mostrar na prática o significado e o alcance dessa palavra tão bela. Espero que as coisas possam ser até sábado.»

Não vejo que a Comissão Nacional — a não ser que surjam factos novos extremamente relevantes — possa tomar uma decisão contrária a que já tomou».

«No entanto alguns dirigentes do PS tomaram já posição pública contra as decisões da Comissão Nacional e preparase até uma manifestação para sábado» — aventamos.

«Dir-lhe-ei apenas que eu não quero fazer declarações públicas sobre esta questão, pois penso que se o fizesse não contribuiria para uma boa solução do problema. Portanto, não compreendo muito bem que camaradas meus e órgãos de imprensa próximos do PS tenham tomado partido em vez de assumirem uma posição neutral».

Mas como explica, ou se quiser, como vê, a posição assumida pelo dr. Mário Soares?»

«É muito antiga a minha amizade por Mário Soares, apesar de acidentes de percurso. Não discuto razões pessoais, mas razões políticas — e há certos momentos em que as razões pessoais não podem prevalecer sobre as razões políticas.»

«Devo dizer, no entanto, que respeito a posição de Mário Soares, e não serei eu a ser o seu juiz. Porém, considero que uma decisão da Comissão Nacional, órgão soberano do partido, tem que ser respeitada, sob pena de se quebrar a mais elementar regra de disciplina e de se subverter todos os princípios.»

«Mas voltando à manifestação que se prepara para sábado...»

«Também aí não quero dar uma opinião. Direi somente que o meu veemente desejo seria que o mais elementar bom senso imperasse e os seus promotores a desmobilizassem. É que nunca será uma manifestação socialista, até, porque, quanto mais não fosse, as forças de direita estão interessadas, e muito, que ela se realize.»

COMÍCIO
T. VASCO SANTANA
Quinta-feira, dia 23, 21,30 h

Um candidato dos trabalhadores para vencer os generais de direita

MÁRIO SOARES
À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO



Eanes presente na comemoração do segundo aniversário da coroação do Papa

“A Igreja existe para servir o Homem” afirmou o arcebispo de Mitilene

«A eleição do Papa João Paulo II revela a clara consciência de que a Igreja não existe para si mesma, mas para servir o Homem na linha traçada por Cristo», afirmou ontem na Sé Patriarcal de Lisboa o arcebispo de Mitilene, D. Maurílio Gouveia, durante a missa comemorativa do segundo aniversário da entronização do Papa.

Estiveram presentes o Presidente da República, Ramalho Eanes, e esposa e o Nuncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Sante Portalupi.

«Nós não sabemos que mais admirar em João Paulo II, afirmou o arcebispo: se a sua actualidade e universalidade, se o seu vigor e lucidez, se o seu carácter concreto e profundidade de conteúdo». Acrescentaria que o Papa «se manifesta aberto aos novos caminhos, movimentos e correntes que são fruto da acção do Espírito Santo, sem todavia deixar de corrigir frontalmente o que considera desvio ou erro».



Ramalho Eanes, que assistiu às celebrações do segundo aniversário da coroação de João Paulo II a convite do Arcebispo de Mitilene, quando recebia cumprimentos

ainda que com risco de impopularidade», recordando que, quando o Papa faz apelos à justiça e à paz nas Nações Unidas, em Puebla ou nas favelas do Rio de Janeiro, advoga os direitos dos africanos ou apela ao fim do terrorismo na Irlanda ou Turim, o que procura defender é o Homem, «na sua dignidade de pessoa e filho de Deus».

As viagens pastorais do Papa mereceram igualmente uma referência ao arcebispo de Mitilene, pois ao realizá-las, João Paulo II empresta «um estilo de algum modo novo ao exercício do seu ministério apostólico». D. Maurílio de Gouveia recordou a feliz circunstância de a celebração do aniversário do pontificado de João Paulo II coincidir com o momento em que está reunido em Roma o Sinodo dos Bispos, cujo objectivo é estudar a situação da família cristã e as suas funções na sociedade contemporânea.

As dúvidas de Mota Amaral na posse do Governo

«Quem até aqui tão firmemente nos apoiou — Sá Carneiro e o Governo a que preside, o Partido Social-Democrata e a actual maioria parlamentar — passará agora a desprezar-nos? Quem a nosso lado travou duras batalhas, desde os tempos do delírio gonzalvista, deixar-nos-á agora sem defesa, ou, pior ainda, apunhar-nos-á pelas costas?»

Bem pobre conceito da política e dos políticos — homens na sua acção subordinados a critérios éticos — fazem os que reduzem as questões de Estado aos jogos malabares da aritmética parlamentar.

São estas as dúvidas de um atormentado Mota Amaral, ao falar no acto de posse do seu segundo Governo Regional dos Açores.

Assim, Mota Amaral responderia ao líder centrista Freitas do Amaral que, mal foram conhecidos na sua plenitude os resultados eleitorais, afirmou alto e bom som que a AD poderia dispensar os deputados açorianos para formar maioria absoluta.

Mas Mota Amaral foi distribuindo mais ataques e assim afirmou que «se impõe desmascarar a hipocrisia de entidades políticas que andam por aí a lançar anátemas contra o actual Governo da República, por alegadas fúrias centralizadoras», visto que quando foram Governo «gastaram mais de ano e meio para nos passar o serviço de passaportes e licenças de porta aberta e nada mais».

Mota Amaral teceu diversas considerações sobre o actual quadro jurídico-político da região, sublinhando que «o livre debate das opções possíveis, sem excluir o projecto independentista» permitiu com a autonomia, consolidar «a solução portuguesa, europeia e ocidental».

A cerimónia estiveram presentes o ministro da Justiça, Mário Raposo, o secretário regional do Trabalho da Madeira, o presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida e várias entidades civis e militares.

Operário-rendeiro de Valongo aos jornalistas

AD mais Soares Carneiro é igual à ditadura

PORTO, 23 — «Com este Governo da AD e com Soares Carneiro, um candidato que é contra as greves e que diz que dissolveria a AR se fosse eleito, só podemos contar com uma ditadura», afirmou ontem no lugar de Alegrete, em Recarei (Paredes), em conferência de imprensa, o operário-rendeiro Júlio Martins Pereira, que espera ainda obter a tempo as 3200 assinaturas que lhe faltam para legalizar a sua candidatura às eleições presidenciais de Dezembro. Falando aos jornalistas em sua casa, num lugar perdido entre pinhais e de difícil acesso, o «candidato de Valongo», como ali é conhecido, disse que «é preciso eleger um candidato trabalhador» e que «defenda o 25 de Abril» derrotando sobretudo os candidatos Soares Carneiro e Eanes. Recolhendo as assinaturas só no Distrito do Porto, «os fundos são fracos para o fazer no País in-

teiro», Júlio Pereira acrescentou tirar do exemplo da sua vida particular as razões para se candidatar pois, acrescentou, «estou em condições de poder dar o exemplo, tive muitas profissões, fui emigrante clandestino e passei por uma guerra de guerrilha». Contudo, aceitaria retirar-se da corrida para Belém no caso da esquerda apresentar «um candidato de consenso e capaz de defender as classes trabalhadoras». Respondendo em poucas palavras às muitas perguntas dos jornalistas, o operário-rendeiro de Recarei adiantou, que o seu programa será, no essencial, «a defesa dos trabalhadores e a maior aproximação com os países de expressão portuguesa, pois se houver uma crise na Europa temos cá os emigrantes todos e precisaremos desses novos países, tal como eles precisam de nós e dos nossos técnicos».

Por outro lado, esclareceu que só aceitaria o referendo se ele fosse incorporado na Constituição com «os votos necessários dos deputados, de outra maneira não», que a permanência na NATO deveria servir apenas «para promover o desanuviamento» que o 25 de Novembro «foi um regresso à democracia,

foi positivo» que «o Governo AD é reacçãoário», que «é possível o êxito total e chegar a Belém mesmo sem partidos» e que, concretamente, «defendo o socialismo». Sobre a sua campanha: «conto com o apoio do povo que me deu as assinaturas, como cidadãos e como está na lei, não há qualquer aparelho».

António Barreto um convidado dos jovens monárquicos

O reformador António Barreto é um dos participantes no encontro de jovens quadros do Partido Popular Monárquico que decorre em um e dois de Novembro num hotel de Lisboa.

Abre a reunião o monárquico Barrilero Ruas. Em debate vão

estar vários temas. A nota divulgadora do encontro não diz quais.

Avança com o nome dos convidados: António Barreto, Lucas Pires, Francisco Sousa Tavares e Borges de Macedo. Gonçalo Ribeiro Telles encerra o encontro.

Crimes praticados pela Indonésia denunciados na ONU

Prossegue o debate sobre Timor Leste, na quarta comissão das Nações Unidas. Durante a sessão de ontem a FRETILIN, pela voz de Mari Alkatiri, ministro dos Negócios Estrangeiros deste movimento, declarou ver com agrado o facto de o governo português estar preparado para assumir as suas responsabilidades morais, históricas e legais face a Timor Leste.

Alkatiri não afastou igualmente a hipótese de diálogo com «todos os governos directamente interessados» no assunto.

O representante da FRETILIN insistiu nos crimes cometidos pela Indonésia na invasão de Timor Leste, notando que já

foram sete as resoluções aprovadas pelas Nações Unidas, reafirmando o direito do povo timorense à autodeterminação e independência e pedindo a retirada das tropas indonésias.

Mari Alkatiri afirmou «ser pelo menos irónico que a Indonésia esteja representada no Comité Especial para a Descolonização», quando, desafiando arrogantemente a comunidade internacional, continua a negar ao povo de Timor o direito à autodeterminação.

Este ano, o projecto de resolução sobre a questão será apresentado pelo Zimbabwe, revelou à Anop o delegado da FRETILIN, José Ramos Horta.

SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

COVA DA PIEDADE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 16.º do Capítulo IV dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na nossa Sede Social, Rua da Liberdade, 94 — Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativo à Gerência de 1979.

Se à hora indicada não comparecer número legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 13 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Alves de Almeida



CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal torna público que no próximo dia 1 de Novembro, pelas 10 horas, terá lugar na localidade de Batão — Alcácer do Sal, uma reunião pública a fim de se discutirem assuntos relacionados com o Plano de Pormenor da referida localidade de Batão.

Ficam deste modo convidados os eventuais interessados a assistir à referida reunião, especialmente os proprietários de lotes de terreno abrangidos pelo mencionado Plano.

Para constar se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 20 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Arlindo da Conceição de Passos



ARTIGO ESCOLAR **AMBAR**
PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Torraltta assina contrato de viabilização

Metas propostas até 1985 : 2.500 apartamentos/ano

- dois milhões de investimento ● cinco milhões de vendas anuais
- 14 mil postos de trabalho

Dois milhões de contos anuais de investimento, permitindo construir 2500 apartamentos em zonas de veraneio, cuja venda, conexa com a actividade turística da empresa, se calcula poder render cinco milhões de contos, são os objectivos quantificados para que aponta a Torralta até 1985, ao celebrar com o Estado o seu contrato de viabilização. O documento deverá ser rubricado esta tarde, ou o que é mais provável, amanhã de manhã.

A Torralta conta empregar, em 1985, uns cinco mil trabalhadores fixos mas na fase da construção dos apartamentos, a que fica vinculada, calcula-se que proporcione emprego a 14 mil pessoas, trabalhando a montante e a jusante da actividade turística vocação prioritária da empresa dos irmãos Agostinho e José da Silva.

O sector turístico-imobiliário será considerado o vector prioritário na recuperação da empresa, que manterá a sua actividade turístico-hoteleira — disse um assessor da Administração da Torralta.

A Torralta prevê que os investimentos a efectuar irão criar e manter catorze mil postos de trabalho em actividades a jusante ou a montante, em 1985, deverão fazer entrar no País 130 milhões de dólares em divisas

(principalmente devido à venda de apartamentos no estrangeiro).

Estes investimentos terão em grande parte a cobertura financeira da banca.

A empresa beneficiará de uma bonificação de juro de 10,5 por cento para parte do passivo que será consolidado a dez anos com três anos de graça, em virtude de ter sido classificada no grau «D».

As empresas candidatas à celebração de um contrato de viabilização são classificadas pela Parempresa nos graus «A», «B», «C», «D» e «E» correspondendo o «A» à melhor situação económico-financeira e o «E» à inviabilidade. O grau «D» aplica-se a empresas de recuperação e viabilidade duvidosas e com uma situação financeira deteriorada.

A empresa apresentava uma situação líquida negativa em cinco mil milhões de escudos em 1978, a qual deverá ficar positiva em seis mil milhões, com a inclusão da reserva de reavaliação.

Para fazer face à falta de liquidez, o contrato de viabilização permite consolidar o passivo, diminuindo significativamente o pagamento de juros.

Por outro lado, a Banca vai conceder créditos de mil milhões de escudos para reforço do fundo de maneio permanente,

também com pagamento a dez anos, com um período de três de deferimento, financiamentos de que a Torralta já tem vindo a beneficiar ao longo deste ano.

Em 1978 (ano de desintervenção da empresa) a Torralta tinha um passivo de treze milhões de contos.

Em contrapartida incluindo a reavaliação do imobiliário, o activo era de cerca de vinte mil milhões de escudos.

O passivo estava quase todo vencido e incluía dívidas à Banca no montante de 3,5 milhões de escudos (actualmente cinco mil milhões, devido aos juros), cinco mil milhões aos investidores, mil milhões ao Estado (Previdência, Fundo de Desemprego, Direcção-Geral do Tesouro).

O actual capital social da Torralta é de 330 milhões de escudos, devendo passar para cerca de quatro mil milhões depois de todos os investidores que o desejarem converter os seus créditos em acções.

A Torralta começou a partir de um hotel com 148 camas, em Lagos, no ano de 1967.

Em 1974 a Torralta e associados posuam 5.200 camas, com empreendimentos em Tróia, Alvor e Lagos e outros menos significativos em Bragança e na serra da Estrela.

A construção deste património

em sete anos foi possível devido ao esquema de captação de pequenas poupanças posto em prática pela Torralta, nomeadamente junto dos emigrantes, pagando juros superiores aos da Banca, que, antes da crise do petróleo, eram baixos em quase todo o mundo e Portugal não fugia à regra.

Este esquema permitiu à Torralta dispor de quatro mil milhões de escudos e funcionar fundamentalmente com capitais alheios, situação insustentável a partir de 1974 (data da intervenção do Estado), com a suspensão do fluxo de poupanças e com a subida generalizada das taxas de juro.

Não dispo de «dinheiro fácil» dos anos anteriores, a actividade da empresa estagnou, obrigando-a a um recurso sistemático à Banca, nomeadamente para pagar os ordenados dos trabalhadores, ampliando, progressivamente, o seu nível de endividamento e degradando a situação financeira.

Esta situação veio a traduzir-se num volume de vendas muito baixo, atingindo o valor de 550 milhões de escudos em 1977, 390 milhões em 1976.

O volume de vendas em 1979 atingiu um valor de cerca de 1,3 mil milhões de escudos.

Tratamento de choque para 286 empresas

Até ao momento, foram já assinados 296 contratos de viabilização de empresas, predominando as do sector têxtil, em número de 84 — soube a ANOP junto da Parempresa.

O contrato de viabilização é um instrumento conjuntural para o saneamento das empresas que apresentem uma situação económico-financeira desequilibrada a partir de 1974, que provem que podem reequilibrar-se no período do contrato e que disponham de contabilidade organizada para permitir apreciar a sua situação.

O contrato de viabilização é celebrado entre a empresa candidata e um grupo de bancos credores, liderados pelo maior credor, os quais se comprometem a garantir o acesso ao crédito por parte da empresa em

determinadas condições, que variam segundo o grau de gravidade da situação económico-financeira detectada.

As empresas são classificadas por ordem de gravidade da situação económico-financeira em grau «A», «B», «C», «D» e «E». Este último grau corresponde às empresas consideradas inviáveis.

As empresas classificadas no grau «E» poderá, no entanto, ser aplicada uma ajuda de emergência prevista num outro decreto-lei para evitar a falência. Este recurso é normalmente aplicado a empresas de grande importância, cujo desaparecimento poderia ser altamente gravoso para a economia.

Este regime já foi aplicado a empresas como a Eurofil e a Equimetal. Tem um período de

vigência de seis meses, durante o qual são concedidas condições excepcionais de acesso ao crédito. Depois ver-se-á a se empresa recuperou de modo a justificar um contrato de viabilização.

Os contratos de viabilização são estudados pela Parempresa, uma firma parabancária cujos accionistas são os bancos nacionalizados, que também acompanha a actividade da empresa no período de execução do contrato, através de relatórios trimestrais, que esta se obriga a elaborar.

As empresas que beneficiam de contratos de viabilização obrigam-se a cumprir e atingir certas metas, nomeadamente no campo da produção e do emprego.

Entre os contratos já assinados encontram-se algumas das maiores empresas em activi-

dade em Portugal, de diferentes sectores: Pão de Açúcar, Sorefame, Cometna, Companhia Industrial Vidreira e outras.

Dos 286 contratos assinados, 23 das empresas em causa foram classificadas no grupo «A», 48 no «B», 71 no «C», 95 no «D», e 49 no «E».

Para além do têxtil, os sectores onde têm sido assinados mais contratos de viabilização são metalomecânica (36), comércio (23), plásticos (10), artes gráficas (9) transportes e vidro (7) cada e calçado (4).

A Parempresa tem, neste momento, propostas de contratos para outras grandes empresas de diferentes sectores, como J. Pimenta e Grão Pará, Metalúrgica Duarte Ferreira, Grupo Handy, Real Companhia Velha, Fundação de Oeiras, Construção Técnicas e J.J. Gonçalves.

A existência de dois Simões

“Pagar-se pelas próprias mãos?”

Na nossa edição do passado dia 16, e sob o título em epigrafe, publicamos uma notícia em que referíamos, sem no entanto citarmos a sua fonte (a Polícia Judiciária, de acordo com a versão patronal), o assalto a uma firma de electrodomésticos de Queluz. O assalto teria sido realizado por três indivíduos (empregados e ex-empregados da firma), um deles de apelido Simões, para

“pagarem salários em atraso”. Acontece que agora recebemos uma carta de Adelino do Carmo Simões, também ele ex-empregado da mesma firma, que afirma ter tido problemas pessoais com a saída da referida notícia, já que muita gente ligou o seu nome ao presumível assalto, face à identidade de apelidos. Aqui deixamos portanto a necessária rectificação.

Salsichas com carne estragada

PORTO, 23 — Cerca de 650 quilos de carne de porco estragada que ia ser transformada em chouriços na «Salsicharia Paimense», da Rua Coats e Clark, 226, em Vila Nova de Gaia, foi

apreendida pelas autoridades, estando o respectivo dono e fabricante agora a braços com o respectivo processo por crime contra a saúde pública

Nova matriz para a nota de 500 escudos

Por despacho do ministro das Finanças e do Plano foi aprovada a emissão de uma nova

chapa da nota de 500\$00, com a efígie de Francisco Sanches, a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

Cardoso e Cunha recebeu dirigentes da CEA

O presidente da Confederação Europeia da Agricultura (CEA), Michel Sonplet participou ontem, ao fim da tarde, numa reunião com o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, onde foram abordados temas relativos à integração portuguesa no Mercado Comum.

Para Michel Sonplet esta hipótese é possível na medida em que existe «complementaridade entre a agricultura portuguesa e a europeia». Na reunião que contou, também, com a presença do

presidente da CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses), José Maria Queiroga, foi discutida a realização em Portugal, em Novembro de 1981, da Assembleia Geral da CEA, confederação que representa organizações de agricultores de dezenove países.

O presidente da CEA mostrou-se optimista quanto ao problema dos excedentes agrícolas da Europa dos Nove, afirmando que podem ser canalizados para exportação e até evita-

dos com a introdução de novas culturas e técnicas.

Segundo José Queiroga, da CAP, a visita ao nosso país dos dirigentes agrícolas europeus funciona como «uma boa oportunidade de trocar impressões» sobre as realidades agrícolas europeia e portuguesa. No entanto, o presidente da CAP admitiu a existência de dificuldades, no respeitante à colocação na Europa de certos produtos portugueses nomeadamente o vinho, o azeite e o concentrado de tomate.

De acordo com José Queiroga, porém, há esperanças de que Portugal possa colher resultados positivos da reestruturação agrícola, exigida pela entrada no Mercado Comum, contando com o apoio do Mercado Comum.

Estiveram presentes na reunião, os secretários de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, do Comércio e Indústria, Francisco Lino e ainda o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro.

Saúde

Tratamento pelo calor poderá curar cancerosos

Um tratamento pelo calor, aumentando a temperatura do corpo até cerca de 42 graus centígrados, tem vindo a dar resultados apreciáveis na assistência a doentes atingidos por cancro incurável, anunciaram ontem dois investigadores americanos.

Esta revelação foi feita pelos drs. Leon Parks e George Smith, durante a reunião anual do Colégio dos Cirurgiões Americanos, em Atlanta (Georgia). Na sua exposição, os dois clínicos do Centro Médico da Universidade do Mississippi, em Jackson, indicaram que o tratamento consiste em envolver o doente em cobertores previamente aquecidos, de maneira a produzir uma hipotermia, tendo o cuidado de evitar os golpes de calor e as convulsões, frequentemente mortais, associadas a uma temperatura corporal demasiado elevada.

Testes realizados em 104 doentes com formas de cancro avançadas, revelaram uma regressão de todos os tumores cancerosos detectáveis, em 14 por cento dos casos e desaparecimento de metade dos tumores, em 12 por cento dos casos. Esses enfermos, salientaram os dois investigadores, não tinham reagido às terapias anticancerosas clássicas.

A terapêutica, que prevê uma série de quatro a oito horas, é completada, em relação a determinados doentes, com doses ligeiras de radiações e de medicamentos anticancerosos.

Segundo indicaram os drs. Park e Smith, é de admitir que as células cancerosas se mostrem mais sensíveis ao calor do que as células sãs, pelo que uma temperatura elevada as tornará mais vulneráveis aos tratamentos clássicos (quimioterapia ou radiação).

II Encontro Internacional de Medicina no Trabalho

Decorrerá em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, de 25 a 31 do corrente mês, o II Encontro Internacional para a Medicina do Trabalho. Organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina no Trabalho, em colaboração com outras entidades, este encontro, que conta com a participação de cerca de 500 participantes, tem por objectivo fundamental debater as questões laborais dos trabalhadores, nos mais diversos sectores, procurando uma dinâmica da medicina preventiva que eleve os níveis de saúde e produtividade.

Embora os trabalhos do encontro se iniciem a 25 de Outubro, a sessão inaugural decorrerá apenas no dia 27, contando com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes. No período da manhã serão apresentadas as mensagens da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial da Saúde (OMS), Comunidade Económica Europeia (CEE), Conselho da Europa (CE) e do Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, bem como as comunicações de L. Parmegiani e de A. Durão.

A Comissão Organizadora estabeleceu um programa de sessões de trabalho das quais ressaltam temas da maior importância para o nosso país, como sejam: organização de serviços de saúde ocupacional, toxicologia industrial, patologia profissional, nomeadamente projectada na área da pneumologia, dermatologia, otorrinolaringologia e antropologia. Assuntos relacionados com a alimentação adequada dos trabalhadores, medicina do trabalho, cancro e suas relações com o trabalho, doenças alérgicas derivadas da actividade profissional serão outras das questões de que se ocuparão os participantes.

Tomarão parte neste encontro alguns técnicos estrangeiros, representando oficialmente os seus países, nomeadamente: Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Noruega, Nigéria, Suécia, e Suíça.

Em França

Comités Médico-Sociais exigem intérpretes de português nos hospitais

A inexistência de intérpretes de português nos hospitais franceses de maior concentração de emigrantes foi destacada num recente congresso dos comités Médico-Sociais de Ajuda aos Emigrantes, realizado em Toulouse.

Isto acontece não obstante os acordos de emigração celebrados entre os governos francês e português previrem, expressamente, esses intérpretes nos hospitais para auxiliar os nossos compatriotas que ali procuram tratamento.

Por exemplo, na região do Midi-Pyrénées há uns 27 mil portugueses residentes e não há um único intérprete hospitalar. No encontro referido, participantes portugueses sublinharam a necessidade de o Governo português manifestar a sua preocupação quanto aos cumprimentos dos acordos neste ponto.

Outras questões levanta-

das no congresso e em que os emigrantes portugueses estão particularmente indefesos, resultam da aplicação das circulares Bonnet-Barre e Boulain-Stoleru, de 10 de Janeiro deste ano. Estas circulares foram consideradas pelos participantes no congresso dos comités Médico-Sociais de Ajuda como «muito mais restritivas do que a legislação que até agora regia as condições de estadia e de trabalho dos emigrantes».

Além disso, o facto de o estatuto dos emigrantes ser regido por circulares e não por leis, potencializa o arbitrariedade na sua execução. Com estas circulares, diz um texto saído do congresso, criam-se situações de infradireito e em que «o emigrante só é reconhecido como tal na medida em que ele tem os meios de negociar a sua força de trabalho, única riqueza que possui».

de ontem para hoje

"Gritos de Guerra" na sala da Codefa

O Movimento de Apoio à Candidatura do capitão António Calvino (MACC) leva a efeito amanhã, a partir das 19 horas, numa das salas da Codefa (Cooperativa de Bens de Consumo dos Deficientes das Forças Armadas), na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 2 (cave do Palácio da Independência) o lançamento do livro «Gritos de Guerra», um trabalho colectivo de vários «antigos combatentes da guerra colonial», entre os quais se contam o próprio capitão Calvino.

O primeiro-sargento pára-quedista Carmo Vicente, os jornalistas Manuel Geraldo e Gabriel Raimundo, Vitor Sengo e alguns poetas desconhecidos que deram corpo ao «Cancioneiro do Niassa». «Gritos de Guerra», segundo refere um comunicado do Secretariado do MACC ontem divulgado, «é já um reflexo do esforço desenvolvido pela candidatura do capitão António Calvino, orientado no sentido de subsidiar a escalpelização que urge realizar da guerra colonial e destinado a promover a recolha de fundos para fazer face às despesas da campanha». A iniciativa de amanhã terá um serviço de Bar, com comes e bebes à disposição dos presentes, e contará com a presença do cantor Vitorino e do Grupo de Cantadores do Redondo, havendo ainda recitação de poemas.

Dois contos quase mortais: o envenenamento de Cristina Maria

Encontrava-se esta manhã praticamente livre de perigo, num hospital do Porto, a pequena Cristina Maria, de 14 anos, que ontem se tentara suicidar na sua casa em Gondomar, após ter perdido dois contos que o pai lhe mandara depositar num banco. A criança, que frequentemente ameaçava matar-se, dizendo que ninguém gostava dela, ingeriu um gole de «Pomoro», um insecticida utilizado no tratamento de árvores de fruto. Maria Cristina frequenta o terceiro ano da Escola Industrial e Comercial de Gondomar.

Comunidade Islâmica de Lisboa: donativos para o sismo na Argélia

Representantes da Comunidade Islâmica de Lisboa entregaram ontem na Embaixada da Argélia donativos para as vítimas do terramoto que assolou há dias a cidade de Al-Asnam. Os donativos resultaram de uma colecta feita entre os membros da Comunidade na mesquita provisória de Lisboa aquando dos festejos de «Adul Quibir», solenidade comemorativa do fim da peregrinação a Meca. O embaixador argelino, Hocine Djoude, agradeceu «o gesto altruísta e fraternal da Comunidade», afirmando que «a riqueza da Comunidade Islâmica de Lisboa assenta na sua prática diária».

Estação de Braço de Prata: adaptação a terminal urbano

Um despacho ontem publicado na folha oficial refere que o ministro dos Transportes e Comunicações já aprovou o anteprojecto relativo às obras a realizar com vista à remodelação da estação ferroviária de Braço de Prata e a sua adaptação a terminal urbano. O diploma contém a declaração de utilidade pública dos terrenos anexos à parcela da Linha do Norte onde se irão efectuar as obras, atribuindo «carácter urgente» à sua expropriação e autorizando a CP «a tomar posse administrativa dos terrenos indispensáveis ao início e prossecução dos traba-

lhos necessários à execução» do referido projecto.

«Culturona»: a Segunda Feira da Arte do Desenhasca

A Culturona/Fábrica de Comunicação, segundo foi ontem anunciado, irá promover na sua sede, à Avenida D. Carlos I, 30, em Lisboa, a Segunda Feira da Arte do Desenhasca, que integrará, entre outros, cursos de construção de fornos solares, carpintaria, ourivesaria, iniciação à olaria, artes plásticas, tecelagem, corte e costura, teatro e teatralidade social e «polyester». A abertura do certame será na próxima segunda-feira, prolongando-se até 2 de Novembro. Entretanto, a Culturona inaugurou há dias uma Escola de Artesanato, com inscrições abertas a quem quiser participar.

«Vouga Charlie 80»: manobras militares na região de Aveiro

Efectivos de diversas unidades militares da Região Centro estão a realizar desde ontem na zona de Vila Nova de Fuzos a primeira fase do exercício «Vouga Charlie 80». O exercício, refere uma nota do Estado-Maior do Exército, tem por finalidade o treino de quadros e a preparação de tropas, e envolve efectivos a nível de batalhão com fogos reais. O Batalhão de Infantaria de Aveiro serve de base logística a estas manobras, cuja segunda fase decorrerá de 10 a 13 de Novembro.

Centro Cultural de Santarém: um encontro de sensibilização à animação

O Centro Cultural Regional de Santarém vai efectuar, entre os dias 24 e 26 do corrente em Tomar, um «Encontro de Sensibilização à Animação Sociocultural». O encontro, segundo foi ontem afirmado, tem como objectivo o apetrechamento técnico e metodológico para a criação de um corpo técnico que assegure o apoio formativo às colectividades. Outro objectivo consiste na realização de acções ou encontros formativos, que pretendem sensibilizar os agentes culturais das colectividades participantes para o aperfeiçoamento das técnicas e metodologias da animação sociocultural.

Até domingo

Prevenção rodoviária verifica gratuitamente automóveis

Decorre até domingo uma campanha de verificação gratuita da iluminação e sinalização de veículos automóveis, promovida pela Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP), em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal (ACP), a PSP e a Bosch.

A iniciativa visa a sensibilização dos condutores para os elementares problemas da segurança rodoviária, que passa pelo bom funcionamento dos órgãos do automóvel, um dos quais o sistema de luzes.

A técnica e a aparelhagem que está a ser utilizada nos testes foi

cedida pela Bosch, cuja acção se limita à refocagem e verificação de possíveis erros no sistema de sinalização.

Iniciada no sábado, a campanha, que está a decorrer e a ser apoiada e garantida com a instalação de postos fixos em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro e brigadas

móveis nas outras cidades do País, registou uma afluência, no fim-de-semana, de mais de mil veículos.

Com esta campanha, a Prevenção Rodoviária admite a possibilidade de obter resultados idênticos aos de outra levada a cabo em França, onde só em meados da década de 70 fez di-

Veterinário acusado de crime contra a saúde

Um médico veterinário de Peso da Régua deixou passar à «fiscalização» que lhe competia carne de bovino, mais tarde apreendida pela brigada da Fiscalização Económica e dada como imprópria para consumo, num lugar da freguesia de Oliveira, concelho de Cinfães.

Tratava-se de gado abatido

clandestinamente, atacado de tuberculose, com destino ao mercado do Porto. No momento em que a referida brigada actuou, a carne, num total de cerca de 600 quilos, estava a ser carregada para uma camioneta. Quase que escapou ao controlo. Foi por um triz...

As peças abatidas, uma vitela

de 65 quilos e duas vacas somando 571 quilos, encontravam-se marcadas com a chancela da Inspeção Médica Veterinária de Peso da Régua, mas as reses adultas mostravam sinais de não ter sido devidamente inspeccionadas.

As carnes suspeitas foram depois analisadas no laboratório do

Instituto Nacional de Veterinária do Porto que concluiu estarem as reses afectadas de tuberculose.

Entretanto a Fiscalização Económica decidiu organizar um processo crime contra o veterinário de Peso da Régua que deverá ser julgado no tribunal da comarca.

SINTRA NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL



A partir de 15-10-80 no LARGO AFONSO DE ALBUQUERQUE, 1

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

No julgamento do Caso Delgado

Professor Emídio Guerreiro foi uma "bomba" não detonada

O professor Emídio Guerreiro, 81 anos mas ainda uma força física, não foi ontem à tarde em Santa Clara, talvez por culpa (estratégia) própria ou face à sagacidade moria do juiz-auditor Gonçalves Pereira, a "bomba" que prometera há dias no desvendar de problemas até agora obscuros relativamente ao trama que conduziu à morte do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos, em Fevereiro de 1965. E querendo talvez manter um certo "suspense" à volta do seu depoimento prometeu, desde já, para a próxima sexta-feira a apresentação ao tribunal (2.º TMT), de algumas provas documentais da intervenção da PIDE no assassinio daquele que ficou conhecido pelo "general sem medo".

Começando por ler em voz embargada um documento, que considerou tão-somente um delinear da conjuntura histórica em que ocorreu o duplo assassinio, Emídio Guerreiro dizia, em tom quase solene: «Fiz tudo o que era humanamente possível para tentar salvar o general Delgado. Não o consegui. Mas denunciei ao mundo esse crime hediondo.»

E o antigo presidente do PPD (que no Verão quente de 1975 afirmou ter possibilidades de armar a qualquer momento cinquenta mil homens para virem «salvar» Portugal), invocaria as profundas divergências pessoais e políticas que, em sua opinião, teriam deflagrado em Setembro de 1964 entre o general Delgado e a Oposição portuguesa radicada em Argel. Segundo afirmou, o general defendia que a participação dos militares era imprescindível para derubar o regime. Opunham-se-lhe os que apostavam — disse — «na estafada tese do levantamento popular». E o 25 de Abril mostrou que era o general quem tinha razão».

O terror era tal

Discorrendo ao sabor da sua teoria, em que todos (os comunis-



Emídio Guerreiro, quando ontem entrava em Santa Clara, a cumprir o juiz presidente do 2.º TMT, coronel Ismael Ferreira. A aguardar a sua vez encontra-se o juiz-auditor, Gonçalves Pereira («foto» de Rui Pacheco)

tas, sobretudo, e depois os resistentes de Argel), aparecem, na sua óptica, como responsáveis pela ida do general a Badajoz, Emídio Guerreiro contou que por alturas do Natal de 1964, Humberto Delgado lhe comunicara, em Paris, a intenção de ir a Badajoz encontrar-se com elementos da Oposição. Guerreiro disse ter tentado dissuadi-lo dessa «aventura», demasiado perigosa, o mesmo tendo feito outro opositor, Vilhena de Andrade, que a Paris se deslocou. O general, porém, mostrou-se inflexível. A 8 de Fevereiro de 1965, Humberto Delgado teria comunicado telefonicamente com a esposa de Emídio Guerreiro avisando-o de que ia partir para Espanha. Em meados desse mês, Emídio Guerreiro recebeu um postal datado de 13 de Fevereiro e enviado de Badajoz em que o gene-

ral diz, «parecia alertá-lo para algum perigo».

«Não sei se e quando voltei», escrevia o general Delgado. Emídio Guerreiro afirmou que, a partir de então, percebera que a vida do general corria perigo. «Na melhor das hipóteses — referiu — Humberto Delgado teria sido preso. Mas era bem possível que a Polícia o tivesse morto». Emídio Guerreiro afirma ter transmitido essas suas preocupações a diversas pessoas da Oposição. «A Oposição — contou — mostra-se porém desconfiada e prefere supor que o general se entrega a uma manobra de propaganda. A própria Liga Internacional dos Direitos do Homem não aceita intervirm». E Emídio Guerreiro refere como conseguiu uma procuração da esposa do general, obtendo em Abril, ou seja dois meses após o desaparecimento de Humberto

Delgado, que a Liga constitua uma comissão de inquérito. «Mas o clima de terror era tal — recorda — que os três advogados estrangeiros partiram de Portugal sem terem reunido informações. Apenas Alcina Bastos e Mário Soares acederam a falar-lhes.»

E concluiria Emídio Guerreiro: «Mas no próprio dia em que os advogados estrangeiros abandonaram o nosso país, apareceram em Espanha, em Vila Nueva del Fresno, os cadáveres de Humberto Delgado e Arajarir Campos. A partir daí, a Oposição portuguesa faz a denúncia política do crime. Denúncia tardia, contudo, do ponto de vista humano.»

O «deserto» da acusação

Enfim, um depoimento profundamente personalizado, política e humanamente, diríamos, o de Emídio Guerreiro, ouvido atentamente pelos «pides» Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, todos eles presença e com aquelas duas cadeiras vazias que significado — e porque não dignidade, ainda que de fachada — teria este simulacro de julgamento? Perante a ausência, ainda desta vez não totalmente justificada dos três advogados de acusação (Abranches Ferrão, José Luís Nunes e Luís Saias), face, consta, à actuação do promotor de Justiça «mais interessado em explorar os meandros da vida do general e da oposição do que em apurar como se deu o crime».

Mas não tiremos, no entanto, conclusões apressadas, e aguardemos sexta-feira e a tal «bomba» de Emídio Guerreiro, com provas quentes relativamente à tese do professor quando afirma, por exemplo, que o general foi agredido em Espanha e «acabado de matar em Portugal».

Manuel Geraldo

Ensino

Quinze escolas de Lisboa ainda sem aulas

Quinze escolas secundárias da região de Lisboa ainda não iniciaram o novo ano lectivo, informou o Ministério da Educação. Na mesma situação estão as escolas secundárias de Mouzinho da Silveira, em Portalegre, de Vila do Conde e de Cerco, no Porto e do Laranjeiro.

Estas 25 escolas representam 8,6 por cento do total dos estabelecimentos deste grau de ensino, tendo 37,3 por cento começado as aulas no passado dia 7, 41,8 por cento entre os dias 8 e 14, e 12,3 por cento entre os dias 15 e 20 do corrente.

No ensino preparatório apenas 4,5 por cento dos estabelecimentos escolares ainda não abriram, devido a problemas de instalações, horários e de falta de professores.

Mudança social e educação

Sob a presidência de Helena Cidade Moura, decorreu ontem na Fundação Gulbenkian, um simpósio sobre «Mudança e Psicologia Social». O tema específico da sessão, desenvolvido pelo professor inglês de Ciências da Educação, Stephen Stoer (que lecciona no Instituto Aurélio da Costa Ferreira) foi, porém, «Mudança social e instituições de ensino — educação e desenvolvimento em Portugal».

A relação entre o sistema educativo e o desenvolvimento económico e social foi abordado por Stephen Stoer, no caso concreto de Portugal, através de uma divisão em quatro períodos: o domínio da ideologia fascista (Deus, pátria, autoridade) de 1926 a 1945; de 45 a 74, em que se procurou fazer a adaptação do sistema educativo às necessidades da expansão capitalista, incluindo já na década de 70, a reforma «Veiga Simão»; de 25 de Abril de 74 a 25 de Novembro de 75 e um quarto período, a partir de 76 até agora, que Stoer designou de «normalização» ligada à consolidação do poder do Estado. Essa normalização, que atribuiu à responsabilidade do PS, foi realizada sob influência estrangeira, visto que ficou em grande parte dependente do Banco Mundial/FMI. Rui Grácio, Helena Cidade Moura e José Salvado Sampalio fizeram também intervenções. Na mesa das sessões estavam presentes Luís Caeiro, Maria Emília Brederode Santos, A. Filipe Raposo e Rui Grácio.

Ensino secundário de Castelo Branco

Os estabelecimentos de ensino secundário de Castelo Branco têm matriculados 5596 alunos para o corrente ano lectivo, mais 1011 que no transacto.

Do total, 3749 alunos frequentam escolas secundárias, 1400 a escola preparatória e os restantes as escolas do Magistério Primário, de enfermagem e o conservatório regional de música.

Relativamente ao Conservatório, 316 candidatos aguardam vaga para poderem frequentar os cursos de música.

Aulas em Letras

As aulas do segundo ao último ano de todos os departamentos da Faculdade de Letras de Lisboa entrarão em funcionamento até ao próximo dia 31 — disse à ANOP o presidente do conselho directivo.

Segundo Ernesto Andrade Pardal, a decisão foi tomada pelos Conselhos Directivo, Pedagógico e Científico da Faculdade.

CARRINHA CITROEN DESAPARECEU

Brek GS bege, matrícula VT-33-49.
Agradece-se quem a localizar contacte telefone de MANGUALDE 62633 ou 69169

EMPREGADO/A PRECISA-SE

Para Bar, com pequenas refeições. Horário das 15 às 23 h. Resposta com informações detalhadas a este jornal ao n.º 17104.

ANO LECTIVO 80/81

INSCRIÇÕES ABERTAS EXTERNATOS

Alvares Cabral Avenida Grão Vasco, 1 Telef. 70 69 74 / 70 67 51 (Benfica)	Marquês de Pombal Rua Morais Soares, 93 Tels. 82 02 21 / 83 46 58 (Ao Chile)	S. Vicente Rua Edith Cavel, 8 Telef. 84 88 64 / 5 (Ao Chile)
---	--	--

CURSOS ● CICLO PREPARATORIO
● GERAL
● COMPLEMENTAR
● 12.º ANO

MANHA — TARDE — NOITE

Tapetes de Arraiolos Cerâmica, Azulejaria Estanhos e Bordados



AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA



AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) — Telef. 88 14 98 — 1000 LISBOA

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS
NOS CURSOS DE:

- FRANCÊS
- ALEMÃO
- ESPANHOL I
- ITALIANO I
- RUSSO I
- SUECO I

Professores de nacionalidade

LUSTRES — Candelários

ANTONIO MENDES TENreiro
REPARAÇÕES • TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Ilha do Faisal, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

PEDREIROS E SERVENTES

Estão abertas inscrições para a admissão de um lugar de pedreiro e 17 lugares de servente para o Departamento de Manutenção do Serviço de Águas e Saneamento.

— Salário correspondente às letras (Q) e (T) da Tabela da Função Pública, respectivamente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 17 de Outubro de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

Amanhã Trabalhadores da Renault paralisam

Os trabalhadores da Renault Portuguesa estarão em greve amanhã, para protestarem contra as distorções salariais e a discriminação que se verifica na atribuição de regalias sociais.

A paralisação abrange os quatro estabelecimentos da empresa, envolvendo a suspensão do trabalho entre as 15 e as 18 horas, em Lisboa e na Guarda, e entre as 9 e as 11, e as 15 e as 18, em Setúbal e Aveiro.

Segundo informação da Comissão de Trabalhadores, os operários ganham, em Aveiro, menos 5000 escudos do que os seus colegas de Lisboa e da Guarda, e os de Setúbal menos 2500 escudos. Os trabalhadores ultimamente admitidos recebem menos 3500 escudos, e não dispõem de quaisquer regalias.

No total, a empresa ocupa 1352 trabalhadores (439 na Guarda, 427 em Lisboa, 408 em Setúbal, e 78 em Aveiro).

Minas da Panasqueira Fracca adesão à greve devido aos transportes

A greve dos mineiros da Panasqueira, de apoio a reivindicações salariais, registou ontem uma adesão entre 25 a 30 por cento, segundo fonte sindical.

A fracca adesão deve-se ao facto de a empresa ter suspenso o transporte dos trabalhadores para os locais de trabalho e à indiferença dos contratados a prazo.

A greve, de quatro dias, foi convocada pelo Sindicato dos Mineiros e tem como objectivo obrigar a administração a aceitar reivindicações salariais.

As Minas da Panasqueira empregam cerca de 1300 trabalhadores.

Greve na «Atlântida»

Os quarenta trabalhadores gráficos da «Atlântida Editora», de Coimbra, continuam a paralisar três dias em cada semana.

A paralisação tem sido observada às terças, quartas e quintas-feiras, desde há quatro semanas visa obrigar a administração da empresa a pagar retroactivos em atraso, subsídio de férias e os vencimentos de Setembro.

A adesão tem sido total. Na próxima sexta-feira efectua-se uma reunião geral de trabalhadores para análise de novas formas de luta a adoptar.

A administração, «procura levar os trabalhadores a abandonarem a empresa por iniciativa própria, de modo a permitir a reconversão tecnológica», segundo fonte sindical.

Funchal: motoristas estão fartos

Mais de 150 motoristas dos transportes públicos do Funchal ameaçam paralisar as viaturas em locais onde não

se possa passar sem pisar o traço contínuo.

Em documento enviado à Câmara Municipal do Funchal e à direcção do Sindicato dos Motoristas, os trabalhadores justificam a sua posição pelas más condições de trânsito existentes na cidade.

Os motoristas afirmam ver-se a braços com «sérios problemas de trânsito e de manobras por causa dos traços contínuos das faixas de rodagem». Acrescentam que, na maioria dos casos, estes problemas derivam da existência de carros mal estacionados que impossibilitam o cumprimento da regra de não pisar o traço contínuo.

Alegam também que a situação levou ao aparecimento de problemas com a Polícia, tendo recentemente sido apreendida a carta de condução a um motorista.

Após as eleições Movimento Sindical “mais unido e coeso”

O Movimento Sindical Unitário «saiu mais reforçado, mais unido e mais coeso» da recente batalha eleitoral, não obstante as dificuldades criadas pelo «recuo eleitoral das forças progressistas» — afirma o secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, comentando as eleições de 5 de Outubro.

«A votação massiva dos trabalhadores do nosso distrito nas forças da Democracia e do Progresso, traduzida nas elevadas percentagens obtidas nas zonas de maior concentração industrial e nas áreas de residência dos trabalhadores, veio confirmar a justeza e correcção da intervenção do Movimento Sindical Unitário no processo eleitoral, e o aspecto altamente positivo do trabalho de esclarecimento e mobilização desenvolvido pelas organizações sindicais no distrito» — acrescenta o secretariado da USL.

Em documento agora distribuído, a União lembra que o triunfo das forças da «AD» criou «novos e perigosos obstáculos» ao processo democrático, sintetizados numa política, já conhecida, «contra os direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português em benefício dos grandes capitalistas e agrários».

A «actuação ilegítima e anti-democrática do governo AD» criou «nos mais desprevenidos uma falsa ilusão quanto à verdadeira face da coligação da direita reaccionária», e facilitou a sua vitória eleitoral — diz a USL. Mas, dentro em breve, «os trabalhadores e o povo português serão confrontados com a factura que a «AD» vai apresentar, como contrapartida das medidas de carácter social tomadas com fins exclusivamente eleitoralistas».

A USL chama a atenção para as eleições presidenciais de 7 de Dezembro, lembrando os «graves perigos» para a democracia, resultantes de uma eventual eleição de Soares Carneiro. Por isso, «a sua derrota nas eleições é uma tarefa patriótica, uma tarefa prioritária de todos os democratas, em que o Movimento Sindical e todos os trabalhadores se deverão empenhar profundamente».

A USL assinala, finalmente, que a CGTP-IN é «um poderoso baluarte do regime democrático, das liberdades e do progresso», e constituirá uma «sólida barreira contra a qual virão esbarrar as arremetidas reaccionárias do grande patronato e de todas as forças revanchistas acobertadas no Governo AD».

Na Polónia Divergências internas nos sindicatos “livres”

O «movimento sindical independente» da Polónia encontra-se dividido quanto ao conteúdo dos estatutos, mas o dirigente Lesh Walesa declarou, que não autorizará a «alteração de uma única vírgula» no texto apresentado ao Governo.

A posição de Walesa suscitou reservas de alguns dirigentes da estrutura sindical «Solidariedade», que estavam dispostos a aceitar a proposta governamental de inclusão de uma nova alínea nos estatutos do movimento.

O Governo polaco pretende que os sindicatos «independentes» reconheçam o Partido Comunista como a autoridade máxima no Movimento Sindical.

O director da revista «Polityka» declarou, que «o reconhecimento do papel do Partido Comunista e a aprovação a curto prazo dos estatutos tranquilizaria os que pensam que a organização sindical independente pode constituir uma ameaça para a ordem socialista». Se esta pretensão das autoridades oficiais não for aceite a situação política do país poderá complicar-se e dar origem a novas tensões — acrescentou.

No sentido de esclarecer a actual situação, os dirigentes sindicais pediram ao Governo a concessão de dez ou quinze minutos de tempo de antena na televisão e na rádio, para poderem falar directamente à população.

O membro do «comité» central do PC Polaco, Mieczyslaw Rakowski, declarou que a organização «Solidariedade» deve ter uma imagem política bem definida, para evitar eventuais especulações sobre o papel que desempenha.

Advertiu ainda os dirigentes sindicais para o perigo da manutenção da actual crise, que influencia desfavoravelmente as relações entre os países ocidentais e os socialistas.

Entretanto, 34 membros da comissão coordenadora do movimento «Solidariedade» desencadearam ontem uma greve da fome para protestar contra uma comissão do Ministério dos Transportes, que se recusou a discutir questões relacionadas com aumentos salariais dos ferroviários.

Em Gdansk, um grupo de vinte mil agricultores solicitou a inscrição no «movimento de sindicatização».

tos livres». Na Polónia 70 por cento do sector agrícola é privado, e abrange cerca de 80 por cento da produção do país.

Grécia: greve da «luz»

Cerca de 200 mil técnicos dos Serviços de Electricidade gregos desencadearam ontem uma greve de 48 horas para apoiarem as suas reivindicações. A produção eléctrica foi reduzida, inicialmente, a 30 por cento do normal.

Os sindicatos reclamam a indexação dos salários aos preços, a semana de 35 horas durante o Verão, e de 40 horas durante o Inverno, assim como a aplicação duma convenção colectiva.

Por outro lado, os médicos dos hospitais e clínicas, que tinham iniciado uma greve de seis dias na passada segunda-feira, continuam o seu movimento. Em certos hospitais, a greve foi seguida pela quase totalidade dos médicos. Estes exigem a revogação dum projecto de lei sobre «as medidas de protecção da saúde» reivindicando fundos suplementares para os serviços de saúde e a abertura de novos hospitais e clínicas.

EUA: pilotos manifestam-se

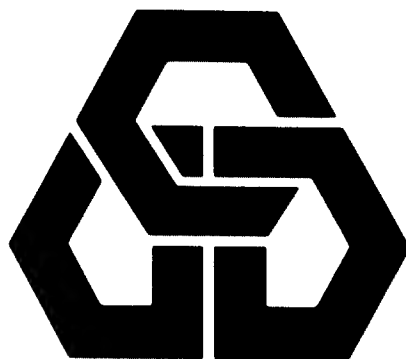
Cerca de 500 pilotos norte-americanos manifestaram-se ontem em frente da Casa Branca, em Washington, para exigirem a manutenção de três pilotos na cabina do novo avião «DC-9-Super-1980».

Os pilotos, fardados, representavam trinta companhias aéreas e protestavam contra «as deficiências do sistema de segurança aérea americana».

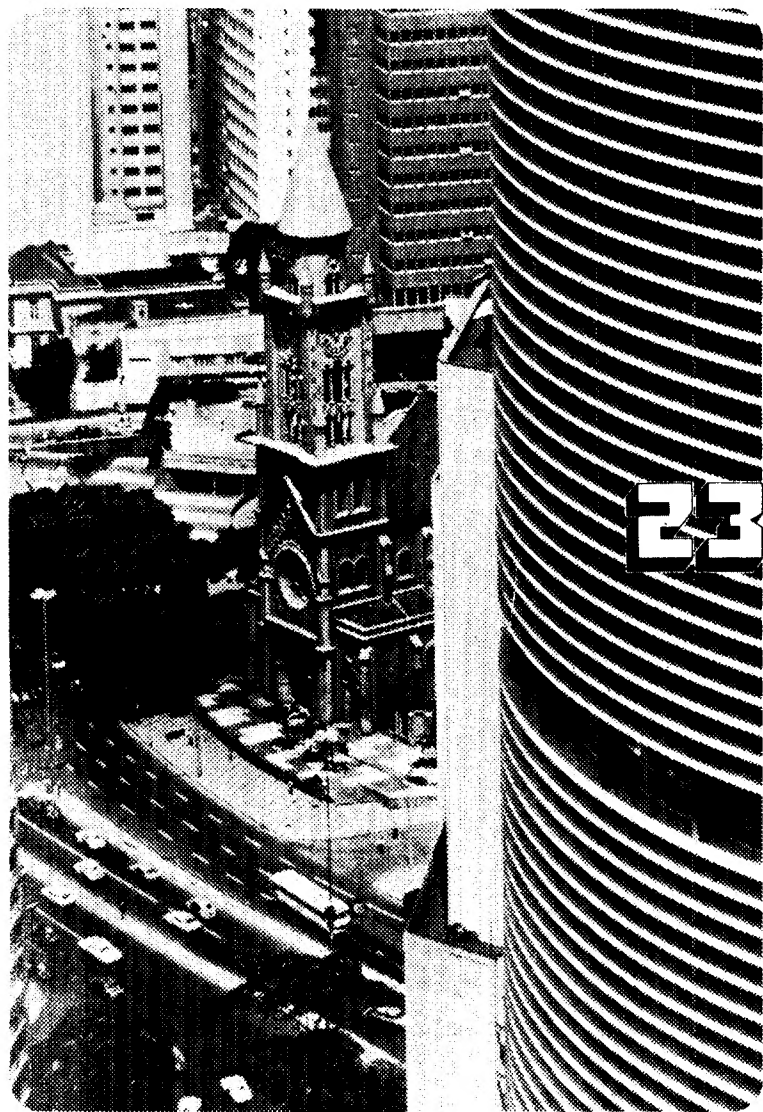
Os manifestantes condenaram a decisão da Administração da Aviação Civil de homologar o novo «DC-9-Super-1980» com uma pilotagem de duas pessoas, e não de três, como noutros aviões da mesma capacidade.

O sindicato teme que esta decisão abra a via para medidas similares nos novos «Boeing 757» e «767», que deverão sair dentro de dois anos, causando uma redução dos postos de trabalho.

Agora
também
em



S. PAULO



a Capital Bandeirante onde sempre esperamos estar presentes para participar num esforço comum de desenvolvimento e de aproximação luso-brasileira...

...uma realidade desde o dia

23 OUTUBRO

CAIXA
GERAL
DE DEPÓSITOS



INSTITUIÇÃO BANCÁRIA DO ESTADO PORTUGUÊS

Rua Benjamin Constant, 75 - 01005, São Paulo (Brasil)

Após nova agressão racista a Angola suspensas conversações sobre a Namíbia

● Recolher obrigatório em Lusaca

Não foi um «raid» isolado. Foi a continuação da agressão racista contra o Sul de Angola a operação de comandos helicópteros da África do Sul ocorrida na passada segunda-feira. Agressão esta que noticiámos na nossa edição de ontem e cujas circunstâncias as autoridades de Luanda clarificaram hoje.

Um comunicado do Ministério angolano da Defesa refere que a última campanha de Pretória em território angolano teve início no passado dia 17, com a cobertura de caças-bombardeiros. No dia seguinte, uma coluna sul-africana atacou a povoação de Dinguenha, a cerca de 50 quilómetros da fronteira com a Namíbia, causando 22 mortos — 19 civis e três elementos da organização de defesa popular.

Na segunda-feira passada, a operação que o comando racista anunciou como sendo um ataque a uma base da SWAPO — Organização do Povo do Sudoeste Africano (Namíbia) — consistiu em nova agressão contra populações desarmadas, desta vez da comuna de Iona, a 40 quilómetros da fronteira. Morreram sete pessoas.

O comunicado do Ministério angolano da Defesa adianta que foram já «tomadas as medidas adequadas para repelir mais este acto de agressão e expulsar uma vez mais os racistas sul-africanos». Indica também que

se torna cada vez mais clara a agressividade que os governantes belicistas de Pretória nutrem contra a revolução angolana. O objectivo do Governo sul-africano é o de manter «as nossas unidades militares estacionadas no Sul em permanente estado de guerra, impedindo assim o desenvolvimento socioeconómico e harmonioso destas ricas áreas do nosso país».

O comunicado destaca ainda a coincidência dos últimos ataques sul-africanos com o início, em Pretória, de novas conversações sobre o futuro da Namíbia entre o Governo da África do Sul e uma delegação das Nações Unidas. Para Angola, tal «coincidência» representa «uma aberta atitude de sabotagem» do diálogo reiniciado.

Conversações suspensas

Esta acusação acaba de ser comprovada com a suspensão das negociações. De acordo com a Associação de Imprensa sul-africana, as duas partes vão agora «rever as discussões» já efectuadas, não tendo ficado claro quando será reatada a conferência.

A principal dificuldade parece residir, na criação de uma zona desmilitarizada entre a Namíbia e Angola, o que impediria a África do Sul de continuar a efectuar sistemáticas incursões em território angolano.

Recolher obrigatório em Lusaca

A adensar a situação na África Austral, esta notícia vinda de Lusaca: o recolher obrigatório, com efeito imediato do pôr do sol ao alvorecer, foi decretado hoje, pelo presidente Kenneth Kaunda, na capital da Zâmbia, Lusaca, e noutras localidades do país.

Esta medida de segurança foi tomada depois de um recontro entre uma unidade do Exército regular zambiano e «um grupo de desconhecidos fortemente armados», perto de Chilanga, cerca de 15 km ao sul da capital, na passada quinta-feira, esclarece um comunicado da presidência.

Um porta-voz indicou, que este recolher obrigatório continuaria em vigor por um período «indeterminado», durante o qual toda a circulação aérea no interior do país estará proibida com excepção dos voos regulares das companhias comerciais.

Jantar nazi em Pretória

A Associação Sul-Africana de Deputados Judeus condenou a realização, em Setembro passado, de um «jantar de nazis» na Universidade de Pretória. Dois jornais, um de Joanesburgo, outro de Durban, publicaram divulgaram, há dias, significativos pormenores do banquete. Não

faltaram na sala bandeiras com a cruz suástica, e saudações nazis de braço esticado. Os criados ostentavam braçadeiras com a suástica e nem sequer faltou um discurso pronunciado em alemão por um estudante fardado de soldado nazi.

A Associação Judaica condena ainda as autoridades universitárias por terem consentido este «lamentável acontecimento».

De referir que, na África do Sul, existe uma grande comunidade judaica. Só em Joanesburgo funcionam 28 sinagogas. O regime sul-africano, mantém, aliás, excelentes relações com Israel.

Chineses e japoneses

Três dias depois da visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha à Formosa, o Governo de Pretória está a braços com um incidente racial envolvendo chineses.

O incidente, provocado pela exclusão de duas crianças chinesas de uma piscina reservada a brancos, surgiu no momento em que o primeiro-ministro anunciava uma nova política em relação à comunidade chinesa.

Na África do Sul vivem cerca de 8000 chineses, considerados como comunidade «não-branca». Os japoneses, menos numerosos, beneficiam do estatuto de «brancos honorários».

Presidente Giscard contente com a sua viagem à China

O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, manifestou-se hoje em Paris satisfeito com a visita de oito dias que efectuou à China.

Segundo observadores, o maior êxito da visita foi um acordo de princípio para uma eventual compra, por parte da China, de duas centrais nucleares francesas.

Presentemente, a França é apenas o sétimo interlocutor comercial chinês, depois de ter sido o terceiro, mas Giscard julga ser possível modificar esta situação com a construção das duas primeiras grandes centrais naquele país asiático.

Quanto à energia nuclear de uso militar, os dirigentes chineses mostraram aos franceses a sua autonomia, ao procederem a um ensaio durante a visita de Giscard.

Em declarações à televisão, Giscard considerou da sua autoria a concepção de «um mundo multipolar», um universo com muitos pólos de decisão, como objectivo da política internacional.

Na opinião do jornal «Le Monde», esta ideia fundamental da política externa francesa caiu em saco roto em Pequim, não tendo sido acolhida pelo chefe do governo chinês, Zhao Ziyang, nem por nenhum dos seus ministros e tão pouco sido focada na imprensa.

Indonésia duvida

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, afirmou quarta-feira ter «dúvidas» sinceiras de que os líderes chineses queriam trabalhar activamente pela paz no Sueste Asiático.

As afirmações de Kusumaatmadja tiveram lugar depois de uma reunião com o seu homólogo tailandês Siddhi Savetsila, que visitou Jacarta para preparar a próxima visita do primeiro-ministro da Tailândia à China.

O ministro indonésio advertiu que «a China deve dar garantias de não-ingerência nos assuntos internos do Kampuchea».

Acordo sobre cereais

A China e os Estados Unidos assinaram hoje um acordo para a compra por Pequim, aos Estados Unidos, de 6, 8 ou até 9 milhões de toneladas de cereais por ano, durante quatro anos, a partir de 1 de Janeiro próximo, anuncia-se de fonte americana em Pequim.

O acordo foi assinado na capital chinesa pelo embaixador dos Estados Unidos na China, Leonard Woodcock, e pelo ministro chinês do Comércio Externo, Li Qiang. O acordo indica que o milho representará 15 a 20 % das compras de 6 a 8 milhões de toneladas de trigo e de milho americano.

Nicarágua denuncia a intervenção dos EUA em El Salvador

O embaixador da Nicarágua na Organização dos Estados Americanos (OEA), Casimiro Sustelo Rodriguez, acusou os Estados Unidos de intervenção em El Salvador e pediu um «estado de alerta» para a América Central.

Na sua primeira aparição na sede da OEA, em Washington, Sustelo pediu a suspensão de um programa-curso na escola militar dos Estados Unidos, no Panamá, ao qual, irónica e duvidosamente, denominaram «Aspectos dos direitos humanos na defesa interna e no desenvolvimento», frequentado por cerca de trezentos militares salvadoreños.

Acrescentou que, «ante estas

manobras intervencionistas, o presidente Royo e o povo panamiano opuseram-se categoricamente a que a escola continue a ser a base de treino de tropas destinadas à repressão».

Ao mesmo tempo, o embaixador da Nicarágua apelou à formação de uma frente económica unida contra o monopólio norte-americano.

A intervenção de Casimiro Rodriguez na OEA constituiu um dos mais duros ataques contra os Estados Unidos nos últimos anos, segundo a opinião de alguns observadores, e ocorreu só alguns dias depois da assinatura, em Manágua, de um acordo de assistência norte-americana

no valor de 75 milhões de dólares.

Por outro lado, Casimiro Rodriguez atacou também o regime militar boliviano.

«Exortamos os países da América, respeitadores da liberdade, do direito à autodeterminação e da justiça, a que continuem a manifestar o seu repúdio à intenção perpetrada contra o povo irmão da Bolívia» — acrescentou.

«A comunidade regional continuará a examinar cuidadosa e pormenorizadamente este lamentável acontecimento, devido às graves consequências que o mesmo acarreta para a paz, a segurança e a democracia no continente» — disse.

ONU pede retirada de tropas estrangeiras do Camboja

A Assembleia Geral da ONU decidiu hoje, por grande maioria, pedir a retirada imediata das tropas estrangeiras do Camboja e convidar todas as partes a sentar-se à mesa das negociações, no princípio de 1981.

A resolução, adoptada por 97 votos, contra 23 e 22 abstenções, afirma que «todas as partes em confronto e outras interessadas» deverão participar na Conferência, para o estabelecimento de um acordo justo sobre o problema do Camboja.

O Vietname rejeitou desde logo o apelo para uma conferência de paz.

O embaixador vietnamita, Ha Van Lau, disse à Assembleia, antes da votação, que o Vietname, Laos e o Governo cambojano de Heng Samrin, não participariam nos trabalhos da reunião, caso fosse convocada.

Van Lau denunciou a proposta

para a conferência como uma «descarada e inadmissível» ingerência nos assuntos internos do Camboja.

A resolução agora aprovada prevê a realização de uma conferência, a ser convocada pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Nessa reunião será negociado um acordo sobre a retirada total de tropas estrangeiras, «dentro de um determinado espaço de tempo, sob garantia das Nações Unidas, a aplicação de medidas especiais pela ONU para assegurar a lei e a ordem e o respeito dos direitos humanos, bem como a não intervenção de potências estrangeiras, a realização de eleições livres, sob a supervisão da Organização, e a garantia da soberania, independência e integridade territorial do Camboja».

Amnistia Internacional apela ao fim da pena de morte

Uma petição exigindo o fim da pena de morte em todo o mundo, por ser incompatível com os direitos fundamentais, foi apresentada na quarta-feira às Nações

Unidas pela organização Amnistia Internacional.

O documento, com 150 mil assinaturas de personalidades políticas, sindicais, religiosas,

científicas e intelectuais do mundo inteiro, foi entregue ao secretário-geral das Nações Unidas.

Nele afirma-se que a pena de morte é «incompatível com o direito à vida e à protecção contra castigos cruéis, desumanos e degradantes».

A Amnistia Internacional exige às Nações Unidas e aos seus países membros a adopção imediata de medidas para a abolição da pena de morte, recordando que desde Abril, altura da entrega de uma outra petição, mais de setecentas pessoas foram executadas em todo o mundo.

A petição faz notar que a pena de morte tem sido aplicada de forma desproporcionada contra os pobres e tem sido utilizada como método de opressão política, racial e religiosa.

Corrida à Casa Branca; Carter a recuperar

A última sondagem de opinião sobre as eleições presidenciais americanas confirma que o presidente Carter melhora a sua posição em relação ao candidato republicano, Ronald Reagan, enquanto a percentagem dos indecisos diminui.

Segundo a sondagem realizada em comum pelo canal de televisão «CBS» e o «New York Times», James Carter seria preferido por 43 por cento dos eleitores contra 41 por cento para Ro-

nald Reagan, 10 por cento para o candidato independente John Anderson, 10 por cento para diversos candidatos de pequenos partidos e apenas 5 por cento de indecisos.

No fim do mês de Setembro, uma sondagem, realizada pelas duas mesmas empresas, colocava o candidato republicano à cabeça com 40 por cento contra 35 por cento para o presidente democrata e 15 por cento de indecisos.

Polónia

Cardeal Primaz encontrou-se com Kania

O cardeal primaz da Polónia, Stefan Wyszyński, encontrou-se na terça-feira, com o primeiro secretário do partido comunista polaco, Stanislaw Kania.

Segundo a agência polaca oficial «PAP», o encontro incidiu sobre problemas «com importância capital para a paz interna e o desenvolvimento do país».

O último encontro entre representantes de alto nível da igreja e do Estado polacos datava de Maio do ano findo, altura em que o chefe da igreja católica polaca se encontrara com Edward Gie-

rek, no edifício do parlamento.

Esse encontro incidira sobre a visita do papa João Paulo II, que era esperado na Polónia quatro dias mais tarde. Foi esse o terceiro encontro de cúpula Igreja-Estado e a iniciativa pertenceu a Gierek.

A atitude «responsável» e «patriótica» do episcopado polaco foi sublinhada por várias vezes, ao longo das últimas semanas. Num gesto, cujo carácter «positivo» foi aliás reconhecido pela igreja, o governo decidiu, no mês de Setembro, reactivar a comissão mista episcopado-

governo. Consentiu também na radiodifusão da missa dominical, uma das exigências dos trabalhadores que estiveram em greve durante este Verão.

O cardeal primaz sempre se esforçou, durante essas greves por impulsionar posições equilibradas, manifestando aos trabalhadores a compreensão da igreja mas lembrando-lhes o respeito pelo valor do trabalho.

Entretanto, Wyszyński dirigiu-se a Roma onde, ontem mesmo, teve um encontro com o papa João Paulo II.

Pela primeira vez desde há ano e meio

Israel bombardeou arredores de Beirute

O Aeroporto Internacional de Beirute esteve encerrado ao tráfego durante um ataque da aviação israelita contra posições palestinas soube-se na capital libanesa.

O ataque aéreo foi iniciado às 16.15 locais (14.15 tmG) e uma hora depois ainda os aviões israelitas sobrevoavam a zona, indicaram da mesma fonte.

Um porta-voz militar israelita identificou a posição atacada como sendo uma «grande e importante» base da guerrilha palestina, situada num local conhecido como Ein Dorfeil, na área de Damour.

Segundo um comunicado da OLP, a barragem de fogo das baterias antiaéreas palestinas impediu que os caças-bombardeiros israelitas atingissem os seus objectivos.

A fonte da Organização para a Libertação da Palestina referiu que participaram no assalto vinte aviões, os quais bombardearam Bourj El Barajneh e uma série de outras cidades situadas ao longo da costa do Líbano, designadamente Damour, Naamaeh e Sadiyat.

Dois jactos foram atingidos pelo fogo das antiaéreas palestinas, reclamou ainda o comunicado da OLP, acrescentando que foram vistos a despenhar-se em «território ocupado».

Por seu lado, Israel anunciou que todos os aparelhos envolvidos na operação voltaram em segurança às suas bases.

Embora seja frequente que aviões de Israel sobrevoem a capital libanesa no decurso de operações contra posições da OLP, esta foi a primeira vez num

período de dezoito meses que alvos situados perto de Beirute foram visados.

Damour fica situada cerca de 104 quilómetros a norte da fronteira israelita.

O informador militar de Israel explicou que o ataque fazia parte da política do Governo de «actividade constante contra as operações terroristas».

Na passada sexta-feira, forças de infantaria e para-quedistas helicópteros desceram, uma ofensiva contra bases palestinas no sul do Líbano.

Na terça-feira, as autoridades libanesas denunciaram junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas o ataque sionista de que resultou a morte de nove civis.

A OLP, por seu turno, informou da morte de quatro guerrilheiros na mesma operação israelita.

Israel força católicos a abandonar Jerusalém

A população católica de Jerusalém está a diminuir perigosamente por pressão das autoridades israelitas — afirmou ontem em Beirute, o patriarca dos católicos ortodoxos gregos, Máximo Quinto Hakim.

O patriarca acusou as autoridades israelitas de pretenderem esvaziar a cidade de Jerusalém dos seus moradores cristãos e muçulmanos, aplicando «todos os meios disponíveis ao seu alcance».

Segundo o patriarca, as autoridades israelitas obrigariam nomeadamente os católicos a venderem as suas terras para os forçarem a emigrar.

Os católicos gregos do Oriente estão unidos à Igreja Católica Romana desde finais do século dezassete.

C. de Segurança debate

guerra do Golfo

Iraque parece ganhar pontos no terreno militar

Washington acolhe com «realismo mais do que optimismo», segundo os próprios termos do porta-voz do departamento do Estado, o anúncio feito na quarta-feira pelo presidente do Parlamento iraniano de um debate no domingo sobre o problema dos reféns americanos.

O porta-voz, John Trantner, mostrou-se circunspecto quando foi interrogado sobre as declarações do primeiro-ministro iraniano, Radjai, segundo as quais os Estados Unidos estariam dispostos a aceitar as quatro condições postas em 12 de Setembro pelo «ayatollah» Khomeiny (restituição da fortuna do xá, desbloqueio dos bens iranianos nos Estados Unidos, abandono das exigências americanas em relação ao Irão e garantia de não ingerência). Limitou-se a dizer que desconhecia em que se fundamentavam as declarações do chefe do Governo iraniano.

O conflito entre o Irão e o Iraque será hoje tema de uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A reunião será sobretudo consagrada a exposição dos pontos de vista dos membros do Conselho sobre a natureza do conflito e as possibilidades de orientá-lo para

uma resolução negociada. Habib Chatli, secretário-geral da Conferência Islâmica, prevê por seu lado, uma nova reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos.

Entretanto, os combates continuam e parecem tornarem-se desvantajosos para o Irão. Segundo a agência iraquiana «INA» um importante oleoduto iraniano, destinado ao transporte do petróleo bruto de Abadan para o interior do país, foi destruído na quarta-feira pelas forças iraquianas. A agência estima que o Irão esteja de hoje em diante cortado de qualquer fonte de petróleo bruto ou refinado.

Os iranianos, por seu lado, indicam que a cidade de Khorramchahr rebaptizada Kuhnchahr («Cidade do Sangue») e alvo dos morteiros iraquianos. A caça iraniana infligiu por seu lado pesadas baixas ao inimigo atacando o matadouro de Khorramchahr e a base militar de Dej, próxima da cidade, conquistada pelas forças iraquianas. Segundo fonte iraquiana, indica-se ainda que um bairro de Abadan foi bombardeado na quarta-feira.

Combates no Curdistão

O noroeste do Irão foi, mais uma vez, cenário de combates entre os guerrilheiros curdos e os soldados iranianos.

A agência PARS informou hoje que perto da cidade de Sanandaj, entre Tabriz e Basra, tinham sido mortos 21 guerrilheiros «contra-revolucionários», em combates com soldados iranianos.

Igualmente perto de Sanandaj, nas redondezas de Khan, foi morto um soldado iraniano e outro ficou ferido, em consequência de um ataque dos guerrilheiros curdos.

As unidades rebeldes — segundo a PARS — eram formadas por elementos do partido Komala, de ideologia marxista. Os guerrilheiros mortos transportavam armas de origem soviética, acrescentou a PARS.

Acordo UCD/PSOE sobre a autonomia andaluza

Depois de «intensas negociações» entre o partido governamental e a oposição, Adolfo Suarez e Filipe Gonzalez chegaram a acordo para desbloquear o processo de autonomia da Andaluzia.

Assim, esta província poderá chegar a um nível autónomo semelhante ao do País Basco e ao da Catalunha, segundo informou o secretário-geral do PSOE.

O tema da autonomia da Andaluzia era um dos problemas que o Governo de Suarez enfrentava e que dificultava as suas relações com a oposição.

No ano passado, a União do Centro Democrático opunha-se a que a Andaluzia chegasse a uma autonomia semelhante à das outras regiões e dificultou tanto quanto pôde a realização do referendo na região, no dia 28 de Fevereiro.

Nesta data, em virtude de a província de Almeria não ter conseguido mais de metade dos

votos favoráveis, toda a região ficou impedida de ascender à autonomia que foi votada favoravelmente, por amplas maiorias, nas restantes províncias.

Depois do acordo a que se chegou agora, a Andaluzia poderá chegar à autonomia pela via rápida e com o alcance que têm os bascos e os catalães.

Crise na Polícia

As profundas divergências existentes entre o ministro do Interior, Juan Jose Roson, e o sindicato profissional da Polícia espanhola estão na origem duma grave crise no seio da Polícia, onde o mal-estar aumentou ainda mais durante as últimas horas.

Quatrocentos polícias de Barcelona reclamam a demissão do ministro e ameaçam desencadear um movimento de greve, que segundo algumas fontes já se teria iniciado em certos servi-

ços. Os polícias reclamam, nomeadamente, a readmissão dos seus colegas suspensos e a reabertura das instalações sindicais em Madrid e Barcelona, encerradas por ordem do ministro do Interior.

Por seu turno, Juan José Roson indica que não tolerará esta chantagem e nega a existência de problemas entre os funcionários do corpo superior de Polícia, estacionados no País Basco.

O mal-estar, originariamente localizado em Madrid e Barcelona, está a alastrar a todo o território e os dirigentes sindicais já entraram em contacto com vários partidos políticos, desde a direita conservadora até aos comunistas. Os polícias pedem sobretudo uma melhor organização da luta antiterrorista, nomeadamente no País Basco.

Entretanto, o grupo parlamentar comunista anunciou que vai exigir a reabertura das instalações do sindicato e o levanta-

mento das sanções que — considerou — «limitam e contrariam o princípio constitucional da liberdade sindical».

Galileu Galilei

O Vaticano criou uma comissão especial para rever a condenação de Galileu por heresia, revelou hoje um informador oficial.

Galileu Galilei, um cientista do século dezassete, sustentou contra os ataques da Igreja — que acabou por o condenar por heresia — que a Terra se move à volta do Sol, teoria que se provou ser verdadeira.

O bispo Paul Poupard, vice-presidente do Secretariado do Vaticano para os Não Crentes, disse ao Sínodo Mundial dos bispos que a comissão já examinou o caso de Galileu em ligação com os seus estudos sobre ciência e ateísmo.

Poupard disse aos bispos

que, «de acordo com o desejo do Papa, começou uma investigação sobre o caso de Galileu a fim de ser analisado com completa objectividade».

Galileu, um dos mais proeminentes cientistas do seu tempo, foi condenado por heresia pela Inquisição em 1633 depois de ter sido preso, ameaçado de tortura e forçado a abjurar da sua teoria segundo a qual o Sol se encontra no centro do Universo.

Ignora-se se a Comissão do Vaticano, após os seus objectivos e aturados estudos, também chegará à conclusão que Galileu tinha razão, ou se pelo contrário manterá a posição de que se tratava apenas de uma heresia.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

- ☐ COSTURA
- ☐ FOTOGRAFIA
- ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- ☐ VENDAS / MARKETING
- ☐ CULTURA GERAL
- ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
- ☐ DESENHO E PINTURA
- ☐ ELECTRICIDADE
- ☐ INGLÊS
- ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef 54 31 38

O SEU ESQUENTADOR

TEM PROBLEMAS?

RECORRA AOS NOSSOS

SERVIÇOS TÉCNICOS
(COM GARANTIA)



CALÇADINHA DO TIJOLO, 45-A • T. 873974 • LISBOA



Restaurante Dom Jaime

Todos os dias coelho à Dom Jaime

Domingo Cozido à Portuguesa
Segunda-feira Feijoada à Transmontana
Terça-feira Fechado p. desc. pessoal
Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira Filetes à Regional e Espetada à Dom Jaime
Sexta-feira Bacalhau à Dom Jaime
Sábado Caril de marisco e Feijoada à Brasileira

Salas próprias para banquetes até 400 pessoas

CALÇ. DE CARRICHE, LOTE 45 — TEL. 79 50 51
LISBOA 5

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º n.º 1778/80 1.ª Secção

Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, nos autos de Execução Ordinária requeridos pela Sociedade Industrial de Mindelo, Sarl, correu editos de TRINTA DIAS, citando a executada BELBOT PROMOÇÃO E REPRESENTAÇÕES, L.D.A. que teve a sua sede conhecida na Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 7, 5.ª esq., nesta cidade, sendo seu sócio gerente José Pedro Meireles Ribeiro, com última residência conhecida na Av.ª do Uruguai, lote 1365 B, também nesta cidade, para, dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos e que se conta da segunda e última publicação do respectivo anúncio, pagar à exequente a quantia de 266 334\$91, incluindo juros vencidos já incluídos à taxa legal de 6%, e, ainda com juros vencidos à mesma taxa, até efectivo pagamento, ou, dentro do mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria, cita no 5.º Piso do Palácio da Justiça.
Lisboa, 13/10/80.

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão adjunto,
(Vitor Manuel dos Santos Janeiro Benjamin)

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33



MODELO «DIANA»

PENTEADOS

Terá sempre prontos, em todos os estilos, adquirindo uma bonita CABELLEIRA de cabelo natural e de inextinguível perfeição. Completo sortido de perucas para senhoras e também PROTÉSES CAPILARES para homens.

Preços acessíveis com Assistência Técnica permanente. Visite a exposição da

CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82, 2.º-F.
Telef. 83 44 34 — 1900 LISBOA

Desporto

Malmoe, 1-Benfica, 0

Solução adiada

● Bento batido ao minuto 1219

O Malmoe quebrou a invencibilidade do Benfica em onze jogos oficiais, ao vencer (1-0) o encontro da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de futebol, em Malmoe. O sueco Magnus Andersson marcou o único gol do encontro (aos 49 minutos) pondo termo à inviolabilidade da guarda-redes Bento: 1129 minutos sem sofrer golos entre jogos oficiais do campeonato português de futebol da primeira Divisão, Taça dos Vencedores das Taças, selecção nacional e Taça de Portugal.

O Malmoe iniciou o encontro exercendo forte pressão atacante, mas a primeira ocasião de perigo pertenceu ao Benfica, quando Vital rematou contra o corpo do defesa Erlandsson (aos 26 minutos) com o guarda-redes batido. Pouco depois, Bento fez duas grandes defesas, ambas a remates de Kindvall: e, aos 39 minutos, viu uma bola rematada por Prytz embater estrondosamente no poste esquerdo da sua baliza.

No tempo complementar, o Malmoe iniciou a partida deliberadamente ao ataque e Bento não conseguiu impedir que Magnus Andersson, antecipando-se à defensiva benfiquista, marcasse o decisivo tento da partida.

Os primeiros 15 minutos foram de domínio quase total da equipa da casa, com várias situações confusas na área do Benfica. Po-

rém, após esta fase inicial da 2.ª parte, o Benfica sacudiu o domínio atacante do adversário e o jogo passou a desenrolar-se nos dois meios campos. Contudo, os atacantes benfiquistas, caindo normalmente na armadilha do fora de jogo, nunca tiveram o engenho necessário para ultrapassar a defensiva do Malmoe, muito bem ordenada no terreno.

É conveniente recordar que os 10585 espectadores pagantes não tiveram ensejo de ver em acção o melhor Benfica, uma vez que Chalana esteve apenas como suplente (Baroti teve medo de se agravar a lesão do pequeno genial) e, por cá, ficou Humberto Coelho que (muito provavelmente) foi poupado para reaparecer frente ao Porto, no sábado, nas Antas, mas que (segundo tudo o indica) não deverá reunir-se aos colegas, no estágio que principia esta noite, em Ofir, porque num teste que realizou durante a manhã não foi considerado em boas condições físicas para suportar um embate que se prevê muito duro.

De qualquer modo, na exibição benfiquista de ontem, há que colocar em plano de todo o realce Bento e Nenê, incontestavelmente os melhores da turma de José Ferreira Queimado, o presidente que está a anunciar a sua renúncia ao cargo, devido a cada vez maiores razões de índole profissional.

Perante dez mil espectadores e sob a arbitragem de Siegfried Kirschen (RFA) as equipas alinharam:

Malmoe: Jan Moeller; Roland Andersson, Timmy Parkin, Kent Joansson e Ingemar Erlandsson; Magnus Andersson, Roy Andersson e Robert Prytz; Jan-Olof Kinnvall, Tommy Hansson (Arvidsson, 65) e Paul McKinnon.

Benfica: Bento; António Bastos Lopes (José Luís, 45), Frederico, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Velooso 69), Alves, Sheu e Nenê; Vital e César.

Golo por MaNUS Andersson, aos 49 minutos.

Cartões amarelos para Pietra (64 minutos), e para Erlandsson, sete minutos mais tarde.

Sochaux, 2-Boavista, 2

Agora, o tribunal do Bessa

Derrotado nas suas pretensões de goleada (mas não convencido) o técnico do Sochaux (René Haus) fez questão de recordar, no final do jogo e em conferência de Imprensa, que o Boavista a jogar em «casa» não é tão bom como quando actua fora. E a propósito, citou o caso do Vasas de Budapeste, que veio vencer ao Bessa.

É claro que o técnico gaulês tinha de arranjar uma desculpa para dar em público, já que a equipa tricolor de acordo com as suas próprias declarações, «iria vencer folgadoamente o Boavista». Curiosamente, no entanto, René Haus «esqueceu-se» de falar do trio de arbitragem, ao menos para lhe dizer um «merci» pela forma como soube galvanizar os seus pupilos, em termos de os guindar para o tal resultado «histórico» que não surgiu.

Fanfarronices e jogo de bastidores foi coisa que não faltou

neste encontro entre o Sochaux e o Boavista, dirigido por uma equipa de arbitragem manifestamente caseira que, só por acaso, não entregou de bandeja a qualificação à equipa da «Renault». E, por falar na fábrica onde cerca de 5.000 portugueses ganham diariamente o seu sustento, vem a propósito referir que os nossos compatriotas, presentes no Estádio Bonal em elevado número, não cabiam em si de contentes pelo empate «tirado a ferros» da turma «axadrezada». Bandeiras do Boavista à mistura com nacionais puderam desfilarem triunfalmente, após o jogo, pelas ruas da pacata cidade francesa.

O empate, com sabor a vitória, alcançado ontem, à noite, pelo Boavista, perante cerca de 10 mil espectadores, terá de ser entendido como corolário lógico de um comportamento estóico, à custa de muito espírito de sacri-

Continua na pág. 14

Árbitro: Glavina (Jugoslávia)

SOCHAUX: Rust; Bezar, Ruty, Djaadaqui e Posca (Benoit, aos 67 m.); Ivezic, Bonnevey e Genghini; Durkalic, Anziani (Stopyra, aos 55 m.) e Revelli.

BOAVISTA: Matos; Queirós, Adão, Artur e Cacheira; Bravo (Folha, na 2.ª parte), Barbosa, Eliseu e Ailton; Júlio e Palhares (Almeida, aos 37 m.)

Marcadores: Júlio (27 m.), Genghini (33 m.), Revelli (54 m.) e Eliseu (63 m.)

Cartões amarelos: Cacheira (12 m.) e Barbosa (41 m.)



Frasco numa finta



Costa em perseguição

Porto, 2-Grasshoppers, 0

Suiços melhores do que a encomenda

Aureolados com alguma fama, os suíços, pese embora o facto de terem saído derrotados, deixaram a melhor das impressões nas Antas. Pela sua parte, ficou cabalmente demonstrado que não foi por acaso que em 1977/78 e 1978/79 chegaram às meias-finais da prova e que eliminaram equipas da categoria de um Ipswich ou Real Madrid.

Os suíços do Grasshoppers têm (mesmo) valor e, por isso, os portistas não deverão embaixar em arco com este triunfo, aparentemente confortável, porque no jogo da 2.ª «mão» tudo pode acontecer. Aliás isso mesmo foi reconhecido pelo técnico Stessi quando, no final do encontro, alertou os jornalistas para o facto de «nada estar decidido, embora dois golos de vantagem deem uma certa tranquilidade».

Pela forma como decorreu a primeira meia hora de jogo, os cerca de 30 mil espectadores que assistiram ao encontro estavam longe de pensar num triunfo tão expressivo da turma portista. Isto porque, de facto, os helvéticos (sobretudo nesse período inicial) demonstraram uma excelente organização defensiva, sustentada por uma compleição atlética notável, a par de uma técnica bastante evoluída no trato de bola. Nesta conformidade e dado que o terreno de jogo (completamente empapado) não favorecia de modo algum a equipa do F.C. Porto,

recebeu-se o pior. Acontece (porém) que a contra-atacarem os suíços não se mostraram tão eficientes como a defenderem e daí as duas perdas flagrantes que tiveram em lances quase consecutivos (19 e 21 minutos) nos quais o golo na baliza de Fonseca esteve iminente.

Mas, como qualquer grande equipa, o Grasshoppers tem, também, o seu «calcanhar de Aquiles». Em nosso entender, ele situa-se precisamente no guarda-redes e «capitão» da turma, Berbig, um sujeito alto, médico nas horas livres, que tanto evidenciou grande descontracção, como, de um momento para o outro, ficou todo encrispado por causa da má cobertura feita (segundo ele) pelos seus companheiros da defensiva e designadamente pelo homem que jogou na posição de «libero», Meye, de seu nome. Os dois golos do F.C. Porto são (exactamente) o reflexo disso: no primeiro, Teixeira apareceu «encaixado» no meio de Egli e Schallibaum, à entrada da área, e estranhamente Berbig resolveu, também, sair de entre os postes e aumentar a confusão. A bola sobrou, para o portista que, mais em jeito do que em força, rematou certo pelo meio dos dois defesas que procuravam afanosamente substituir o seu guarda-redes. No segundo, não se passou exactamente o mesmo, mas quase. Houve um centro da esquerda, por Freitas,

indo o esférico para junto da marca de «penalty» onde apareceu Sousa, completamente à vontade, a rematar de cabeça, e em arco, fazendo o que se costuma designar por um «chapéu» ao gigante suíço, que, mais uma vez, se havia adiantado sem motivo justificado.

Pode dizer-se que o F.C. Porto obteve os golos em lances perfeitamente acidentais e, em contrapartida, perdeu outros em jogadas bem urdidas, sobretudo pelo flanco esquerdo, onde Costa surgiu, mais uma vez, em grande plano, numa demonstração inequívoca de que é actualmente um dos poucos jogadores portugueses com futebol europeu nos pés.

A exemplo do que já aconteceu em Braga, os portistas voltaram a optar por um esquema táctico que, não sendo muito ao gosto dos seus adeptos, se tem revelado (todavia) de uma grande eficiência: basta olhar os resultados.

Já o dissemos, mas vem a propósito recordar que tal esquema táctico fez alterar completamente o figurino de jogo perfilhado durante as épocas anteriores pela turma das Antas. Na verdade, em vez daquela equipa toda voltada para o ataque e complicativa a defender, vemos hoje o F.C. Porto como um conjunto frio e calculista a defender: hábil e disciplinado a sair para o contra-ataque, essencialmente prático na ponta final. E aqui está (em nosso entender, como é óbvio) o perfil actual da turma «azul e branca», o qual foi «pintado» por Stessi e está aos poucos e poucos a dar os seus «frutos».

Apesar da «sinfonia» de apito, gostámos da actuação do trio de arbitragem que veio da Holanda e, sobretudo, da forma como soube discernir, num terreno escorregadio as faltas intencionais das casuais. Um exemplo para os nossos árbitros.

Manuel Neto

Árbitro: Muldes (Holanda).

F.C. PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Teixeira, Rodolfo, Frasco (Duda, ao 86 m.) e Sousa; Albertino (Niromar, aos 76 m.) e Costa.

GRASSHOPPERS: Berbig; Meyer, Wehrli, In Albon, Egli e Schallibaum (Lauper, aos 76 m.); Pfister, Heinz Hermann e Herbert; Sulser e Zanetti (Sengor, aos 65 m.)

Marcadores: Teixeira (37 m.) e Sousa (55 m.)

Cartões amarelos: Herbert (34 m.), Schallibaum (42 m.) e Teixeira (77 m.)

Barcelos de porta fechada

O Gil Vicente (Barcelos) tem o campo preventivamente interditado e está sob alçada de processo disciplinar, movido pelo Conselho de Disciplina da Federação, que multou o V. Setúbal, repreendeu por escrito José Domingos (Varzim), Cacheira (Boavista), Amândio (Espinho), Amílcar e Nogueira (Belenenses), Kikas (Penafiel), Garcês e Chico Gordo (Setúbal), além de advertir José Mendes, Francisco Mário e Figueiredo (Amora), Francisco Silva (Setúbal), José Artur (Braga), Manuel Fernandes (Sporting), Fernando e Arnaldo Silva (Viseu) e Djão (Belenenses).

Júlio desejado em Vigo
O avançado boavisteiro Júlio é pretendido pelo Celta de Vigo que, em troca (e com bastante dinheiro) cederia o brasileiro Ademir para o Bessa.

Sporting castigado

Já havíamos dito, na 2.ª-feira: a UEFA castigara o Sporting com multa de 120 contos. Razão invocada: homens da Rádio tinham estado muito perto do relvado e uma bandeira da UEFA

fora hasteada no Bonfim (face ao Honved) sem autorização.

Agora foi a vez de serem advertidos José Eduardo e Jordão.

Artur: situação clínica

Segundo informação do dr. Silveira Sérgio, que acompanhou Artur aos EUA, o jogador sofreu uma trombose cerebral, devida a endocardite, a coagulopatia ou enzimopatia, que não foram detectadas a nível de inspecção médica. Mantém-se a hemiparésia à esquerda, com prognóstico de recuperação do membro inferior. Artur deve prolongar por seis meses a estadia em Boston.

Belenenses melhora

Eurico e Sambinha já treinam sob as ordens de Peres Bandeira.

Futebol aéreo

Controladores aéreos vão participar num torneio internacional de futebol de salão que decorrerá nas instalações da Cidade Universitária de Lisboa, de 27 a 30 do corrente.

No torneio participam as equipas de controladores de Bordéus, Madrid, Barcelona, Las

Palmas e (provavelmente) Marselha, além das equipas portuguesas de Lisboa e Santa Maria (Açores) que pertencem à Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA, EP).

Desde 1962 realiza-se um «Campeonato da Europa» na modalidade de futebol de salão entre os controladores de tráfego aéreo. Os controladores portugueses começaram a participar neste campeonato a partir de 1978.

O torneio internacional, que vai decorrer em Lisboa, por iniciativa dos controladores aéreos é apoiado pela ANA e algumas das companhias aéreas estrangeiras e pela TAP-Air Portugal.

Reservas inexpressivas

Lá vão decorrendo os inexpressivos torneios de reservas que a AFL promove mas só interessam aos clubes para aliviar os castigos aos jogadores. Enfim, eis mais alguns resultados desses jogos **confidenciais**: Sporting, 2-Belenenses, 1; Sacavenense, 2-Estoril, 0; Oriental, 1-Estrela da Amadora, 1; Torriense, 0-Odivelas, 3.

Liga Inglesa

Resultados de jogos a contar para a Liga Inglesa, na 1.ª divisão: Aston Villa - Brighton, 4-1; Manchester City - Tottenham, 3-1; Nottingham Forest - Leeds, 2-1 e Stoke - Manchester United, 1-2. Segunda divisão: Blackburn - Cambridge, 2-0; Cardiff - Queens Park Rangers, 1-0 e Newcastle - Shrewsbury, 1-0.

«Insulto à moral»

O advogado Vassili Tsitsibikos moveu uma acção judicial contra o futebolista argentino do Panathinaikos, Luis Andreucci, por ter insultado a moral pública durante o jogo de domingo a contar para o campeonato grego.

Andreucci despiu-se à frente dos adeptos após ter marcado o primeiro golo da vitória (2-1) do seu clube frente ao Kavalla, tendo sido imediatamente substituído.

O Panathinaikos recusou-se a tomar uma posição sobre o caso, mas fontes próximas do clube notaram que Andreucci caiu em desgraça perante os adeptos do Panathinaikos, esta temporada.

Recado para Guimarães

No mesmo dia em que completava 52 anos, José Maria Pedroto dava um grande desgosto ao sr. António Cerdeira, secretário-geral do Vitória de Guimarães: tal como a imprensa tinha já noticiado há pouco de uma semana, rubricou contrato com a turma vimaranense, foi apresentado aos seus novos pupilos e, ao lado de Artur Jorge (que será treinador de campo) e António Moraes (adjunto), passou a superintender no futebol da turma minhota e, certamente a esta hora, já chamou a atenção dos verdadeiros dirigentes da colectividade de Guimarães para o insólito facto do tal sr. Cerdeira, sem mais nem menos e comentando a garantia contratação do trio de técnicos pela sua entidade patronal, ter tido esta resposta pública:

Desminto isso. O Vitória de Guimarães não está interessado em nenhum deles e não é nenhum asilo.

Agora, a pergunta tem razão de ser: ou o secretário permanente não tem nada que estar ao corrente dos casos importantes do Vitória de Guimarães (e, como directa consequência, não tem que dar risíveis palpites) ou, então, ao mesmo tempo que Ramalho e Gregório Freixo regressam ao trabalho, recolhe à concha de onde nunca deveria ter saído, apenas para tentar baralhar (mistificar) os órgãos de Comunicação Social, que merecem todo o respeito de um Vitória de Guimarães, a quem também integralmente respeitam.

De qualquer modo (contra vontade do sr. Cerdeira, certamente) estava certa a notícia, de há dias, do «DL», sobre a ida de Pedroto e sua equipa técnica para Guimarães. Já lá estão. Só não se sabe se o secretário permanente pediu (ou não) desculpa pela «gaffe» ou renúncia ao cargo.

Neves de Sousa

Empate boavisteiro

Continuação da pág. 13

fício e, também, de humildade. Evidentemente que o papel da turma do Bessa não podia ser outro, já que o valor da turma francesa era por de mais conhecido. Competia ao Boavista defender e, nesse sentido, António Teixeira dispôs, os seus pupilos em duas barreiras de quatro homens cada, deixando a tarefa da «resposta» reservada para Júlio e Palhares.

Por estarem (certamente) pouco habituados a enfrentar equipas com tais táticas defensivas, foi utilizado pelo Boavista, os jogadores do Sochaux, com excepção de Revelli, experimentaram sérias dificuldades para chegarem à baliza de Matos. Dificuldades essas que se avolumaram quando o Boavista conseguiu, contra a corrente do jogo, inaugurar o marcador. Todavia, como já foi referido, na hora H, lá esteve sempre o trio jugoslavo a dar uma ajuda. E assim, num lance precedido de falta, o Sochaux logrou restabelecer a igualdade e, consequentemente, reatar a «pressão» que vinha exercendo desde início.

Quando Revelli, aumentou para 2-1, pensou-se (e com razão) que o reinado boavisteiro iria chegar ao fim. Mas, não: comportando-se dentro das características já referidas, o Boavista logrou, não só equilibrar as operações mas também, trazer ao marcador esse equilíbrio. Daí que tenhamos de enal-

tecer o brio e a forte determinação patenteados pelos jogadores negro-brancos, sobretudo no período final do encontro em que as forças começaram a faltar e foi necessário recorrer a grande espírito de entreajuda.

Pontos de vista

O técnico António Teixeira considerou que o Boavista foi prejudicado pela arbitragem:

«O árbitro procurou sempre perturbar o Boavista, mas a minha equipa jogou com muito discernimento e conseguiu o objectivo, que era levar um empate para Portugal, resultado que nos abre perspectivas de passar à 3.ª eliminatória», acrescentou.

Teixeira considerou que o 1.º golo do Sochaux foi obtido por um jogador que se encontrava em posição irregular e adiantou que, no Bessa, o Sochaux não vai ser um adversário fácil, «mas o Boavista, agora, tem mais chances».

O «capitão» do Boavista (Artur) manifestou-se impressionado com o 1.º tempo dos franceses, período durante o qual, segundo afirmou, «o Boavista sentiu muitas dificuldades em sustentar os avançados contrários».

«Com este resultado, o Boavista voltou a dignificar o futebol português», comentou.

Taça das taças

West Ham: surpresa

As vitórias fagadas do West Ham (da 2.ª divisão da Liga Inglesa) e do Carl Zeiss (da RDA), dominaram a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças».

O Benfica perdeu em Malmö com a equipa local (0-1), desvantagem possível de anular no jogo da 2.ª «mão», em Lisboa, em 5 de Novembro.

O West Ham recebeu o Politehnica Timisoara (Roménia), vencendo por 4-0, enquanto o Carl Zeiss bateu também no seu terreno o Valência (Espanha) por 3-1, marcas que devem ter assegurado aos dois vencedores a passagem à eliminatória seguinte da competição.

O Dinamo de Tbilisi (URSS), e o Feyenoord (Holanda) foram as únicas equipas a vencer no campo do adversário. O Dinamo bateu o Waterford (Irlanda) por 1-0, enquanto o Feyenoord partiu de 0-1 para acabar por vencer por 2-1, com dois golos de Huub Wijnstekers e Bouwens. O Fortuna de Dusseldorf (RFA) finalista vencido há dois anos, foi arrancar um empate sem golos à Bélgica, perante o Waterschei.

Nos restantes encontros, o Sparta de Praga recebeu e venceu o Slavia de Sófia (2-0), enquanto o Newport (País de Gales) averbava um empate sem golos na Noruega, frente ao Haugar.

Nomes e números

Taça dos Campeões

Aberdeen (Escócia) - Liverpool (Inglaterra): 0-1; Banik Ostrava (Checoslováquia) - Dinamo de Berlim (RDA): 0-0; Basel (Suíça) - Crvena Zvezda (Jugoslávia): 1-0; Bayern Munique (RFA) - Ajax (Holanda): 5-1; CSKA Sófia (Bulgária) - Szombierki Byton (Polónia): 4-0; Nantes (França) - Inter (Itália): 1-2; Real Madrid (Espanha) - Honved (Hungria): 1-0; Spartak de Moscovo (URSS) - Esberg (Dinamarca): 3-0.

Taça das Taças

Malmö (Suécia) - Benfica (Portugal): 1-0; Carl Zeiss Jena (RDA) - Valência (Espanha): 3-1; Haugar (Noruega) - Newport County (País de Gales): 0-0; Hvidovre (Dinamarca) - Feyenoord (Holanda): 1-2; Sparta de Praga (Checoslováquia) - Slavia Sófia (Bulgária): 2-0; Waterford (Rep. Irlanda) - Dinamo Tbilisi (URSS): 0-1; Waterschei (Bélgica) - Fortuna Dusseldorf (RFA): 0-0; West Ham (Inglaterra) - Politehnica Timisoara (Roménia): 4-0.

Taça UEFA

FC Porto (Portugal) - Grasshoppers (Suíça): 2-0; Sochaux (França) - Boavista (Portugal): 2-2; Beroe Stara Zagora (Bulgária) - Radnicki (Jugoslávia): 0-1; Ipswich (Inglaterra) - Bohemians de Praga (Checoslováquia): 3-0; FC Colónia (RFA) - Barcelona (Espanha): 0-1; Dundee United (Escócia) - Lokeren (Bélgica): 0-0; Utrecht (Holanda) - Eintracht (RFA): 2-1; Widzew Lodz (Polónia) - Juventus (Itália): 3-1; Levski Spartak (Bulgária) - AZ 67 (Holanda): 1-1; PSV Eindhoven (Holanda) - Hamburgo (RFA): 1-1; St. Mirren (Escócia) - St. Etienne (França): 0-0; Kaiserslautern (RFA) - Standard de Liège (Bélgica): 1-2; Twente (Holanda) - Dinamo Dresden (RDA): 1-1; Torino (Itália) - Magdeburgo (RDA): 3-1; Stugart (RFA) - Vorwarts (RDA): 5-1; Zbrojka Brno (Checoslováquia) - Real Sociedad (Espanha): 1-1.

Campeões europeus

Bayern esmagador

O Bayern de Munique «esmagou» o Ajax de Amsterdão (5-1) na primeira «mão» da eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol».

O Ajax, que conquistou o troféu por três vezes (1971, 72, 73), nos anos imediatamente anteriores ao Bayern (1974, 75, 76) marcou primeiro, por intermédio do «internacional» holandês Arnesen, mas não foi capaz de suportar a pressão dos alemães, que apontaram três golos nos últimos dez minutos. Duerneberger empatou antes do intervalo e, no 2.º tempo, Karl-Heinz Rummenige e Uli Honess (com dois golos cada) acabaram com as ilusões dos holandeses.

O CSKA de Sófia, que afastou na 1.ª eliminatória o bicampeão europeu (Nottingham Forest) alcançou outro dos resultados expressivos da jornada europeia, batendo o conjunto polaco do Szombierki Byton (4-0) com um «hat-trick» do extremo-esquerdo Svetlan Yonchev.

O Liverpool foi uma das duas equipas que ganhou fora de casa: venceu o Aberdeen, por 1-0. O outro vencedor em meio alheio foi o Inter de Milão, que derrotou o Nantes, em França, por 2-1.

O Real Madrid (Espanha), seis vezes vencedor da «Taça dos Campeões» sentiu certas difi-

culdades em bater o Honved de Budapeste, por 1-0, golo do avançado «internacional» Santilana, aos 22 minutos de jogo. O Honved foi o «carrasco» do Sporting.

O Spartak de Moscovo é uma das equipas com presença quase assegurada nos quartos de final, depois do expressivo triunfo alcançado na capital soviética, sobre o Esbjerg (Dinamarca) por 3-0.

Empate sem golos foi o resul-

tado do embate entre duas equipas do Leste: o Banik Ostrava e o Dynamo de Berlim, disputado na Checoslováquia.

O FC Basileia ganhou no seu campo pela diferença mínima (1-0) ao Estrela Vermelha, de Belgrado, em jogo pouco emotivo.

A jornada rendeu 19 golos, 15 das equipas visitadas e quatro das visitantes. A 2.ª «mão» da eliminatória disputa-se a 5 de Novembro.

Taça UEFA

Espanha brilhante

O Boavista está entre as dez equipas que na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, empataram ou venceram fora, nos 16 jogos disputados.

O FC Porto é uma das seis equipas que, nesses mesmos jogos, venceu no seu terreno. Isto significa que a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, que envolveu 32 equipas, foi nitidamente favorável aos visitantes. De facto, dos 16 jogos realizados, apenas seis deram vitórias (e algumas bem difíceis) às equipas da casa.

Seis encontros terminaram empatados e três com vitórias fora.

Por países, deve salientar-se o comportamento das equipas espanholas. O Barcelona venceu (1-0) um Colónia, que continua em crise, jogando naquela cidade alemã, e o Real Sociedad foi empatar (1-1) à Checoslováquia, com o Brno.

Os clubes alemães federais tiveram altos e baixos.

Se o Colónia perdeu em casa, o Estugarda «goleou» (5-1) o Vorwaerts (RDA) e o actual detentor da Taça, o Eintracht, perdeu tangencialmente com o Utreque, na Holanda, por 2-1.

Já o Kaiserslautern perdeu no seu campo frente ao Standard de Liège (2-1), enquanto o Hamburgo ia empatar a Eindhoven, na Holanda (1-1).

A RFA é o país que maior número de clubes tem ainda em prova.

MICROSEPIO

Bridge à porta

Para início da época, a Federação Portuguesa de Bridge realiza em duas sessões, amanhã (às 22.00) e no sábado (às 15.30) no Centro de Bridge de Lisboa, o «Torneio de Abruja». Trata-se de uma prova de pro-

moção, pelo que a ela podem também concorrer todos os praticantes da modalidade ainda não federados.

Na época passada, este torneio foi conquistado pelo par formado por Jorge Boavida Ferreira e João Passarinho.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 DE 26 DE OUTUBRO DE 1980

Boa Nova, 122 111 11X 1112; Cavalegada do Ritmo, 1X2 X11 111 1212; Rádio Totobola, 1X1 111 11X 1212; Correio de Coimbra, 1X2 111 111 2212; Correio do Vouga, 121 111 112 1112; Defesa de Espinho, 1XX X11 11X 1112; Diário de Coimbra, XX2 111 1X1 111X; Diário de Lisboa, 1XX 121 111 1X1X; Ecos do Cacia, 1X2 111 11X 1112; Folha do Domingo, 1X2 X11 111 1X12; O Jornal de Felgueiras, 11X 1X1 11X 1112; Jornal de Santo Tirso, 21X 211 11X 1112; Jornal Linhas de Elvas, 12X 111 11X 1112; Litoral, 111 X11 122 1112; Manchete Desportiva, 1XX 111 11X 2212; Maria da Fonte, 11X 111 1X2 1212; O Norte Desportivo, 12X 111 1X2 1X22; Notícias de Felgueiras, 11X 111 1XX 1X12; Notícias de Gouveia, 1XX X11

1XX 1112; Penalti, 112 111 112 1X12; Reconquista de Castelo Branco, 1X2 X11 111 1212; Secção Desportiva, 1XX X11 1XX 1112; A Voz das Beiras, 111 111 11X 1112; RDP/Centro-Diário Desportivo, 1XX X11 1XX 1X1X; A Voz do Domingo, 11X X11 11X 1112; Voz de Lamego, 111 X11 112 1112; Correio da Manhã, XXX 11X 111 1X12; RDP/Secção Desportiva, 212 XX2 1XX X11X; Jornal «1X2», X2X 2X1 11X 1112; Carddeal Saraiva, 111 211 1XX 111X; Estrela da Manhã, 11X 111 11X 1112; Eu Sei Tudo, 121 X11 111 111X; Gazeta das Caldas, XXX 211 11X 1X1X; Jornal da Beira, 11X 111 11X 1X12; O Jornal da Lixa, 1XX 111 11X 1112; Notícias de Évora, 111 111 11X 1112; Notícias de Guimarães, 12X X11 1X2 1112;

Jornal à Ordem, 1X1 21X 112 1X12; O Comércio de Leixões, 1XX 111 11X 1X12; Estúdio 64, 222 X1X 12X 1X1X; Jornal da Graça, 12X 11X 1XX 1112; Quadrante Norte, 2X1 X11 112 1111; Panorama, 2X2 222 121 2X11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, X12 111 112 1112; Resenha Desportiva, XX1 111 1XX 1XX; A Voz dos Ridículos, 111 X11 1X2 1112; Jornal «O Porto», 111 1X1 111 2122; A Tribuna, X22 212 1X2 1112; Alvo Desportivo, XX1 X11 11X 111X; O Comércio do Porto, 111 X1X 111 1111; Jornal de Gaia, 112 X1X 122 1112; Jornal de Notícias, 1X1 X1X 11X 111X; Primeiro de Janeiro, 1XX 11X 1X2 1112; Rádio Alvo, 11X 21X 1XX 1X12; Rádio Sports, 111 212 111 111X; A Voz do Ave, 111 21X 111 111X.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2						1	X	2 a)
1. AMORA - PENAFIEL	44	8	5						9	2	1
2. ACADÉMICO - PORTIMONENSE	23	24	10						5	5	2
3. PORTO - BENFICA	19	24	14						4	5	3
4. A. VISEU - BRAGA	26	21	10						6	4	2
5. MARÍTIMO - VARZIM	52	3	2						10	1	1
6. GUIMARÃES - BOAVISTA	42	11	4						9	2	1
7. SPORTING - ESPINHO	57	0	0						12	1	1
8. BELENENSES - SETÚBAL	38	15	4						8	3	1
9. VIZELA - SALGUEIROS	14	30	13						3	6	3
10. NAZARENOS - VISEU BENFICA	49	5	3						10	1	1
11. MARIANHAS - CARTAXO	37	14	6						8	3	1
12. OLHANENSE - ATLÉTICO	52	2	3						10	1	1
13. ALCOCHETENSE - MONTIJO	4	13	40						1	3	8

a) - Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:

1XX 111 11X 1112

CRÓNICA DE TOUROS

Sevilha, e olé!

Praça de Touros de Sevilha. Sábado, 18 de Outubro de 1980. Festival da SER. Novilhos de Juan Pedro Domecq para Alvaro Domecq, Alfonso Ramirez (El Calesero), Manolo Vasquez, Curro Romero, Jose Mari Manzanares. Tomas Campuzano e Manolo Tirado.

Está em praça o quinto novilho. Toca a matar. Manzanares tinha lanceado sem se confiar, depois o Juan Pedro fixara-se no picador, entrara com impeto na primeira vara, os músculos e o sangue bravo empenhados no brutal encontro. Outra vara, igual. Para confirmar se era assim um novilho bravo, à terceira tinham-no colocado de largo. Ele olhara de longe o cavalo, a lança que o chamava, parecera tardar na decisão: até que sentimos essa leve contracção que precede a arrancada, e entre a ovação da praça galopara para o sangrento desafio. Já tocava a bandarilha quando Tomas Campuzano, em plano de a todos dar pela pele, denunciara a abstenção de Manzanares com o percal, cingira-se às hastes numas gaoneras. Primeiro milho, para os pardais. Agora, muleta na mão, estava ali o de Alcantara, postos nele todos os olhares. O peso daquele silêncio da praça que espera. Silêncio que emoldura a suavidade do primeiro passe. No segundo, sente-se nas bandadas o sussuro de um olé, ainda recolhido. Ao terceiro, o olé assoma às gargantas, espalha-se pela frescura deliciosa da tarde. Depois, foi como se aquela muleta se tornasse batuta de maestro dirigindo um coro imenso, fizesse os olés crescerem, demorassem-se na lentidão dos naturais, alegrassem-se nos redondos com os pés juntos, girando a cintura como num bailado onde só nela estivesse o movimento. E tudo sem uma ruga na muleta, no trajó, na expressão. Com cadência, com repouso, com medida, com rara e vagarosa elegância caminhando para o momento final, em que a estocada entrou recta, inteira, digna do bravo inimigo, e da beleza que assim punha a Maestranza branca de lenços, acenando num esvoaçar que dir-se-ia sem sobressaltos, para

que também os lenços não tivessem rugas, como a muleta de Manzanares

Antes, quase quatro da tarde, a gente apinhava-se na rua estreita, em dia de corrida a passagem de Iris faz-se barreira humana, que os matadores têm de vencer até à porta 16 da Maestranza, a porta por onde entram os toureiros. Já todos tinham chegado. Todos menos Curro. De vez em quando, uma agitação. Rebate falso, não é ele. Por fim, faltam minutos, lá vem. A gente movimentava-se, sorri, aplaude, é mesmo ele, o «Curro de mi alma», da alma de Sevilha. Atravessa a custo a muralha dos abraços, dos apertos de mão, das pancadas nas costas, das vozes que o saudam, que chamam por seu nome, lhe desejam sorte. Curro sorri, a expressão socarreira, careta a fingir preocupado por estar assim na hora do «paseillo», já perdeu o conto a quantos chegou na praça de Sevilha, da terra que dele fez o seu toureiro, tão seu que lhe perdoa todos os enganos. Enganos que desta vez não houve. Curro vinha disposto, disposto continuou mesmo quando o novilho se ficou à saída no portão, ali se pôs a escavar. E aguentou-o em quatro lances, pôs nos tendidos esse rum-rum em que se proíngia o entusiasmo. O novilho tem poder, toma codicioso a primeira vara. Curro chama-o. Está nos médios. São duas verónicas e meia. O capote recolhido, por isso com rugas. Mas rugas esculpidas, que se oferecem às hastes e as hastes não tocam, seguem o feitiço de seu aroma. Os olés vibram de encantamento. A charanga põe-se a tocar. Curro tira o chapéu de aba larga, com lentidão de verónica que os corações não sabem acompanhar, batem mais depressa. Depois pede o câmbio, torna a pedi-lo com apenas um par. Brinda à praça, e em vez de deixar na arena o chapéu negro vai arrumá-lo cuidadosamente no estribo da trincheteira, em equilíbrio instável como seu toureiro. Uns passes a recolher, e depois pela direita.

adiantando o engano, levando o novilho nessa estética só dele de Curro. Uma beleza. Depois o Juan Pedro vai a menos, apaga-se. Quando no final a praça lhe pede que dê a volta. Curro não atende, fica-se nos tercios, aí recolhe a ovação. Um velho refila: «É um desagradecido!» Mas refila sem rancor, nos lábios o sorriso enternecido de quem recorda o êxtase daqueles lances. Sevilha, e olé!

Toureiro de Sevilha é ainda Manolo Vasquez, na dúvida que vive entre voltar ou não às arenas, na figura esbelta que para isso conserva, no estilo que guarda, tão pessoal embora sem o «it» nem a salsa de seu irmão Pepe Luis. Estilo que mostrou em três chicuelinas, rematadas com meia verónica imponente, e nalguns desses muletazos que logo em novilheiro fizeram sensação, citando e toureando de frente, a prometerem uma carreira que as indecisões e as cornadas foram apagando, dela ficou a pureza do tourear, aquela suave maneira de usar a muleta, que em seus dedos parece suspensão, não agarrada, naquele toureiro grácil e leve que Sevilha recordou esta tarde.

E com Manolo, Sevilha recordou esse bandarilheiro fenomenal que bem vimos que continua a ser Luis Gonzalez, teve de desbarretar-se para agradecer o clamor da Maestranza, fenomenal na maneira de andar com os touros, de reunir, de sair com salero, tanto saírem e nunca quis ser outra coisa, senão bandarilheiro, nem de mais precisou para ficar na história como um desses a quem os espanhóis chamam toureiros por graça de Deus.

Tomas Campuzano não é toureiro por graça de Deus, mas por força de sua vontade, de seu querer chegar. E esteve neste festival com ganas de quem busca lugar na feira de Abril, não se rendeu aos lances de Curro, à faena que Manzanares acabava de bordar. E teimou nas verónicas ao bonito e bem armado castanho que lhe tocou, e que de-

pois duma entrada feia tomou a vara com o empenho dos preciosos novilhos que a SER foi buscar ao campo andaluz. E na muleta, depois de brindar à praça, Campuzano encheu-a de música e ovações. nos médios impôs ao inimigo a trajectória, toureando com os pés agarrados à arena, sem se moverem para os remates de peito, emenda só houve nos circulares, que têm as sapatilhas de mover-se para levar um novilho a rodar duas vezes, sem parar, os trezentos e sessenta graus da circunferência. Depois, tudo ficou numa outra circunferência, a que Tomás percorreu, entre uma ovação cerrada que queria alegrar sua tristeza, por ver perdidos na espada os troféus, não a esperança de ser toureiro triunfador, mesmo sem a graça de Deus.

Sevilha, e olé! Tarde deliciosa. Pelo azul do céu, pelo ambiente incomparável da praça, pela humana moldura da gente, pelo que na arena aconteceu. Aconteceu a estampa garbosa e andaluz de Alvaro Domecq, bregando com ajuste, e citando de frente, o cavalo bailando no aguentar tão em curto: e depois a pé, numa faena em que houve uns naturais templados e de tal sabor que, se o homem se apeia muitas vezes, há por aí matadores que o melhor é pensarem em montar a cavalo.

Também andaluz, de La Al-gaba, é Manolo Tirado, ainda um «chavalillo», no corpo e no sorriso inocente de se ver assim, entre nomes grandes, na praça de Sevilha. Centrado na muleta, sem perder o sossego mesmo

nos remates por alegrias, depois da meia estocada bem posta passeou a orelha conquistada, antes de ir buscar os consagrados maestros, ali seus companheiros, com eles dividiu a ovação final.

Companheiros, milhares de companheiros, viera encontrar, na praça de Sevilha, Alfonso Rodriguez, El Calesero. Como se do México o tivessem trazido para do sonho lhe oferecerem a realidade. Os 65 anos, e o picante da casta andaluza dos novilhos, não deixaram que mostrasse seu «duende», poeta de toureiro lhe chamaram em sua terra. E teve de ficar nos detalhes, lembrar aqui e ali, sem nunca se descompor, um passado de que a Espanha mal conheceu o triunfo. E quando de uma certa estocada venceu o inimigo, sentiram os sevilhanos que, na figura do matador encarnado, regressando ao burladero, havia um velho que, em meia dúzia de fugazes lances, consumira os últimos instantes de glória. E, feita de sentimento, a ovação foi rompendo. O de Aguascalientes olhou a praça, saiu das tábuas, ao amparo dos aplausos foi avançando até aos médios, ali ergueu os braços para o reconfortante clamor. Mas a ovação não cessava, crescia, impunha-lhe a sonhada volta à arena. Então o velho matador ajoelhou para colher um punhado daquela terra que o sol da tarde fazia mais dourada, levou-a aos lábios num beijo agradecido, partiu para a sua volta à arena da Maestranza, as lágrimas caindo, de se sentir «El Calesero», toureiro até morrer. Sevilha, e olé!

FITEI 80: estreitar relações com países africanos

PORTO. 23— O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI/80) tem como principal objectivo o estreitamento das relações culturais e de amizade com todos os países de expressão luso-espanhola e, fundamentalmente, com as jovens nações africanas de expressão portuguesa, afirma em informação que nos enviou o Secretariado do Festival. Assim, está já assegurada a presença da República Popular de Angola que enviará um grupo composto por 34 elementos. Por seu lado, a República Popular de Moçambique está a diligenciar junto da Gulbenkian para que uma sua representação esteja presente no Festival. Também a República de Cabo Verde está interessada em particular no FITEI/80.

O FITEI já tem a mensagem que vai ser lida a todos os participantes na sessão inaugural e que este ano, é de autoridade do grande dramaturgo colombiano Enrique Buenaventura.

Entretanto, a peça de Beaumarchais «O Barbeiro de Sevilha» vai ser levada à cena pelo Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) nos próximos dias 22 e 23 de Novembro, integrada no Festival.

10^o



CASCAIS JAZZ
FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS 80

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

6.ª feira, 7 de Novembro 21.30 h.

- SEXTETO YATRA JAZZ • DIDIER LOCKWOOD/HENRI TEXIER
- QUINTETO DE DIZZY GILLESPIE/JAMES MOODY

Sábado, 8 de Novembro 21.30 h.

- QUARTETO DE RÃO KYAO/MIKE CARR
- QUINTETO DE BILLY HARPER • QUARTETO DE CEDAR WALTON

Domingo, 9 de Novembro 16.00 h.

- TRIO DE CHARLES LOOS • QUARTETO DE JOHN ABERCROMBIE
- QUARTETO DE PHIL WOODS

ATENÇÃO BILHETES - Preço único - Plateia, Bancada..... 400\$00
50% DESCONTO ESPECIAL 10º ANIVERSÁRIO
a menores de 18 anos na compra antecipada, até ao dia 5 de Novembro inclusivé.

LOCAIS DE VENDA:

LISBOA — Agências de espectáculos habituais
• Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 95
• Av. de Roma 49-C

CASCAIS — Livraria Gailieu
Informações: CASCAIS JAZZ • Telef. 80 42 43. 2

colaboração





Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
enc. JOAQUIM BENITE cen. JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO em «Luis de Camões»
e ANTONIO ASSUNCAO
TODOS OS DIAS AS 21.30
SABADOS E DOMINGOS AS 16 e 21.30
Segunda-feira descanso

TEATRO DO MUNDO
TODOS OS DIAS
O GUARDIÃO DO RIO
NO TEATRO ABERTO
DE 3.ª A SÁBADO AS 21.45
«MATINEES» AS 16 HORAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
DESCANSO
AS SEGUNDAS-FEIRAS
SUBSIDIADO PELA SEC. E
PELA FUND. C. GULBENKIAN

GH
GRUPO TEATRO NOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626
HOJE
ESPECTACULO AS 21.30
SLAG
DE DAVID HARE
TODOS OS DIAS AS 21.30
DOMINGOS SO AS 18.00
FOLGA AS 2.ªS FEIRAS
SUBSIDIO DA SEC.
o espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
N./ACONSELHAMEL A M/ 18 NOS
OS SOCIOS DA «VOZ DO OPERARIO» tem entrada gratuita

ADOCUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

ATENÇÃO:
De 2.ª a Sáb.
às 20.30 e 22.45

• Domingos
às 16 e 21.30

• Folga:
4.ªs feiras

N/ acons.

men. 18 anos

ÊXITO ABSOLUTO!



CHICAL...
— Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHICALACIONAL

ADOCUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

OS MAIS BELOS CENARIOS!

• OS MAIS LINDOS FIGURINOS!

• A MELHOR MUSICA!

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

RTP: alta cotação para os jogos baixos

Ao serão, foi um filme. Crónica, documentário, história, o que quiserem. Importante a vários níveis para se conhecer uma sociedade como a americana.

Paro nesta última frase balanceada numa certa rotina. E reparo que o país mais desconhecido dos portugueses é aquele de quem se lhes fala mais: os Estados Unidos. Daqui se conclui que nos é fornecida uma visão que nada tem a ver com a realidade. Comicamente, esse país de que nos falam não existe.

É um efeito do «marketing». A «grande democracia» é, não só o crime organizado, como a naturalidade com que se fala disso.

É a total falta de protecção nos postos de trabalho.

É o suborno institucionalizado. É a miséria, a repressão, a indignidade. «Direitos humanos»? Pois, pois...

A luta dos trabalhadores na América tem grandes tradições. Eles combatem em situações particularmente difíceis, contra uma engrenagem toda organizada para os isolar e para os destruir. Inúmeros são os presos políticos transformados em presos de delito comum — e mais ainda são os trabalhadores que nem sequer chegam a ser presos. Não nos esqueçamos que as grandes empresas têm, ao seu serviço, organizações policiais privadas com as quais se gastam biliões de dólares. CIA-zinhas para uso interno...

A classe operária americana, recordada no filme de ontem, não se identifica com sindicatos

mafiados que até se dão ao luxo de apoiar sindicatos «democráticos» noutros países.

Antes do filme, Manuel de Pina alinhavou algumas considerações sobre a dificuldade de dar na televisão filmes de qualidade, por motivos de «decência» de linguagem ou de imagens. De acordo, em parte. Filmes feitos a pensar num determinado público podem não resultar face a públicos não programados.

Assentemos em que os filmes mais indecentes e mais violentos são os filmes estúpidos. Para esses, nenhuma benevolência. Para os outros, além da escolha criteriosa de horários, importa alertar a audiência e mesmo assim tendo em conta os melindres de uma grande parte da população moldada por séculos de tabus e preconceitos. A educação que se caracteriza pela imposição, nega-se como educação.

Passemos a outro assunto.

Palavra de (des)ordem: desorientar

Na sua ânsia de promover a candidatura a presidente de Soares Carneiro, a RTP, força avançada da direita, não recua diante de nada. Neste momento, estão em desenvolvimento dois grandes vectores: os ataques ao general Ramalho Eanes e a promoção de Mário Soares.

O primeiro, aparece utilizado indistintamente por forças de direita e forças esquerdistas (ou lá como lhes queiram chamar) e irrealistas. Essas forças tendem a fazer sobressair, emocionalmente, todos os defeitos políti-

cos do candidato Ramalho Eanes, esquecendo uma infinidade doutros pormenores foi-se, assim, na metafísica das absolutizações que tem tanto a ver com a realidade histórica como eu tenho a ver com os braços cortados de Vênus.

Ontem, na conferência de Imprensa de Otelo Saraiva de Carvalho foi dito que ele teria condições para vencer Soares Carneiro. Só se esqueceram de dizer uma coisa: como seria isso possível...

Ai, ai, meus senhores, em política, quem tem caudilhos, tem cadilhos. E os devaneios malucos do género da «maioria absoluta» de Mário Soares ou das miríficas vitórias de Otelo, não fazem nenhum bem à democracia.

É interessante verificar a pergunta que nessa conferência, foi posta pela ADista Margarida Marante: «Pensa ou não que uma candidatura de Mário Soares teria ou não o efeito unificador da esquerda portuguesa» etc, etc.

Repare-se: dá-se corpo concreto a uma suspeita ou a um desejo; sugere-se o «encanto» da unificação; e baralha-se o espírito das pessoas com a imprecisão e a falsidade (como conceito) daquela esquerda...

Para quê? Limpinho! Para desmoralizar os votantes democráticos, para os desorientar e para dividir os opositores ao Soares Carneiro...

Quem és tu, pá?

O mais significativo residiu ainda naquela reportagem sobre

a Comissão de Apoio a Mário Soares. Autêntica intromissão na vida interna de um grande partido. Com intenções evidentes de contribuir para o alargamento da crise. E a quem aproveita o crime, pergunta alias obrigatória em todos os policiais? Ao candidato da AD.

Tudo ficou desmascarado com o solícito gesto de pôr a câmara ao dispor de um indivíduo que declarou: «Nós, militantes do PS, não podemos de forma alguma apoiar um homem que se identificou com a direita, pá»

O pá era para dar a nota popular. Porém, a) o assunto enfiado era o regresso de Soares ao Partido; b) o ataque a Ramalho Eanes veio a despropósito; c) condenar o apoio a Eanes, por preconceito de esquerda, é estranho, vindo do apoiante de um político que formou governo com a direita...; d) o indivíduo que mandava vir, era um anónimo...

A pergunta fica aí, dirigida às pessoas que gostam de pensar pela sua cabeça e recusam lavagens electrónicas ao cérebro: por que é que a televisão, ao serviço da AD, se mostra tão interessada na exploração do caso Mário Soares?

Não será gato escondido com a seta de fora?

P.S. Sahlahlahlahlahl! Rafael Cabral (o economista, lembrem-se?) no Tempo de Antena do PSD, referia-se à «vocação africana de Portugal» do Soares Carneiro. Não quereria ele dizer «vocação africanista»? M.C.

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.^ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje



O «Ivan» da telenovela Dona Xepa.

RTP-1

- 18.32 Sumário
- 18.35 Histórias contadas — Na praia com os amigos do Chico Maravilhas.
- 19.00 País, País.
- 19.25 Res-pública — Um programa dos Estúdios do Porto, hoje sobre a «Torre de Moncorvo».
- 20.00 Telejornal (C).
- 20.35 Telenovela (C). — «Dona Xepa»/Episódio n.º 46.
- 21.10 O Tempo (C).
- 21.15 Debate (C) — Um programa da Direcção de Informação.
- 22.15 O conde de Monte Cristo (C) — 2.º episódio. Adaptação da obra de Alexandre Dumas. Co-produção internacional filmada em Portugal. Intérpretes portugueses: Carlos Carvalho, Vicente Galfo, Luís Cerqueira, Morais e Castro, Síndia Filipe, Sérgio Godinho. Intérpretes estrangeiros: Jacques Weber, Carla Romanelli, Christine Kanfman, Patrick Laplace.
- 23.55 Telenovela especial (C).
- 00.15 Vinte e quatro horas (C).

- 20.32 Espaço rock (C) — Com Graham Parker.
- 21.30 Telejornal (C). — Em diferido do «Primeiro Canal».
- 22.00 Viagens imaginárias com André Malraux.

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O Conde de Monte Cristo (22.15)

RTP-2
Viagens de André Malraux (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Corpo musical; 19.00: País, País; 19.30: Inta-Vinte e Um; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dona Xepa» episódio n.º 47; 21.05: O Tempo; 21.10: A vida na terra; 22.00: Manta de retalhos; 22.35: Crib — episódio n.º 5; 23.30: 24 Horas.

RTP-2

20.30: As aventuras de Huckleberry Finn; 21.00: Animação; 21.30: Telejornal; 22.00: Tendências do século XX.

Que farei com este livro? SUB-SÉC. CMA

DE JOSE SARAMAGO

com a participação de JOAQUIM BENITE e JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO

GRUPO DE CAMPULIDE — ACADEMIA ALMAE

Eu quero ver este filme!

O mais polémico do Festival da Figueira!

um filme de RICARDO COSTA

VERDE POR FORA VERMELHO POR DENTRO

com ROGÉRIO PAULO, ADELAIDE JOÃO, MARIA TEREZA MELO, ANA LUISA NASCIMENTO, PEDRO VALENTIM, MARIO VASCO

música de ANTÓNIO MACEDO
fotografia VITOR ESTEVÃO
som VITOR DUARTE

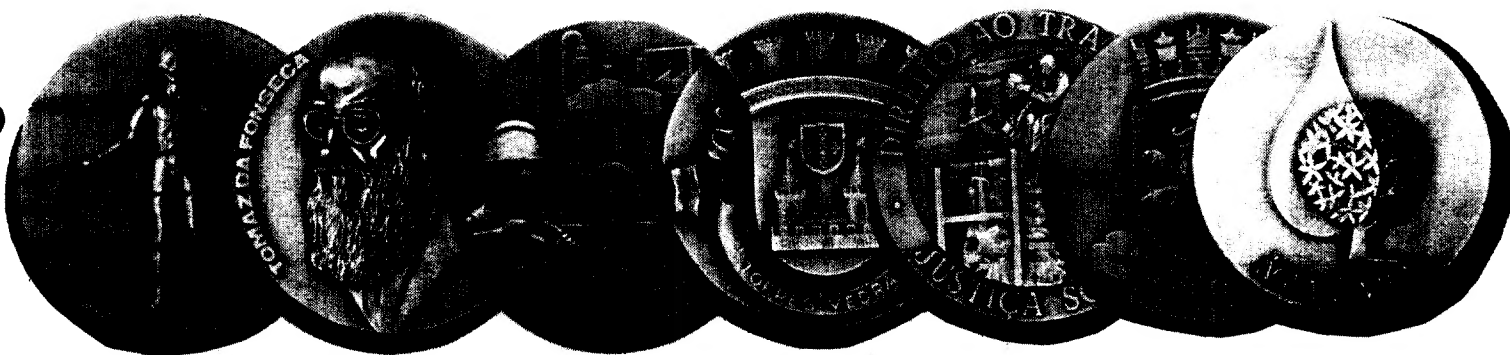
2.ª SEMANA

estudio 444

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS DOPERTILME

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE, 5-2ºD
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Teatro

A Comuna-Teatro de Pesquisa volta a apresentar de novo o espectáculo «Bao» para as crianças de Lisboa, acompanhando o início do novo ano escolar, e em colaboração com algumas escolas primárias que estejam interessadas em ver o espectáculo, podendo para tal contactar a Comuna, diariamente a partir das 15 horas. Esta nova série de representações de «Bao» é feita com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, e dentro do acordo de arrendamento da Casa Cór-de-rosa, da Praça de Espanha, legalizado entre a Comuna e a Câmara de Lisboa. «Bao» estará em cena no Teatro da Comuna, às 15.30 horas, durante os meses de Outubro e Novembro, todas as quintas e sábados. As escolas e juntas de freguesia interessadas no espectáculo poderão contactar a Comuna directamente, e o público em geral terá os bilhetes ao dispor nos próprios dias do espectáculo a partir das 14 horas.

Numa organização do Centro Cultural de Setúbal, e da Câmara Municipal de Grândola, o T.A.S., Teatro de Animação de Setúbal vai levar a efeito uma série de espectáculos para adultos

e para crianças. Amanhã o T.A.S. estará em Grândola para apresentar a peça de Murray Schisgal «FRAGMENTOS», com cenografia de Asdrúbal Teles Pereira e encenação de Carlos César. Intérpretes: João Manuel, Carlos Rodrigues, Gil António e Manuela Carlos. Este espectáculo destina-se aos adultos (às 16 e 21.30 h).

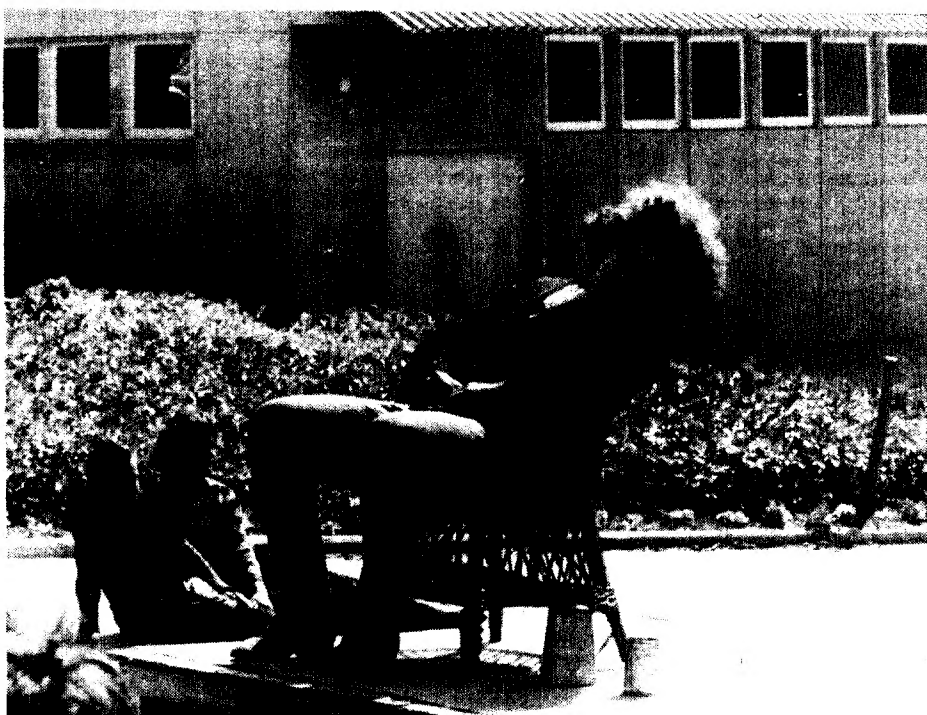
Para crianças, o T.A.S. apresenta domingo 26, segunda 27 e terça 28 a peça «TATIPURUN» baseada num conto de Graciliano Ramos, com cenografia de Dalton Salem Assaf, música de Carlos Curto e encenação de José Caldas.

Exposições

A partir de hoje, e até ao dia 31 de Outubro, estarão expostas no Centro Nacional de Cultura obras de Ângelo de Sousa, Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Jorge Pinheiro e Manuel Baptista. A mostra insere-se na série «A Escolha do Crítico», sob a responsabilidade individual dos críticos de arte. Apresentaram já as suas opções José-Augusto França e José Luis Porfírio. Cabe agora a vez a Rui Mário Gonçalves, sob o tema: «A defesa da pureza pictórica: a linha, a cor, o suporte».

Visita à Assembleia da República

O Centro Nacional de Cultura vai efectuar no próximo



A Comuna volta a apresentar «Bao» para as crianças de Lisboa

domingo, dia 26, pelas 10 horas da manhã, uma visita à Assembleia da República, Palácio de S. Bento. O guia será José António Saraiva e estará presente o prof. Miller Guerra. Serão feitas evocações de debates e discursos históricos, nomeadamente, do discurso de renúncia do prof. Miller Guerra. Haverá, ainda, leituras com encenação de pas-

sagens de discursos de Afonso Costa. Esta visita conta, também, com a colaboração de Ricardo Pais.

Jazz

Hoje, amanhã e depois, às 22.30 horas, no Hot Clube de

Portugal (Praça da Alegria, 39), o duo de guitarras acústicas Fredo Mergner/António Peixoto dará 3 concertos numa fórmula pouco usada entre nós.

Os duos de guitarra que proliferam no jazz actual (foi assim que John McLaughlin cá tocou há pouco tempo; Larry Coryell/Philippe Catherine, Boulou e Helios Ferré...)

acabaram por surgir em Lisboa.

Fredo Mergner, alemão residente em Portugal, é um guitarrista estritamente clássico da linha Wess Montgomery e que por isso não tem tido o reconhecimento que lhe é devido como magnífico músico que é. Neste caso está associado com o jovem António Peixoto, músico bracarense, totalmente autodidata (foi «descoberto» pelo programa Música Jazz da RDP-RC) e que como tal é sensível a todas as influências modernas, nomeadamente as do Rock.

Para a próxima semana, o Hot apresentará os primeiros concertos do quarteto do trompetista americano MICHAEL KAUPA actualmente em Lisboa, como professor da Escola de Jazz.

Ciclo Griffith

A Cinemateca Nacional continua a apresentar o Ciclo Griffith. Hoje, às 18 e às 21.30 horas, serão exibidos os filmes «The Country Doctor» (1909), «Bobby, the Coward» (1911) e «A Romance of Happy Valley» (1919).

O presente ciclo corresponde ao esforço desenvolvido, em especial durante a última década, para proporcionar um novo contacto, mais completo e alargado, com todas as fases desta obra, não subestimando a primeira (produção Biograph) e a última (filmes sonoros), em relação às quais as análises modernas têm trazido mais inovações.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	50\$55	55\$55
ALEMANHA FED. (marco)	26\$90	28\$00
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$612	1\$712
BRASIL (cruzeiro)	\$550	\$600
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$70	44\$70
(notas de 5 a 1000)	43\$20	45\$20
DINAMARCA (coroa)	\$875	\$915
ESPAÑA (peseta)	\$639	\$739
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$95	51\$95
(notas de 5 a 1000)	50\$45	52\$45
FINLÂNDIA (marka)	13\$55	14\$15
FRANÇA (franco)	11\$65	12\$25
HOLANDA (florim)	24\$80	25\$80
INGLATERRA (libra)	122\$70	125\$70
IRLÂNDIA (libra)	101\$80	105\$80
ITALIA (lira)	\$052	\$062
JAPÃO (itene)	\$219	\$249
NORUEGA (coroa)	10\$15	10\$65
SUECIA (coroa)	11\$15	12\$25
SUIÇA (franco)	30\$25	31\$35
VENEZUELA (bolívar)	10\$15	11\$15

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco, neblinas ou nevoeiros em vários locais com excepção da região algarvia.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	15°
SINES	17°
BEJA	16°
SAGRES	19°
FARO	18°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.14 4,3 m 7.56 0,7 m
14.33 4,3 m 20.19 0,5 m

Dia 24

2.58 4,4 m 8.40 0,6 m
15.19 4,5 m 21.02 0,5 m

Dia 25

3.43 4,5 m 9.24 0,6 m
16.05 4,5 m 21.44 0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco de Oeste-Sudoeste; períodos de chuvisco ou aguaceiros nas regiões de Norte e Centro; rotação do vento para noroeste passando a regime de aguaceiros mais frequentes a norte do Tejo.

ANANHA
NASCEM ÀS 6.55
OCASO ÀS 17.46

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

17.00: Informação, «Velhos são os tempos»; 17.30: «Sem margem»; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Saúde, um bem, um direito; 20.30: «Cartas na mesa»; 21.30: Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstói; 22.00: «Programa da noite» Livre e directo (Revista Desportiva); 23.00: Sinal Horário - Informação; 23.30: Títulos do «Jornal da Meia Noite»; 24.00: «Jornal da meia noite».

2.º Programa

17.45: Sonatas de Domenico Cimarosa, por Luciano Scritzi; 18.00: Concertos sinfónicos da Rádio Difusão Portuguesa: Transmissão directa, da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa; 20.00: O maestro Grich Leinsdorf: Abertura da ópera «Tannhäuser», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica de Boston.

21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concerto de Câmara: Sonata em Sol menor (Trilo do Diabo), de Tartini; «Divertimento k. 522 «Músicos de aldeia», de Mozart; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical: Temporada de Concerto de 1979/80 da Rádio do Sarre - gravações cedidas por aquela emissora alemã; Música do Século XX: 1.ª Parte: Obras de Debussy, Joffi Yusa e Peter Ruzicka Intervalo: Madrigais de Palestrina pelo Coro da Catedral de Regensburg; 2.ª Parte: Música de Olivier Messiaen; 00.27: Parte da música de cena para o «sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn, pela Orquestra de Cleveland; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC-FM-Estéreo 97,4 MHz

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: O Som da Noite; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

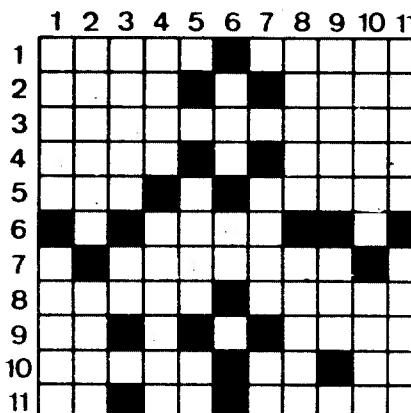
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12766

HORIZONTAIS

- 1 Termina. Calcas aos pés.
- 2 Lodo. Artigo definido. Cabo da costa de Portugal.
- 3 Recrutaremos.
- 4 Remuneração. Cidade do Japão.
- 5 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte do nome de uma vila e sede do concelho (Vila Real).
- 6 Transfere para outro dia.
- 7 Esquiva (fig.).
- 8 Resina fósil também chamada alambre. Dividir ao meio.
- 9 Nota musical. Apre!
- 10 Olhar atentamente. Prasiódio (s.q.).
- 11 Carta de jogar. Pronome pessoal. Chuvisco.



VERTICAIS

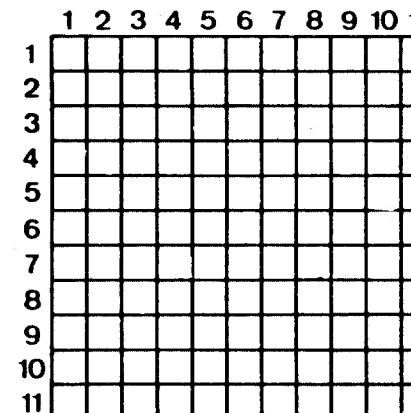
- 1 Oculta. Sossego.
- 2 Silencioso. Além disso.
- 3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Cidade de Espanha. Guarnecimento de arames.
- 5 Acrescentar. Nota musical.
- 6 Ilha da Polinésia, no arquipélago de Sanduíche. Nota musical (inv.).
- 7 Nome de fruto. Pago.
- 8 Imperatriz de Bizâncio. Desajaz.
- 9 Adicionas. Ente.
- 10 Assanhas. Lança o arpejo a.
- 11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8826

HORIZONTAIS

- 1 Carta de jogar. Ceifar. Manuscríto.
- 2 Alianças. Distrito da antiga Índia Portuguesa.
- 3 Rio da Suíça. Estorvo.
- 4 Fronteiras. Prefixo de negação.
- 5 Grande ribeira da Ásia Russa. Porco (inv.). Fador.
- 6 Era cristã. Dificuldade (fig.). Oferece.
- 7 Uso. Nome de um peixe do Brasil.
- 8 Cidade da Argélia. Ferro temperado. Zomba.
- 9 Caminha para cá. Senhora. Igual.
- 10 O mesmo que ion. Vila e sede de concelho (Setúbal).
- 11 Tempo forte, entre os latinos. Detestar.



VERTICAIS

- 1 Fileira. Cidade de Espanha.
- 2 Fechar as asas para descer mais depressa. Confrontar.
- 3 Glóbulo. Ilha das Espórades.
- 4 Apelido. Fico.
- 5 Catafalco. Solitário. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 6 Solitários. Apellido.
- 7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Apellido.
- 8 Mestre. Satélite de Júpiter. Espera deferimento.
- 9 Representado por gestos. Letra grega.
- 10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guindaste grande.
- 11 Costumara. Encolizara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12765

HORIZONTAIS

- 1 Descobriram.
- 2 Im. Urai. Apó.
- 3 Aparara. TAL.
- 4 Bala. Cora.
- 5 Ora. Calas.
- 6 Saga. Dar.
- 7 Sambarem.
- 8 Ro. PAGA.
- 9 Trios. Ames.
- 10 Aaro. Sala.
- 11 Lassara. Rol.

VERTICAIS

- 1 Diabos. TAL.
- 2 Emparas.
- 3 Alagarias.
- 4 CURA. Amolas.
- 5 Ora. Ora.
- 6 Barrada. Sór.
- 7 Ria. Lar.
- 8 Carepas.
- 9 Ratos. Mamar.
- 10 Apar. Gelo.
- 11 Molar. Casal.

Provérbo: TAL PAGA, TAL CURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8825

HORIZONTAIS

- 1 Babilónia.
- 2 Até. Ada. Mul.
- 3 Regentes.
- 4 Cambar. Asas.
- 5 Iru. Batia.
- 6 Doer.
- 7 Pais. Grava.
- 8 Sr. Prédio.
- 9 As. Ota. Os.
- 10 Vias. Olá. Au.
- 11 Ema. Usa. Cri.

VERTICAIS

- 1 Banca. Javé.
- 2 At. Sim.
- 3 Bermudas. Aa.
- 4 Be. Oros.
- 5 Lagares.
- 6 Ode. Prós.
- 7 Nan. Grela.
- 8 Taá. Re.
- 9 Amestrado.
- 10 Usal. Visar.
- 11 Sasão. Ull

cinemas

LISBOA

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tamar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DI-MAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911003); **GONÇALVES PINTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO**, FILHOS, Rossio, 31 (T. 327580); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 932580); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTE-FANIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 993351); **BRITO**, R. de Benfca, 373-B (T. 780548); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA**, R. Agóres, 11-A (T. 910305); **Prioras**, Vvenda Morgalinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal. Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central. Até às 22 horas; **VILAR**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVADA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517); **ARANJEIRO**: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Higienica,

Av. da República, 23 (T. 240002); **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233026); **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emilio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTUJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MORTA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, R. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2910034); **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 21.30; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Império - R. de Oliveira, 48 (Tel. 2511234) Permanente

SACAVÉM - Soares - R. José L. Morais, 15A (Tel. 2518025) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO SUCH - Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** - Campo de Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; **PRELADA** - R. Central de Francos, 16 Tel. 6412; **AMEAL** - Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245; **PENINSULAR** - Rua Chã, 100 Tel. 20707; **S. LAZARO** - Aven. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043).

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA - Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1111. (Tel. 51739); **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Sá da Bandeira; **FERREIRA DA SILVA** - Rua dos Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ - Arcos do Jardim (Tel. 24697); **M. NAZARÉ** - Av. João das Regas, 132.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
As 21.30 e 23.45
INTERIORS
De Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
THE LONG READERS
O Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SHERLOCK HOLMES EM APUROS
Com Peter Cook, Dudley Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
As 23.30
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
ESTREIA - As 21.30
Não acons. men. 13 anos
Os festins, os amores e as orgias à maneira antiga!
OS PRAZERES DE POMPEIA
Com Maria Baxa e Gianfranco d'Angelis

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMANCHECER TRANQUIL
Um filme de Stanislav Rostotsky
Com Irina Shevchuk, Olga Ostroumova e Yekaterina Markova
COLORIDO

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Vanessa Redgrave
COLORIDO

CASIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
Um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
As 23.45
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATAQUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSAO
As 24 horas
Não acons. men. 18 anos
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30 e 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA
Um filme de Lauro António
com Eunice Munoz, Vergílio Ferreira, Jacinto Ramos e Canto e Castro
As 24 h
A MANSÃO DO DIABO
não acons. men. 18 anos
um filme de Stuart Rosenberg

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Maiores 12 anos
MADRAGOA
Filme português
Uma história simples de gente simples. Um filme português para portugueses. Um verdadeiro hino ao trabalho, tendo como cenário um dos mais típicos bairros de Lisboa

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
As 23.45
13 anos
UMA MULHER IMPLACÁVEL

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CINCO BANDOZEIROS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30 não acons. men. 18 anos
DOMINIQUE
Um filme de Michael Anderson
Com Cliff Robertson e Jean Simon

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
As 17 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 7
THE COUNTRY DOCTOR (1909); BOBBY, THE COWARD (1911); A ROMANCE OF HAPPY VALLEY (1919)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
David Carradine, Christopher Lee e Jeff Cooper em
O CÍRCULO DE FERRO
Um filme de Richard Moore
Não acons. men. 13 anos
COLORIDO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
HERÓIS MORTAL

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueiral
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
INTRIGA INTERNACIONAL
com Gany Grant, Eva Marie Saint

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessau
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realidado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo
As 15.15 e 18.15 - Últimas
Não acons. men. 18 anos
A ILHA I

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia do filme
O ANJO DA GUARDA
Um filme de Jacques Fournier
Com Margaret Trudeau, Francis Lemaire

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Com Kurt Russell, Season Hubley Winters
em
ELVIS
Technicolor
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões
5.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O HERÓI SACRILEGO
Um marco importante na história do cinema japonês!
A obra prima de Mizogushi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 15
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CÍRCULO DE FERRO
A grande aventura das artes marciais

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 21.30 - ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23 h
ALL THAT JAZZ

SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h
ALL THAT JAZZ

SALA 3 - às 14, 16.30, 19, 21.30 24 h
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA

SALA 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O GRANDE ATRADOR
3.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 21.30 - Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
2.ª semana

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LA EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
ESTREIA às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de gargalhadas e pancadaria
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
33ª A SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «A Ratoeira» 21.45 (13 anos)
VARIEDADES - «Não deites foguetes» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «O guardião do Mundo» 21.45 (13 anos)
D. MARIA II - «Jardim Zoológico de cristal» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Slag», 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - «Um zero à esquerda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
ABARRACA - «O preto no branco», às 21.30 (13 anos)
S.P.A. - «É menino ou menina?», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa
CONDES - «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Os canhões de Navarone» 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Furacão no asfalto» 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Os 6 gloriosos patifes» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Sargent Peppers e os Bee Gees» 21.30 (13 anos)
PARIS - «Anjo ou demónio» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «A Puritana sexual», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA - «Odisseia Sexual» sessões permanentes (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Na selva de Chicago» 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Comandos, operação Leopardo» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «O Expresso de Von Ryan» 21.30 (10 anos)
SACAVÉM - S. José - «As motas da morte» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «A vingança de uma irmã» 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «Guerreiros do Inferno» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Dracula príncipe das trevas» 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Herói do ano 2000» 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-cine - «Roma violenta» 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Somos todos vedetas» 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «Os 5 da vida airada» 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Sara Cross» 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Noites de Sinagapura» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALAMADA - Incrível - «Aventuras de Karamurat» 21.15 (13 anos)

Porto

Em entrevista ao JN

Eanes mais demarcado da AD

«Sou um homem do 25 de Abril, inteiramente comprometido com a movimentação que o antecedeu e responsabilizado pelo compromisso de defesa dos seus ideais e das suas esperanças», afirmou o general Ramalho Eanes, numa entrevista hoje publicada pelo matutino «Jornal de Notícias», do Porto.

O Presidente da República acrescentou que «só por isso, sou um homem do 25 de Novembro, acção realizada exactamente com os mesmos objectivos do 25 de Abril, ainda que no quadro de uma situação política diferente».

sociedade) for alargado de modo a incluir concepções precisas sobre organização económico-social, é evidente que nunca me poderia identificar com o modelo de sociedade proposto pela AD». E o Presidente da República sublinhou, depois, que nunca se poderia identificar com os que anunciam a perversão de um modelo democrático que dizem defender, «através de um uso indevido do poder das maiorias, manifestando a intenção de alterar a Lei Eleitoral, de modo a dificultar a alternância democrática».

Noutro passo da entrevista publicada pelo «Jornal de Notícias» Eanes diz, sobre Mário Soares, que a ele o liga «um vínculo de profundo empenhamento na institucionalização da Democracia em Portugal, que ninguém pode pôr em causa» e que a evolução do incidente que motivou o auto-exílio de Soares em Nafarros «mostrará também, estou certo, que as bases de entendimento entre os democratas são sempre muito mais fortes do que aquilo que os possa dividir em cada momento».

A posição de Eanes sobre a revisão constitucional por referência é também definitivamente

esclarecida nesta entrevista, depois da posição obscura que tomou na conferência de Imprensa. Desta vez, o Presidente foi claro: «Considero democraticamente inaceitável e politicamente perigosa uma revisão constitucional em que o recurso ao referendo visa alterar as regras de revisão que impõem uma maioria de dois terços, tal como está previsto na Constituição».

Ainda sobre este tema, o Presidente da República sublinhou que o «longo debate estabelecido em torno da revisão constitucional mais não foi do que um mero instrumento de uma estratégia de conquista do poder», e que «o referendo era mais um falso problema com que se pretende desviar a opinião pública das questões reais e torná-la receptiva a uma ideia errada e nociva do que é a maioria em democracia».

Sobre a sua candidatura a um segundo mandato em Belém, Ramalho Eanes afirmou que «qualquer dúvida que pudesse ter nesse domínio ficou resolvida quando se tornou público o nome do candidato da Aliança Democrática». Explicou depois que «o meu propósito de reeleição é assim inteiramente assumido na

responsabilidade de defesa do regime democrático contra aqueles que, em função da minha análise da situação e das personalidades, não deixariam de o perverter, com graves prejuízos para o povo português, se pudessem dispor dos meios de um poder inteiramente concentrado e comandado pela mesma vontade política».

Falando sobre a actual situação política, Eanes reconhece que há motivos para preocupações «se apenas tivessem em conta as intenções expressas de alguns dirigentes políticos». No entanto, o Presidente da República manifestou-se confiante em que o bom senso vingar-se e tornará «mais realistas comportamentos que agora se explicam pela euforia e pelo desânimo».

Ao longo da entrevista, que enche duas páginas do matutino do Porto Eanes faz ainda outras declarações de relevo nomeadamente um balanço do que foi a sua actividade como Presidente e uma súmula das suas propostas políticas, tanto em relação à política externa, onde a NATO e a CEE assumem papel de destaque, como em relação à procura de um acordo que permita a constituição do bloco central, entre o PSD e o PS.

Portugal adere à Convenção contra a discriminação no Ensino

Um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado na folha oficial de hoje, aprova a Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino, adoptada em Paris, em 14 de Dezembro de 1960.

A referida Convenção que se refere ao ensino de diversos tipos e graus entende por discriminação «toda a distinção, limitação ou preferência que, com fundamento na raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, condição económica ou de nascimento», que «tenha a finalidade ou efeito de destruir ou alterar a igualdade de tratamento no domínio de educação».

No seu artigo 3.º, a Convenção preconiza diversas medidas com vista a prevenir qualquer discriminação, entre as quais a abolição de todas as disposições legais e administrativas que contrariam o espírito daquele documento.

Os Estados que adoptem a Convenção comprometem-se ainda «a formular, desenvolver e aplicar uma política nacional, visando a promoção, pelos métodos adequados às circunstâncias e práticas nacionais, da igualdade de possibilidades e de tratamento no domínio do ensino e, em especial, a: tornar gratuito o ensino primário; generalizar e tornar acessível a todos o ensino secundário nas suas diversas formas; tornar acessível a todos, em condições de igualdade total e segundo a capacidade de cada um, o ensino superior, e assegurar o cumprimento por todos da obrigação escolar prescrita pela lei».

As distrações do MEC

Grandes confusões (pelo menos, para os alunos e encarregados de educação) estão a caracterizar o início tardio deste ano lectivo.

Esta manhã, um leitor, Francisco da Silva Rosa, telefonou-nos a dar conta do que se passou com o seu filho, candidato ao segundo ano de escolaridade. O MEC enviou-lhe um postal com a informação de que até ao próximo dia 24 devia proceder à matrícula na escola secundária de Belém-Algés. A criança partiu na manhã do dia 23, à procura da escola na vasta zona de Belém-Algés. Andou, andou e não a encontrou. Nem conseguiu que um agente da PSP lhe indicasse, porque, ao que disse, desconhecia a existência da escola.

O pai resolveu então telefonar ao MEC a contar o sucedido e de lá deram-lhe um número de telefone — o 772650 — no qual lhe deveriam dar o esclarecimento. Só que o número referido estava — disse o nosso leitor — permanentemente interrompido.

Henrique de Barros discorda de Soares

Continuação da pág. 1

ao momento, se se apresentará, ou não, na Comissão Nacional do próximo sábado, que, de resto, não deverá alterar o seu significado de voto a não ser que surjam dados novos, nesta semana em que os bastidores foram bem maiores que o palco.

GF apreende 24 mil contos Dos "flippers" à cânfora

A Guarda Nacional, divulgando re-fer uma nota ontem seguida pelo Comando-Geral daquela corporação, apreendeu nos primeiros vinte dias do mês em curso, artigos de contrabando no valor aproximado de vinte e quatro mil contos.

A nota salienta que o esforço da GF no período referido se orientou em especial para a detecção de máquinas de jogos (as vulgares «flippers») em Xabregas, Cacilhas, Almada, Barreiro, Cascais, Alcântara-Mar e Poço do Bispo. Para além das máquinas de jogos foram também apreendidos chocolates, viaturas, tabaco, café, relógios e oitenta caixas de cânfora, à média de mil contos por dia.

(Hoje 20 páginas)

Nevoeiro em "reprise" sem danos materiais

O nevoeiro voltou esta manhã a causar sérias perturbações no trânsito fluvial entre as duas margens do Tejo, embora não tenha sido tão cerrado como o de ontem. Porém, hoje, até ao fim da manhã, não tinham sido registados quaisquer acidentes entre embarcações. Durante toda a manhã, o movimento de passageiros de e para a «outra banda» era assegurado exclusivamente pelos barcos, quer da CP quer da Transtejo, devidamente apetre-

chados com radar.

As condições meteorológicas que hoje se verificaram voltaram, também, a causar dificuldades no trânsito automóvel, muito embora se não tenham repetido a série de acidentes que ontem causaram um morto e muitos feridos, como noticiámos.

Por outro lado, o tráfego aéreo não chegou a ser afectado pelo nevoeiro que, por igual, encobriu a zona do aeroporto da Portela.

«Monte Pragal» já em «liberdade»

O «ferry-boat» «Monte Pragal», que ontem ficou preso ao

«Tollan» depois de ter enrolado os cabos que sustentam este navio na sua hélice, foi libertado ao princípio da noite, depois de uma equipa de homens-rãs ter actuado, durante todo o dia, nesse sentido.

Assim, aquela unidade da Transtejo, já com cerca de 35 anos de serviço, voltou hoje à actividade entre as duas margens do Tejo, no percurso Cacilhas/Cais do Sodré. As diligências dos mergulhadores visavam, e obtiveram êxito, o corte dos cabos de aço do «Tollan». E porque o «Monte Pragal» não fora afectado pelo percalço, foi

possível voltar imediatamente ao serviço.

«Ribatejense» bateu mas só de raspão

Um outro acidente, embora também sem consequências, verificou-se no Tejo, envolvendo o «Ribatejense», da carreira Lisboa/Montijo e um petroleiro fundeado no estuário. O nevoeiro foi, ainda neste caso, responsabilizado.

As consequências do embate, que na verdade foi de raspão, resumiram-se a uma pequena «cicatriz» na popa do «Ribatejense».

Vigilância reforçada nos aeroportos

Há dois dias que todos os aeroportos, nomeadamente os portugueses, se encontram sob vigilância redobrada, após terem sido alertados para uma situação de perigo pela Interpol que terá sabido de uma possível acção de comandos iranianos contra aviões comerciais.

Parece que serão mais visados os aviões de países que, de um modo ou de outro, tomaram atitudes desfavoráveis ao Irão, em especial quanto ao caso dos re-

féns americanos. Nesta situação encontra-se o nosso país que, a reboque dos Estados Unidos, impôs sanções ao Estado iraniano.

A Polícia Judiciária, no quadro da qual funciona o Gabinete Nacional da Interpol, recusou fornecer qualquer informação, alegando a confidencialidade dos comunicados entre Polícias.

No entanto de fontes próximas dos serviços de segurança do aeroporto da Portela, garantem a existência do aviso e a tomada

de medidas são consideradas suficientes, não havendo assim motivo para alarme.

Aliás parece tratar-se de uma situação bastante frequente, sempre que qualquer suspeita chegue ao conhecimento da Interpol, difundi-la de imediato. Apenas terá acontecido que desta vez um funcionário do aeroporto de Lisboa terá confiado ao caso a um jornalista americano e daí a dimensão que o assunto assumiu.

CCT dos jornalistas

Comissão Nacional de Greve

O Conselho de Delegados Sindicais, ontem reunido no Sindicato dos Jornalistas, constituiu formalmente a Comissão Nacional de Greve.

Trata-se de uma estrutura nova, indicada pela assembleia geral do Sindicato, do passado dia 17, e cuja missão é criar as condições e desenvolver as ac-

ções de luta necessárias para que sejam obtidas as três reivindicações fundamentais dos jornalistas no actual momento: um salário justo, um novo enquadramento profissional e a inclusão dos jornalistas da RDP na tabela salarial do actual CCT.

Como tarefas imediatas, a Comissão Nacional de Greve,

agora criada e já em funções, deverá mobilizar todas as Redacções promovendo plenários de esclarecimento, pôr a par dos problemas entidades políticas e sociais e a opinião pública em geral e organizar a todos os níveis a greve geral de quatro dias já marcada, caso não seja possível desbloquear entretanto o impasse negocial que se mantém, apesar das perspectivas entretanto surgidas.

Integram a Comissão Nacional de Greve elementos da Direcção do SJ, da Comissão Negociadora Sindical e um delegado sindical (ou, na sua falta, um elemento para tal designado ou eleito) de cada uma das Redacções.

Espanha

40 crianças mortas

Calcula-se que tenham morrido 40 crianças no desmoronamento de uma escola que esta manhã ocorreu em Ortuella, a 20 quilómetros de Bilbao, no País

Basco, na sequência da explosão da caldeira do sistema de aquecimento central do edifício. Até ao meio-dia já tinham sido retirados 17 cadáveres

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 67 249 — 18 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 12 208 — 3 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 45 555 — 1 500 CONTOS

O 2.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

67 248 — 183.720\$00
67 250 — 133.720\$00

PRÉMIOS DE 40 CONTOS

510. 1 054. 5 556. 6 310. 8 175. 9 638. 12 882. 14 613. 16 709. 20 121. 22 244. 22 557. 23 992. 25 695. 26 491. 31 312. 31 355. 33 221. 33 568. 34 774. 36 323. 36 513. 37 652. 39 117. 40 241. 43 453. 43 627. 44 308. 44 734. 47 650. 43 191. 51 077. 54 183. 55 636. 56 904. 57 835. 58 224. 58 411. 58 919. 61 317. 62 582. 63 651. 63 895. 66 644. e

PRÉMIOS DE 2.400\$00 (CENTENAS)

12 201 a 12 300. 45 501 a 45 600 e 67 201 a 67 300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 059 são premiados com 13 440\$00, em cada bilhete; com 12 000\$00 são premiados os que terminam em 232, 351, 440, 596, 768, 918 e 975. E com 7 440\$00, também em cada bilhete são premiados os números 249. São ainda premiados com 6 000\$00, em cada bilhete os números 208 e 555. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 13 ou 36 são contemplados com 3 000\$00, também em cada bilhete. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 9, têm direito ao prémio de 1 440\$00, também em cada bilhete. O direito aos prêmios prescreve no próximo dia 23 de Abril de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 23 de Outubro de 1980